

UNISC

a construção de uma universidade comunitária

Olgário Paulo Vogt
Maria Hoppe Kipper
Elizabeth Pires Rizzato (in memorian)



ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL



UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL



UNISC



a construção de
uma universidade
comunitária



Reitora

Carmen Lúcia de Lima Helfer

Vice-Reitor

Eltor Breunig

Pró-Reitor de Graduação

Elenor José Schneider

Pró-Reitora de Pesquisa
e Pós-Graduação

Andréia Rosane de Moura Valim

Pró-Reitor de Administração

Jaime Laufer

Pró-Reitor de Planejamento
e Desenvolvimento Institucional

Marcelino Hoppe

Pró-Reitor de Extensão
e Relações Comunitárias

Angelo Hoff

EDITORA DA UNISC

Editora

Helga Haas

COMISSÃO EDITORIAL

Helga Haas - Presidente

Andréia Rosane de Moura Valim

Angela Cristina Trevisan Felippi

Felipe Gustsack

Leandro T. Burgos

Olgário Paulo Vogt

Vanderlei Becker Ribeiro

Wolmar Alípio Severo Filho



Avenida Independência, 2293

Fones: (51) 3717-7461 e 3717-7462 - Fax: (051) 3717-7402

96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS

E-mail: editora@UNISC.br - www.UNISC.br/edUNISC

OLGÁRIO PAULO VOGT
MARIA HOPPE KIPPER
ELIZABETH PIRES RIZZATO (*in memoriam*)

UNISC

a construção de
uma universidade
comunitária

Edição revisada e atualizada
da publicação impressa

Santa Cruz do Sul
EDUNISC
2014

© Copyright: *Maria Hoppe Kipper*

1ª edição 2014

Direitos reservados desta edição: Universidade de Santa Cruz do Sul

Capa: Denis Ricardo Puhl

(Assessoria de Comunicação e Marketing da UNISC)

Editoração: Clarice Agnes, Julio Cezar S. de Mello, Mirtô Beatriz Vilanova Gonçalves

Acervo de imagens: Centro de Documentação da UNISC - CEDOC, Núcleo de Cultura de Venâncio Aires - NUCVA, Arquivo Histórico do Colégio Mauá - AHCM, Laboratório de Fotografia da UNISC.

K57u

Kipper, Maria Hoppe

UNISC [recurso eletrônico] : a construção de uma universidade comunitária /
Maria Hoppe Kipper, Elizabeth Pires Rizzato, Olgário Paulo Vogt. – Santa Cruz do
Sul: EDUNISC, 2014.

Dados eletrônicos.

Texto eletrônico.

Modo de acesso: World Wide Web: <www.UNISC.br/edUNISC>

ISBN: 978-85-7578-391-7

1. Universidade de Santa Cruz do Sul (RS) - História. 2. Universidades e
faculdades – Santa Cruz do Sul (RS) - História. 3. Ensino superior – Santa Cruz do
Sul (RS) - História. 4. Comunidade e universidade - Santa Cruz do Sul (RS) - História.
I. Rizzato, Elizabeth Pires. II. Vogt, Olgário Paulo. III. Título.

CDD: 378.8165

Bibliotecária responsável: Edi Focking - CRB 11/1997

Autores da edição impressa - 2003



**OLGÁRIO PAULO VOGT
MARIA HOPPE KIPPER
ELIZABETH PIRES RIZZATO**

Sumário

APRESENTAÇÃO

7

ONDE TUDO COMEÇOU

8

O INÍCIO DA INSTITUIÇÃO

29

DE OLHO NA UNIVERSIDADE: A FISC

60

CONCRETIZANDO O SONHO: A UNISC

100

CAMINHANDO PARA O NOVO MILÊNIO

134

A UNIVERSIDADE EM UM NOVO PATAMAR

161

REFERÊNCIAS

219

Apresentação

A primeira edição deste livro foi feita em 2003, quando a UNISC comemorava seus dez anos como Universidade. Na ocasião, o então reitor, Professor Luiz Augusto Costa a Campis, assim se manifestou:

Este livro lembra momentos e pessoas marcantes que tiveram influência na história da UNISC, em especial aquelas que, acreditando que é preciso sonhar, contribuíram para tornar esse sonho realidade. Conta a história daqueles que, não desanimando diante dos obstáculos, levaram adiante um grande projeto que era o de dar a Santa Cruz do Sul e à região uma Instituição de Ensino Superior onde um número maior de jovens tivesse a oportunidade de continuar seus estudos, sem afastar-se de suas cidades. Passadas mais de quatro décadas da criação da APESC, e uma década do reconhecimento da UNISC, olhando para trás vemos que esse foi um tempo de muitas mudanças.

A presente edição acrescenta mais uma década à narrativa e permite ver que a Universidade continua sua senda de desenvolvimento, com um trabalho sério e qualificado, conhecido na região e no país. Nosso muito obrigado a todos que há mais de 50 anos vêm contribuindo para isso.

Carmem Lúcia de Lima Helfer
Reitora da UNISC e
Presidente da APESC - 2014



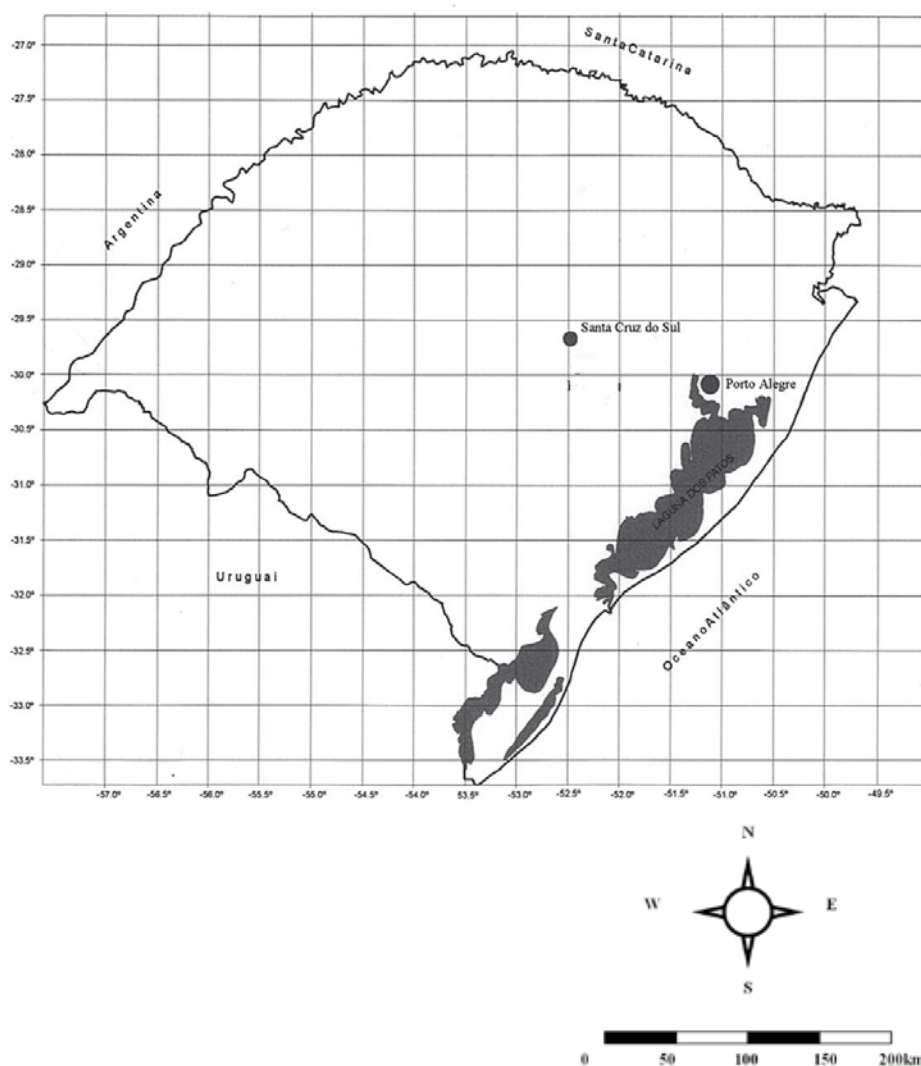
Onde tudo começou



Vista de Santa Cruz em torno de 1910, a partir dos altos da Rua da República (Morro dos Tatsch).

A UNISC nasceu e se desenvolveu no Vale do Rio Pardo. Essa região apresenta diferenças geográficas, econômicas, socioculturais e políticas marcantes que facilmente podem ser percebidas. O meio natural foi determinante na forma de ocupação desse espaço e influenciou na formação social e econômica da região. O povoamento luso se desenvolveu principalmente nas áreas de campo, e a colonização com imigrantes e descendentes de alemães e italianos ocorreu nas áreas de topografia mais acidentada, onde majestosas florestas subtropicais vicejavam.

A área de influência da Universidade de Santa Cruz do Sul abrange o espaço territorial de aproximadamente 80 municípios da área central do Rio Grande do Sul. Comprometida com o desenvolvimento das regiões onde atua, a Universidade desenvolve aí inúmeras atividades de pesquisa, extensão e de prestação de serviços.



Localização das cidades de Porto Alegre e Santa Cruz do Sul no Rio Grande do Sul.

Os primitivos habitantes e o povoamento luso

Ao recuar-se no tempo até a época do descobrimento do Brasil, percebe-se que a região onde surgiu a UNISC era povoada, majoritariamente, por tribos da Tradição Tupi-Guarani. Os índios dessa cultura costumavam localizar-se nos vales dos rios, sobretudo nas margens dos rios Jacuí e Pardo. Além dos guaranis, o território do atual Vale do Rio Pardo também era povoado por tribos kaingangue, que se situavam nas partes mais elevadas da encosta e do planalto, e por charruas, cujo habitat natural eram as áreas de campo.



Município de Rio Pardo em 1809.

Sob a bandeira da coroa espanhola, a região conheceu, no século XVII, uma fugaz experiência missioneira. Foi aí que os padres da Companhia de Jesus estabeleceram as mais avançadas reduções a Leste da então província do Tape, no atual Rio Grande do Sul. Mal tinham os padres e os índios recém-cristianizados iniciado o plantio dos primeiros roçados e começado a criação das primeiras cabeças de gado, quando as reduções foram subitamente destruídas pelos bandeirantes paulistas. Grande parte da população das reduções de Jesus Maria, São Joaquim e São Cristóvão foi aprisionada e levada pelos paulistas para ser vendida como escrava. Acossados pelos ataques dos paulistas, os padres transmigraram a população remanescente de índios para a margem direita do rio Uruguai.

Quando da fuga para territórios situados na Argentina, os missioneiros deixaram para trás, entre as bacias dos rios Jacuí e Ibicuí, algumas centenas de cabeças de gado. Os animais, abandonados à sua própria sorte, rumaram mais para o Sul, para áreas onde havia melhores pastagens e aguadas perenes e abundantes. Esse gado, acrescido de outros rebanhos, em alguns decênios reproduziu-se fantasticamente e deu origem ao gado crioulo do Uruguai e do Rio Grande do Sul.

A descoberta de ouro e diamante em Minas Gerais despertou o interesse dos portugueses pelo gado jesuítico que se reproduzia nos campos nativos. Em decorrência disso, já na primeira metade do século XVIII, começaram a ser criadas as primeiras fazendas de gado nas áreas de campo da Depressão do Rio Jacuí. A distribuição de sesmarias e de datas de terras nessa região, no entanto, seria procedida apenas depois de 1750.

Uma longa disputa, travada por Portugal e Espanha pela posse do vasto território situado entre o rio da Prata e Laguna, levou ao estabelecimento do Tratado de Madri. Como resultado desse acordo, na margem esquerda da confluência dos rios Pardo e Jacuí, onde hoje fica a cidade de Rio Pardo, surgiu a fortaleza Jesus-Maria-José. Esse forte passou a atrair um grande número de pessoas no seu entorno, proporcionando o surgimento de um núcleo populacional composto por militares e suas famílias, comerciantes, tropeiros de gado, açorianos, índios e escravos africanos. Devido à importância adquirida, já em 1769 o povoado era elevado à condição de freguesia de Nossa Senhora do Rosário.

Rio Pardo, durante o século XVIII, foi um importante baluarte militar português responsável pela preservação e conquista do território do solo gaúcho. De armas na mão, os militares e estancieiros conquistaram o território pertencente aos índios e aos espanhóis não somente para o rei de Portugal, mas para si mesmos. Para a posse e a concessão de sesmarias, os militares e as pessoas ligadas à administração colonial fizeram valer a sua força social. Assim, as áreas de campo da porção meridional do



Rio Pardo: prédio da Escola Militar e Igreja Senhor Bom Jesus dos Passos.

Vale do Rio Pardo passaram a constituir imensos latifúndios onde foi praticada a criação extensiva de gado. A apropriação de terras nos municípios de Rio Pardo, de Encruzilhada do Sul e de São Jerônimo insere-se nesse contexto histórico.

A cidade de Rio Pardo destacou-se, na primeira metade do século XIX, como importante entreposto comercial. Para lá foram atraídos vários negócios, como: venda de escravos, linhas de carretas, alugueis de carretilhas e grandes armazéns que revendiam para bodegas das regiões da Campanha, das Missões e dos Campos de Cima da Serra uma série de produtos como sal, açúcar, vinho, fumo, aguardente, ferramentas, velas, louças inglesas, tecidos, móveis e utensílios domésticos.

Nesse ambiente urbano surgiu uma série de irmandades, entre as quais a de São Francisco e a do Senhor dos Passos. Essas irmandades foram responsáveis não somente pela edificação de templos religiosos, mas também pelos serviços de caridade. A Ordem dos Passos promoveu a construção de um hospital na cidade.

O escravo africano foi introduzido no território do Rio Grande do Sul juntamente



Área de campo.

com a instalação dos primeiros moradores de origem lusa. Ele teve vital importância como força de trabalho produtiva durante a escravidão. Numa sociedade em que preponderava a concepção de que o trabalho manual era algo desprezível, é normal supor que aos brancos europeus e aos seus descendentes coubesse a tarefa de dirigir e administrar os empreendimentos. Já o trabalho de amanho dos campos, a lida diária com o gado e o transporte de mercadorias constituíam-se em atividades realizadas por escravos ou por homens livres pobres.

Os escravos negros podiam ser encontrados tanto nos núcleos urbanos quanto nas áreas rurais. Nos povoados eram utilizados para a realização de atividades domésticas e ofícios diversos como carpinteiro, pedreiro, ferreiro, sapateiro e outros. No campo, além de realizarem os serviços domésticos, eram ocupados também nos demais trabalhos existentes nas fazendas de criação e de plantação.

Também os campos de Soledade, situados no Planalto, a partir do início do século XIX passaram a ser distribuídos na forma de sesmarias. Assim, até meados do século XIX as superfícies de campo da região estavam todas ocupadas, embora raramente povoadas. Já as áreas localizadas na Encosta do Planalto, constituídas por terras de topografia acidentada e cobertas de densas florestas, e portanto impróprias para a atividade criatória, seriam destinadas aos imigrantes e descendentes de imigrantes alemães e italianos.



Vista de Santa Cruz na década de 1880 (direção leste para oeste).

A colonização alemã

A encosta do Planalto Meridional do Vale do Rio Pardo, em meados do século XIX, era povoada por uma rala população pobre denominada cabocla. Os caboclos, resultado do cruzamento de brancos, negros e índios, excluídos do acesso formal à terra, haviam se tornado posseiros de íngremes áreas onde era praticado o extrativismo da erva-mate e onde mantinham pequenas roças em que cultivavam produtos para sua subsistência. Com a colonização desses territórios por imigrantes e descendentes de europeus, essa população foi empurrada para áreas cada vez mais restritas.

No RS, imigrantes de diferentes etnias foram instalados em áreas que haviam sido inicialmente desprezadas pela atividade de criação de gado. Na depressão do rio Jacuí, aos pés e nos contrafortes do Planalto, por iniciativa do governo provincial, foram criadas, em meados do século XIX, três colônias de imigrantes alemães. Incrustada no território do município de Rio Pardo, surgiu, em 1849, Santa Cruz. A colônia Santo Ângelo, em Cachoeira do Sul, foi instalada em 1857. Finalmente Monte Alverne, localizada ao norte da colônia de Santa Cruz, foi fundada em 1859 em terras então sob a jurisdição de Taquari.

Ao lado desses empreendimentos oficiais, apareceu um grande número de colônias particulares. Assim, transcorridas algumas décadas, os descendentes de imigrantes alemães espalharam-se por uma vasta região que ia desde Agudo, passando pelos vales dos rios Pardo e Taquari, até emendar com a região colonial pioneira da imigração alemã situada nos vales do Caí e do Sinos. Ali podiam ser encontrados, tanto labutando nas suas glebas, onde, mediante a intensiva utilização da força de trabalho familiar, obtinham produtos agrícolas para sua subsistência e para o mercado, quanto nos pequenos núcleos urbanos que surgiam.



Imigrantes alemães ajudam na construção de estradas.

Grandes foram as dificuldades com as quais os imigrantes inicialmente se depararam nas colônias. Procedentes da temperada Europa, eles vinham completamente iludidos quanto ao tipo de vida que teriam no sul do Brasil. Na Alemanha, a propaganda feita pelos agentes responsáveis por angariar voluntários para a colonização afirmava existir um verdadeiro paraíso subtropical no Brasil, onde todos poderiam satisfazer seu sonho de ser proprietário de terras. O desconhecimento de como lidar com a floresta, o descumprimento de promessas por parte do governo provincial, a falta de dinheiro, ferramentas de trabalho e alimentação, o abandono e o isolamento que sentiram quando largados em frente ao seu inculto e inexplorado lote, tudo isso desesperou muitos dos recém-chegados. O sentimento de saudade das pessoas e das coisas da terra natal afluía diante das adversidades. Não existindo a possibilidade de regresso, em função das precárias condições materiais de existência dos imigrados, trabalhar foi a única alternativa possível.

Passada a primeira etapa, que foi a da adaptação ao meio, derrubada da mata, construção de uma choupana e plantação e cultivo dos primeiros roçados, surgiram novas demandas. Prover as diferentes picadas coloniais com escolas, lidar com o desamparo da população no que se refere à saúde, satisfazer os reclamos relacionados à assistência religiosa e melhorar as vias para o escoamento da produção agrícola obtida. Essas passaram a ser tarefas que, dada a omissão do poder público, tiveram que ser assumidas pelos próprios moradores.

O surgimento de escolas comunitárias

Uma das preocupações dos colonos dizia respeito ao aprendizado escolar dos filhos. A alfabetização era importante não somente para que os evangélicos luteranos pudessem interpretar livremente a Bíblia, mas era buscada também pelos católicos que, da região renana, na Alemanha, próxima da França, haviam trazido toda uma tradição escolar. Estando a Província do Rio Grande de São Pedro impossibilitada ou desinteressada na implantação de escolas públicas, uma rede de colégios, onde as crianças eram alfabetizadas em alemão, proliferou nas regiões de colonização germânica do RS. Inicialmente surgiram as escolas domésticas, onde alunos eram confiados a uma pessoa mais estudada e esclarecida, preferencialmente mais idosa ou incapaz de cultivar a terra, que ensinava noções de escrita, leitura e cálculo.

Entre os evangélicos e entre os católicos, principalmente na zona rural, surgiram posteriormente escolas mantidas diretamente pelas comunidades. A maior parte da literatura referente ao tema atribuiu-lhes o nome de escolas paroquiais. Como, via de regra, eram mantidas sem a colaboração do Estado e das igrejas, talvez fosse mais

apropriado chamá-las de escolas comunitárias. Cada educandário possuía sua sociedade escolar, responsável pela infraestrutura material, manutenção financeira e orientação pedagógica do estabelecimento. Normalmente havia um professor paroquial por comunidade rural.

No núcleo urbano, congregações religiosas de orientação católica criaram escolas sustentadas financeiramente pelos próprios pais dos alunos. Em Santa Cruz, é o caso do Colégio São Luís, surgido em 1871, inicialmente dos jesuítas e depois repassado para os irmãos maristas, que acolhia alunos do sexo masculino, e o Colégio Sagrado Coração de Jesus, das irmãs franciscanas, criado em 1874, frequentado pelas meninas.

Os alunos dessas escolas, assim como os paroquianos de toda a região, cresceram envolvidos pelo esforço das famílias em colaborar com a construção da nova Igreja em estilo gótico que devia substituir a antiga Matriz, construída ainda na época do Império.

A construção da monumental Catedral é a prova visível do esforço comunitário das famílias de Santa Cruz e de todas as localidades vizinhas, que colaboraram fazendo festas e quermesses, vendendo rifas, fazendo doações e participando nos trabalhos para erguer a igreja.



Escola comunitária, Linha Madalena, município de Venâncio Aires.

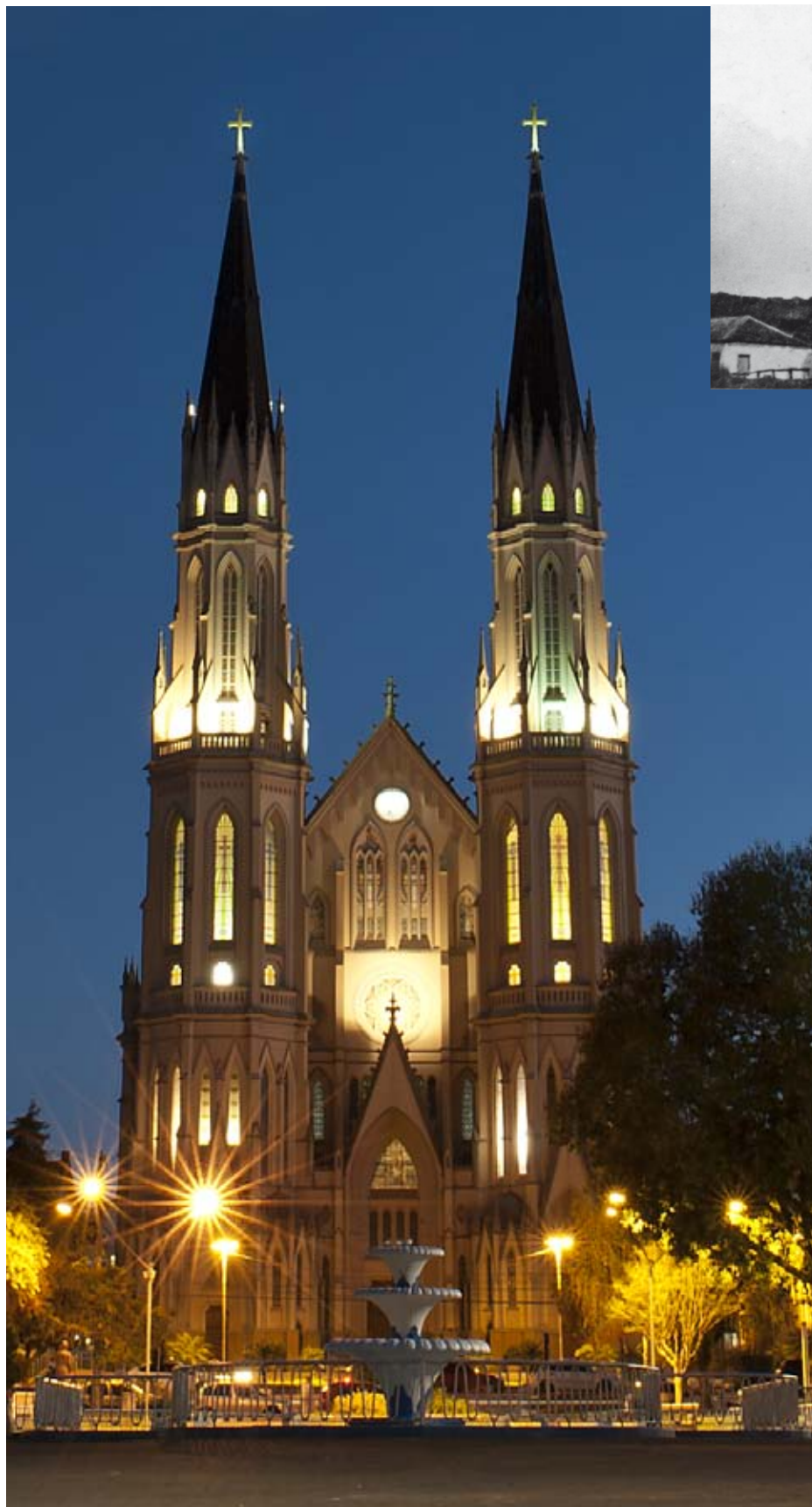
Muito forte na cidade era também a presença da religião luterana. Os jovens evangélicos, de ambos os sexos, frequentavam as aulas no Colégio Mauá, de orientação evangélica luterana, fundado em 1870, e até a década de trinta assistiam aos cultos em língua alemã.

Para se ter uma ideia da importância das escolas comunitárias, já no ano de 1922, nas áreas de colonização alemã do RS, havia um total de 787 *escolas comunitárias alemãs* que atendiam a um público de 29.234 alunos. No mesmo ano, existiam em Santa Cruz 34 escolas comunitárias católicas alemãs, que atendiam a 1.419 alunos; 21 educandários comunitários evangélicos, frequentados por 857 estudantes; 5 escolas independentes, onde as aulas eram ministradas para 170 crianças e 1 colégio de adeptos do Sínodo de Missouri, que assistia 54 alunos.

No ano de 1937, 72% da população em idade escolar de Santa Cruz estava matriculada nos colégios existentes no município. Na maior parte das escolas, principalmente naquelas localizadas mais para o interior, os alunos eram ainda alfabetizados em alemão. Já na cidade, a iniciação às primeiras letras normalmente era feita em duas línguas: português e alemão. No final do ano de 1937, Santa Cruz contava com 139 escolas. Dessas, 126 eram particulares, sendo as restantes 13, públicas, ou seja, mantidas e geridas pelo Estado. Naquela época, nenhuma escola municipal estava em funcionamento.

A criação e manutenção de escolas comunitárias teuto-brasileiras inicialmente foi aplaudida e incentivada pelas autoridades governamentais. Posteriormente, os colégios existentes passaram a ser apenas tolerados. Por fim, muitos desses educandários foram fechados na época do Estado Novo, quando o ensino em língua alemã foi proibido.

O exemplo mais cabal de instituição comunitária dedicada ao ensino, e que é resultante da acumulação de uma longa experiência existente na região, de, através da cooperação e do envolvimento da comunidade, dar respostas aos desafios e aos problemas, é a Universidade de Santa Cruz do Sul. A origem do ensino superior no Vale do Rio Pardo remonta ao ano de 1962, quando da criação da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul - APESC, mantenedora da UNISC, estabelecimento que se caracteriza por ser uma instituição universitária comunitária.



Igreja Católica concluída em 1863.

Catedral São João Batista.



Primeira Igreja Evangélica em 1867.



Igreja Evangélica, na sua inauguração, em 1924.

O espírito associativo

Além de construir e prover escolas e igrejas, os imigrantes e seus descendentes também ergueram e mantiveram hospitais, sociedades recreativas e, não raras vezes, também se viram obrigados a colaborar para a implantação de obras de infraestrutura: abertura e manutenção de estradas, construção de pontes, colocação de redes hidráulicas, montagem de equipamentos de geração e de redes de distribuição de energia elétrica e outras.

Uma das características marcantes das áreas de colonização alemã foi a tendência da população a se unir em sociedades ou associações com fins econômicos, esportivos, recreativos, culturais e beneficentes. Em Santa Cruz, os *Vereine* (sociedades) começaram a surgir assim que as primeiras dificuldades foram superadas e que as condições materiais de existência foram garantidas. Até 1875, havia relativamente poucas sociedades em funcionamento. Foi no período compreendido entre os dois últimos decênios do século XIX até a eclosão da I Guerra Mundial, 1914, que elas proliferaram, tanto na sede como no interior do município.

Entre as sociedades que tinham objetivos eminentemente culturais, destacavam-se os clubes de canto, música e leitura. Havia também grupos teatrais na cidade, sendo frequentes os recitais de piano, de poesias alemãs e os concertos musicais. Em 1924, o número de sociedades existentes em Santa Cruz certamente não era inferior a 97.

Das sociedades existentes na região, a grande maioria tinha finalidade recreativa. Eram sociedades de atiradores, de cavalaria, de damas, de canto e outras. Desse conjunto, destacavam-se as de cavalaria, que representavam um terço do número total das associações existentes. As sociedades de cavalaria eram características



Sociedades culturais e recreativas.

da vida social de Santa Cruz e arredores. Elas não proliferaram em outros locais de colonização germânica no RS.

A população de origem étnica alemã, na medida em que se reproduziu, expandiu-se pelas áreas adjacentes. Numericamente ela é hoje expressiva em municípios como Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vera Cruz, Vale do Sol, Candelária, Venâncio Aires, Passo do Sobrado, Vale Verde. Nessa expansão, ela também entrou necessariamente em contato com a população de outras origens étnicas, dentre as quais a de migrantes de ascendência italiana que, a partir do início do século XX, também passou a ocupar a Encosta do Planalto.



Sociedade de Lanceiros Ulanos de Santa Cruz, fundada em 1884 e extinta durante a Segunda Guerra Mundial.

A colonização italiana na região

A colonização italiana no território do Rio Grande do Sul teve início no ano de 1875 com o assentamento de imigrantes em Caxias, Conde D'Eu e Dona Isabel, na serra gaúcha. Em 1877 algumas levas de imigrantes foram para o núcleo de Silveira Martins, na região de Santa Maria.

A partir de 1888 inicia a ocupação da região compreendida hoje pelos municípios de Sobradinho, Ibarama, Arroio do Tigre e Segredo, com descendentes de imigrantes italianos que teriam vindo da colônia de Silveira Martins, instalando-se em Linha Central, Linha Guavirova e São Paulo. No início do século vieram outros migrantes de ascendência italiana para a área. Esses descendiam daqueles colonos pioneiros que se fixaram anteriormente na região de Caxias e Bento Gonçalves. Migrando através da encosta do Planalto, chegaram a Boqueirão do Leão e Gramado Xavier e se fundiram com as famílias de ascendência italiana já existentes nos atuais municípios de Sobradinho, Ibarama, Segredo, Arroio do Tigre e outros.

Santa Cruz do Sul na década de sessenta

Após a Segunda Guerra Mundial havia na comunidade um forte desejo de recuperar o tempo perdido. Os anos da guerra foram muito difíceis para a comunidade que, além das naturais restrições causadas pelo conflito, sofreu duramente os efeitos da campanha de nacionalização do Estado Novo, quando enfrentou intimidações e violências. Nessa época, além de proibida de usar a língua alemã e de ter muitas de suas sociedades recreativas e escolas fechadas, a comunidade também assistiu melancólica ao término de mais de 50 anos de imprensa local em língua alemã. Além do jornal *Volksstimme* que fechou em 1939, em 1941 deixou de ser editado o trissemanário *Kolonie*, jornal com meio século de tradição jornalística.

Além de restabelecer os canais de comunicação e as atividades culturais e de lazer, era necessário encontrar formas de reter a população no município.

Estava ocorrendo naquela época uma intensa emigração da zona rural do município provocada pelo crescente depauperamento das terras, pela excessiva parcelização dos lotes agrícolas e por uma crise econômica que atingia o setor primário, nomeadamente o ramo fumageiro. A saída de contingentes populacionais do campo – o que também ocorria em municípios vizinhos em que o minifúndio



Prefeitura municipal de Santa Cruz do Sul.

predominava na agricultura – tomava dois rumos principais: um, direcionado para a cidade de Santa Cruz do Sul, em busca de salários fixos e de acesso a recursos educacionais e assistenciais; outro, dirigido para o Oeste do Estado de Santa Catarina e o Norte do Paraná, em busca de terras férteis e baratas para a reprodução social e econômica da agricultura familiar.

A população do município, conforme estimativa do Departamento Estadual de Estatística, era, em 01 de janeiro de 1963, de 81.440 habitantes. Em torno de 25% dessa população estava localizada nas zonas urbana e suburbana e 75% estava domiciliada na zona rural.

Na cidade situava-se grande número de empresas industriais, dentre as quais a mais representativa era a do fumo. Santa Cruz do Sul possuía, então, cinco fábricas de beneficiamento de tabaco e três fábricas de cigarros e de charutos. Os demais ramos industriais estavam representados por uma importante fábrica de artefatos de borracha; três de fabricação de máquinas; três de caramelos, bombons e chocolates; duas de óleos vegetais; um frigorífico para produtos suínos; uma fábrica de laticínios; uma de materiais de construção; uma de montagem de carrocerias e uma série de outras indústrias de pequeno porte. Com um total de 70 estabelecimentos industriais, Santa Cruz do Sul alcançou, em 1959, o sétimo posto em valor industrial no estado do Rio Grande do Sul.

O comércio da cidade, à época todo ele ainda controlado por empresários locais, era constituído por grandes lojas de ferragens e eletrodomésticos, de tecidos e confecções, de móveis, de armarinhos e miudezas, de calçados e outras.

No interior, a agricultura constituía-se na principal atividade econômica. O outrora promissor artesanato rural já havia praticamente desaparecido e os grandes armazéns rurais de secos e molhados davam seus últimos suspiros. A produção de fumo, realizada nas unidades produtivas familiares através do sistema integrado, era a cultura de maior importância na formação da renda dos agricultores. O cultivo de milho, de feijão, de mandioca, de soja, de batatinha e a criação de suínos e de gado leiteiro também forneciam renda aos pequenos agricultores. Somente na parte Norte do município, com técnicas bastante rudimentares, ocorria a pecuária. Quatro grandes cooperativas de agricultores, duas caixas de crédito rural e um depósito da União Sul-Brasileira de Cooperativas podiam então ser encontradas em pleno funcionamento no município.

Como meio de difusão e de divulgação das notícias e dos acontecimentos locais, Santa Cruz do Sul contava com um jornal e uma estação de rádio-transmissão. O trissemanário *Gazeta do Sul*, fundado em 1945, com uma tiragem de sete mil exemplares, era lido não somente na sede e no interior do município, como também

atingia e repercutia questões relacionadas a cidades vizinhas. Já a Rádio Santa Cruz, que atingia a quase totalidade da área do município, podia ser sintonizada também em municípios mais próximos.

No que se refere à educação, Santa Cruz do Sul era a sede da 6ª Delegacia Regional de Ensino. Quando da criação da Faculdade de Ciências Contábeis, existiam na cidade dois cursos Técnicos Comerciais, dois cursos Comerciais Básicos, quatro cursos Secundários de 1º Ciclo, um curso de 2º Ciclo, uma Escola Normal de 2º Grau, uma escola do SENAI e onze estabelecimentos de ensino primário. No meio rural, mas próximo à cidade, havia a Escola Normal Rural. No interior funcionavam ainda o Centro de Treinamento Agrícola, 17 escolas rurais estaduais, 99 escolas municipais e 32 escolas particulares, todas de nível primário. A falta de formação pedagógica de grande parte do corpo docente era uma das maiores deficiências do ensino de então, fato que se repetia e se agravava em municípios vizinhos.

Grande número de jovens da região se dirigia para Porto Alegre, Santa Maria ou para outros centros a fim de obter um diploma de grau superior. Era opinião predominante que, uma vez formados, menos da metade voltava para seu local de origem.

Na época, a chamada “Capital do Fumo” abrigava ainda as sedes da 16ª Delegacia Regional de Polícia, a 3ª Residência do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, a Diocese de Santa Cruz do Sul que havia sido criada em 1959, a Associação dos Fumicultores do Brasil e o Batalhão do 8º Regimento de Infantaria.



Unidade da CBFF / Souza Cruz na década de 1960.



Secagem de fumo de galpão.



Transporte e comércio do fumo.



Companhia de Fumos Santa Cruz



Hoelzel S.A. - Indústrias Reunidas Mercur

Conjuntura nacional na época da criação das primeiras faculdades

A expansão de cursos e de instituições de ensino superior no Brasil esteve, historicamente, relacionada com as demandas provocadas pela industrialização, pelo crescimento populacional e pela urbanização do país.

O desenvolvimento industrial brasileiro ocorrido no século XX foi alavancado a partir do modelo de substituição de importações, inicialmente produzindo bens de consumo não duráveis. Depois, principalmente a partir do governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-61), foram instaladas indústrias de bens de consumo duráveis, contando, basicamente, com o aporte de capitais estrangeiros. Já as indústrias de bens de capital têm sua origem, em grande parte, no período militar, principalmente durante o governo de Ernesto Geisel (1974-79).

A taxa média geométrica de crescimento anual da população brasileira durante o século XX foi bastante elevada. O número de habitantes do país, que em 1920 estava na casa de 30 milhões, saltou para 41 milhões em 1940, para 51 milhões em 1950, para 70 milhões em 1960, para 93 milhões em 1970, alcançando a casa dos 119 milhões em 1980. Portanto, em apenas seis décadas, quadruplicou o número de habitantes do Brasil.

A tendência à concentração da população em áreas urbanas e suburbanas também foi marcante durante esse período. Ela saltou de 31% em 1940 para 36% em 1950; para 45% em 1960; e para 56% em 1970.

O advento da sociedade industrial exigiu o aumento geral do índice de escolaridade dos brasileiros. O acesso ao ensino formal tornou-se pré-requisito não somente para a sobrevivência individual, mas para o próprio ajustamento social dos indivíduos na nova forma de vida das cidades. As empresas, objetivando a competitividade, passaram a recrutar trabalhadores cada vez mais especializados e melhor preparados. Por outro lado, a utilização dos novos bens de consumo fabricados exigia consumidores que, no mínimo, fossem letrados. Isso levou o Estado a fazer maiores investimentos em educação, desde o ensino elementar, passando pelo médio e alcançando o superior.

Como decorrência, o número relativo de analfabetos existentes no país foi significativamente reduzido. Ele que era de 69,9% em 1920 foi diminuído para 56,2% em 1940; para 39,4% em 1960 e para 33,6% em 1970. Se a diminuição das taxas de analfabetismo era imperiosa, imprescindível também era a formação de técnicos de ensino médio e de grande número de profissionais de graduação superior: engenheiros de várias especialidades, professores das diversas áreas de conhecimento, administradores de empresas, contadores, economistas, médicos, odontólogos,

advogados, filósofos, geólogos, biólogos, químicos e tantos outros. Refletindo essa necessidade, o número efetivo de matrículas no ensino superior no país saltou de 69.942 em 1955 para 154.981 em 1965 e atingiu 430.473 no ano de 1970.

O início do Ensino Superior em Santa Cruz do Sul coincidiu com a deposição do presidente João Goulart (1961-64) e a tomada do poder pelos militares. A inflação, que no ano de 1964 atingiu o patamar de 92%, foi significativamente reduzida nos anos posteriores. A taxa de crescimento do produto interno bruto que naquele ano era de 2,9% teve um extraordinário crescimento à época do *milagre brasileiro*. Esse período, que se estendeu de 1969 até 1973, combinou um crescimento médio anual de 11,2% do PIB com uma inflação média anual que não passou dos 18%.



Vista geral de Santa Cruz por volta de 1960.



O início da Instituição



A APESC e a Faculdade de Ciências Contábeis

Nossa história, a história do ensino superior em Santa Cruz do Sul, começou no início da década de 1960 e certamente foi influenciada pelas notícias de várias outras Instituições de Ensino Superior que nos anos anteriores estavam sendo criadas em cidades do interior do Rio Grande do Sul, como São Leopoldo, Ijuí, Passo Fundo, Caxias e, principalmente, pela notícia da criação da Universidade Federal de Santa Maria, em dezembro de 1960.

Poucos dias depois da criação da UFSM, um artigo de Nestor Kaercher no jornal local Gazeta do Sul abordava a necessidade de instalar na cidade um estabelecimento de ensino superior, salientando que *outras cidades, com menos expressão que Santa Cruz, já estavam com diversas faculdades em pleno andamento*.

Nesse mesmo ano, assumiu a Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul um jovem prefeito que, como boa parte das lideranças locais, estava bastante preocupado com o desenvolvimento da comunidade.

O estudo era visto como importante para alavancar o progresso, mas após a conclusão do Ensino Médio estabelecia-se um dilema para os jovens, pois nem todos tinham condições de cursar uma faculdade em Porto Alegre.

Um dos que sentiu este dilema foi Jürgen Klemm, concluinte do Curso Técnico em Contabilidade no Colégio São Luís, e também Presidente da União dos Estudantes, do município, que por razões de trabalho também não podia afastar-se para continuar os estudos.

Silvia Hoppe, presidente do Grêmio Estudantil do Colégio Normal Sagrado Coração de Jesus, também via muitas colegas angustiadas por isso. Ela e outras jovens, representantes dos colégios locais e da UESC, em contato com o prefeito externaram seu sonho.



Jürgen Klemm



Edmundo Hoppe

Poucas semanas depois, convocadas pelo prefeito Edmundo Hoppe, reuniram-se as lideranças do município no recinto da Câmara de Vereadores, no Prédio da Prefeitura Municipal, para analisar a melhor forma de implantar o Ensino Superior.

Nessa reunião, realizada em 18 de novembro de 1961, teve importante participação o representante local no Legislativo Estadual, Deputado Euclides Kliemann, que transmitiu a sugestão, recebida de seu amigo Deputado Federal Tarso Dutra, de que fosse criada em Santa Cruz do Sul, a exemplo do que ocorrera em Santa Maria, uma Associação que pudesse *propugnar pelo desenvolvimento do Ensino Superior*, auxiliando a obter recursos e apoio político para a instalação de cursos.

Ao final da reunião, constituiu-se uma Comissão Estruturadora da futura associação que durante o verão trabalhou na organização de uma proposta de estatuto para a sociedade.

Em 17 de março de 1962 houve nova reunião que aprovou a criação da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul - APESC, cujas finalidades definidas estatutariamente eram:

a) *propugnar pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino em todos os seus graus, especialmente técnico e superior;*

b) *promover e estimular a realização da pesquisa científica nos diferentes setores culturais abrangidos pelo conhecimento humano;*

c) *promover, na medida das suas posses, a difusão das ciências e das letras e concorrer para o aperfeiçoamento do ensino e do engrandecimento da cultura nacional;*

d) *contribuir para o incremento da solidariedade humana, principalmente nos campos social e cultural, em defesa da civilização;*

e) *criar e manter, com os donativos recebidos, Escolas Técnicas e Faculdades.*

Para que sempre prevalecesse a vontade coletiva, a diretoria da entidade deveria atuar em consonância com três Conselhos: o Conselho Superior, integrado por autoridades, representantes de associações de classe e dirigentes educacionais, cuja função era *formular sugestões e opinar sobre propostas e projetos da Diretoria e dos demais Conselhos*; o Conselho Deliberativo, *com poder para resolver todos os assuntos*; e o Conselho Fiscal, integrado por representantes da imprensa escrita e falada e dos Rotarys e Lions da cidade, a quem cabia a tarefa de *fiscalização permanente das atividades financeiras da Diretoria*. Como se vê, além de eminentemente comunitária e participativa, a nova associação já nascia com dispositivos para o controle da gestão.

ENTIDADES PRESENTES NA REUNIÃO DE FUNDAÇÃO DA APESC

Associação Comercial de Santa Cruz do Sul
Associação de Professores da Escola Normal Sagrado Coração de Jesus
Associação de Professores da Escola Normal Murilo Braga de Carvalho
Associação de Professores de Santa Cruz do Sul
Associação dos Engenheiros Agrônomos
Associação Ex-Alunos Irmãos Maristas
Associação Ex-Alunos e Amigos do Colégio Mauá
Associação Rural de Santa Cruz do Sul
Bispado de Santa Cruz do Sul
Câmara Municipal de Vereadores
Centro de Desenvolvimento da Comunidade
Centro de Treinamento Agrícola
Colégio Mauá
Colégio São Luís
Comando Sindical de Santa Cruz do Sul
Delegacia do Centro de Indústrias
Escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI
Escola Normal Sagrado Coração de Jesus
Escola Normal Rural Murilo Braga de Carvalho
Gazeta do Sul
Inspetoria Federal de Ensino
Lions Club Santa Cruz
8º Regimento de Infantaria
Prefeitura Municipal
Programa de Cooperação e Extensão Rural/ASCAR
Promotoria de Justiça
Rotary Club Santa Cruz
Sindicato da Indústria do Fumo
Sindicato dos Comerciantes
Sindicato dos Contabilistas
Sociedade Beneficente e Caritativa "Ana Nery"
Sociedade Escolar de Santa Cruz
Sub-Secção da AMRIGS
Sub-Secção da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB
União dos Estudantes Santa-Cruzenses – UESC

PRESIDENTES DA APESC

- Jürgen Klemm: 1962-63
- Edmundo Hoppe: 1963-66
- Mário Assmann: 1966-67
- Ari Gomes Ferreira: 1967-69
- Hildo Caspary: 1969-71
- Mário Eichler: 1971-72
- Paulo Aguiar: 1972- 73
- Luís Gonzaga Karam: 1973
- Leopoldo Morsch: 1973-78
- Ervino Hoelz: 1978-91
- Wilson Kniphoff da Cruz: 1991-99
- Luiz Augusto Costa a Campis: 1999-2006
- Jacob Braun – 2006
- Luiz Augusto Costa a Campis – 2006-07
- Vilmar Thomé – 2007-14
- Carmen Lúcia de Lima Helfer – 2014-

Uma semana depois, nas dependências do Club União, ocorreu a primeira reunião do Conselho Deliberativo da APESC. Na oportunidade também foi eleita a primeira Diretoria da entidade para um mandato de um ano, sendo eleito Jürgen Klemm presidente, Hardy Martin, Diretor do Colégio Mauá, 1º vice-presidente, e Irmão Álvaro, Diretor do Colégio São Luís, 2º vice-presidente. O estatuto previa que todas as atividades seriam exercidas sem remuneração.

Concluídas as tarefas relacionadas com sua estruturação, a APESC voltou-se à tarefa de definir o curso superior que teria melhores condições de ser implantado, e de buscar condições para viabilizá-lo.

Foram constituídas diversas comissões para analisar a possibilidade de instalação de cursos. A partir dos estudos realizados pela Comissão Pró-Faculdade de Ciências Econômicas ou Ciências Contábeis, integrada pelos economistas santa-cruzenses Paulo Backes, Leopoldo Morsch e Clovis Baumhardt, desde logo destacaram-se as condições mais favoráveis à criação de uma Faculdade de Ciências Contábeis.

Passou-se à organização do Regimento Interno dessa faculdade, tarefa em que se destacaram, além dos já citados, também alguns santa-cruzenses adotivos, ilustres moradores temporários na cidade, como o Engenheiro Milton Mandelli, o Juiz de Direito Alfredo Zimmer e o Promotor de Justiça Gibran Bahlis. Com tanto entusiasmo

A Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul - APESC -, entidade constituída sob a forma de associação, mantenedora da Faculdade de Ciências Contábeis de Santa Cruz do Sul, satisfazendo as exigências do Parecer nº 92/63, do C.E.SU e C.L.N., aprovado em 4.4.1963, juntando a documentação necessária, por seu Presidente abaixo-firmado, respeitosamente vem perante V.Excia. requerer que se digne dar ao presente pedido a tramitação regular, para, afinal, aprovado pelo egrégio Conselho Federal de Educação o funcionamento da Faculdade de Ciências Contábeis de Santa Cruz do Sul, seja homologado pelo exmo. sr.Ministro da Educação e Cultura e autorizado a instalação e funcionamento da mesma Faculdade, por decreto presidencial.

P.Deferimento

Santa Cruz do Sul, RS, 9 de julho de 1963

Edmundo Hoppe
Edmundo Hoppe - Presidente

foi feito o trabalho que, em 25 de novembro de 1962, foi fundada a Faculdade de Ciências Contábeis de Santa Cruz do Sul após aprovação de seu Regimento Interno pela APESC. Na ocasião também foi escolhido Leopoldo Morsch para ser seu primeiro diretor.

Em março de 1963 a APESC completava seu primeiro ano e a tarefa que se apresentava pela frente era a de obter a autorização legal para que o curso de Ciências Contábeis pudesse começar a funcionar. Eleito pelo Conselho Deliberativo, o prefeito



Leopoldo Morsch, à esquerda, e Alfredo Zimmer.

Hoppe passa a presidir a APESC, juntamente com o vice-presidente Simão Honorato a Campis, Diretor da Escola SENAI.

No mês seguinte, a APESC promoveu a ida de uma comissão ao Rio de Janeiro para obter, junto ao Ministério de Educação e Cultura - MEC e ao Conselho Federal de Educação - CFE, orientação sobre as mudanças que a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estava a exigir no processo de autorização. O Juiz Alfredo Zimmer assumiu a tarefa de obter essa Autorização junto ao MEC.

No decorrer de 1963 os dados anteriormente organizados foram todos recompilados e acrescidos de novas informações para atender às exigências legais e, em 26 de janeiro de 1964, o processo foi relatado pelo Conselheiro Walnir Chagas no CFE, obtendo parecer favorável. A notícia foi anunciada com letras garrafais na imprensa local e a sociedade logo se organizou para oferecer um jantar em agradecimento ao Dr. Zimmer por seu empenho.

O documento recebeu a assinatura do presidente João Goulart no dia 19 de março de 1964, poucos dias antes do Golpe que o derrubaria do poder e, alguns dias após, foi publicado no Diário Oficial da União.

Já sabedora da aprovação, a Congregação de Professores organizou o primeiro Concurso de Habilitação, que ocorreu em 09 de março. Obtiveram aprovação todos os 46 candidatos inscritos. As vagas foram preenchidas por alunos oriundos dos municípios de Santa Cruz do Sul, de Vera Cruz, de Rio Pardo, de Candelária e de Venâncio Aires.

Em 11 de abril de 1964, em cerimônia festiva presidida pelo presidente da APESC, realizada no Salão Nobre do Colégio São Luís, com a presença de membros da comunidade regional, foi instalada a Faculdade de Ciências Contábeis de Santa Cruz do Sul – FACCOSUL – e proferida a aula inaugural pelo Professor Sebastião Gomes de Campus, da UFRGS. Nessa noite, foguetes explodiram no céu da cidade, mostrando o júbilo coletivo pelo surgimento do primeiro estabelecimento de ensino superior em Santa Cruz. A FACCOSUL passou a ter suas aulas à noite nas dependências do Colégio São Luís, local onde permaneceu até 1972.

Nos primeiros anos foi intensa a ligação entre a APESC e a primeira de suas mantidas. A ligação com a comunidade, presente desde o início, também é estreita e se percebe pela disponibilidade de muitas pessoas da comunidade colaborarem, dedicando muitas horas do seu tempo à organização das duas entidades. O mesmo se deu no momento da organização do corpo docente, quando ocupados homens públicos e empresários não se furtaram à tarefa de assumir aulas, viabilizando a faculdade numa época em que eram poucas as pessoas com formação superior na cidade.

Em 3 de julho de 1964, a APESC foi declarada de utilidade pública municipal pelo novo prefeito, Orlando Oscar Baumhardt, que, como o anterior, sempre apoiou a entidade contribuindo para o atendimento de suas despesas mais urgentes.

O que o poder público municipal não tinha condições de realizar era o sonho de obter o amparo federal e garantir uma escola gratuita para os alunos. O pagamento das mensalidades pelos alunos nem sempre era suficiente para prover as despesas rotineiras da faculdade e frequentemente o município contribuiu para a complementação de folhas de pagamento atrasadas e outras despesas.

DIREÇÕES DA FACCOSUL

- Leopoldo Morsch: 1964-68
- Raul A. Waechter: 1969
- Nestor José Kaercher: 1969-72
- Raul A. Waechter: 1972-75
- Oscar Frederico Winterle: 1975-87
- Flávio Haas: 1987-92

PRIMEIROS PROFESSORES

- Milton Mandelli
- Pe. Benno Deimling
- Alfredo Zimmer
- Gibran Bahlis
- Leopoldo Morsch
- Raul Alcides Waechter
- Mário Aloisius Assmann
- Ari Gomes Ferreira
- Clovis Luiz Baumhardt
- Arthur Germano Fett
- Enio Antenor Wild
- Arnyldo Borba Frantz
- José Alfredo Goettert



Colégio Marista São Luís: Cursos de Direito e Ciências Contábeis (1964-1972).



Leopoldo Morsch, embaixador Ehrenfried von Holleben, Mário Assmann e Jürgen Klemm



Estudantes e professores de Ciências Contábeis no Escritório Modelo (1966)



Leopoldo Morsh, Nestor Kaercher, Raul Waechter e Oscar Winterle



Formatura da 1ª turma de Administração

A ajuda da comunidade muitas vezes foi solicitada, especialmente em campanhas financeiras para aquisição de livros. Grande campanha para a aquisição de três mil livros técnicos, inclusive com instituição de carnês de contribuição, lançada pouco depois da instalação da faculdade, obteve a adesão de empresas e de pessoas físicas preocupadas em dotar a nova faculdade com o acervo exigido. No futuro, muitas outras campanhas foram organizadas e sempre a comunidade, através de sua colaboração, mostrou que sabia avaliar a importância da educação superior em seu meio.

O acervo de livros técnicos para a Faculdade de Ciências Contábeis também contou com a colaboração do governo alemão. Em 1967 o Embaixador Ehrenfried von Holleben - que três anos depois se tornou notícia internacional ao ser sequestrado por um grupo de guerrilheiros que se opunham aos governos militares - visitou a faculdade e efetuou a doação de pouco mais de uma centena de livros em nome do seu país. O fato de a faculdade ter aberto suas portas no período de governos militares não impediu a organização dos estudantes em seu Centro Acadêmico e, através dele, a realização de pesquisas de interesse social, a participação das campanhas de arrecadação de doações, a manutenção de colunas permanentes no jornal local e a organização de festas e passeatas de recepção aos calouros.

Em 14 de dezembro de 1967, colou grau a primeira turma de 28 bacharéis da FACCOSUL, tendo como paraninfo Alfredo Zimmer e, em maio do ano seguinte, o Conselho Federal de Educação - CFE aprovou o Reconhecimento da Faculdade.

A partir de 1972, passou a funcionar junto à FACCOSUL também o Curso de Administração, cujo Processo de Autorização contou com o acompanhamento do deputado federal Norberto H. Schmidt. Sua primeira turma colou grau em 13 de dezembro de 1975, paraninfada pelo professor Oscar Frederico Winterle.

A Faculdade de Filosofia

Embora já na reunião de constituição da APESC o vereador Carlos Hoppe, representante da Câmara de Vereadores, destacasse a importância de Santa Cruz também ter uma Faculdade de Filosofia, esse sonho demorou uns anos mais para se concretizar.

Para mostrar seu interesse na criação de novas faculdades, em abril de 1965 diversas associações de pais e mestres e de entidades estudantis e de ex-alunos dos colégios locais se reúnem com dirigentes da APESC e da FACCOSUL, mas somente no ano seguinte as mudanças que estavam ocorrendo na área de influência da Universidade Federal de Santa Maria vão favorecer a instalação de

uma extensão da Faculdade Imaculada Conceição de Santa Maria - FIC em Santa Cruz do Sul.

Estudante de Direito naquela cidade, Hildo Caspary, um dos membros fundadores da APESC, onde representava a Associação Comercial, soube que a FIC estava pensando em reduzir a oferta de vagas em seus cursos e viu nisso uma possibilidade. Solicitou à Diretoria da APESC, que na época era presidida pelo jornalista Mário A. Assmann, uma autorização para formalizar, junto à direção da entidade, que pertencia às Irmãs Franciscanas, um pedido para que viessem atuar em Santa Cruz.

Nas palavras de Hildo, o resultado foi positivo:

Fui a Santa Maria falar com a Irmã Antonia, madre superiora, da ordem das Franciscanas, mantedora da FIC. Esta ficou de consultar a Irmã Consuelo, diretora da FIC, quando de sua volta da Europa. Tempos depois, tive contato com a Irmã Consuelo, que me recebeu secamente. Não concordou em transferir a FIC, mas ficou de estudar uma extensão. Estávamos em 1966 e transcorria a 1ª Fenaf em Santa Cruz do Sul, quando Irmã Consuelo aqui esteve, contatando com o bispo Dom Alberto Etges e combinando as condições para uma extensão da FIC. Dom Alberto então nomeou o padre Elígio Becker como coordenador da Extensão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que passou a funcionar em 1967, com os cursos de Letras e Pedagogia, instalados no Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Certamente a boa disposição das Franciscanas em atender ao anseio da comunidade santa-cruzense tem a ver com o fato de a Ordem já atuar há quase cem



Colégio Sagrado Coração de Jesus.

anos na cidade, onde, além do colégio, também mantinha o Hospital Santa Cruz.

Colaborou também o prestígio que tinha, nos meios católicos e educacionais do estado, o Bispo D. Alberto Etges, ex-reitor da PUC/RS, que em 1959 assumiu o recém-criado Bispado de Santa Cruz, e que deu todo o apoio ao projeto.

A convocação para o Concurso de Habilitação para os cursos de Pedagogia e Letras Francês e Inglês – Licenciatura de 1º ciclo, estabelecia 40 vagas para cada curso e informava que a prova seria feita em Santa Cruz. Anunciava-se que brevemente seria oferecido também o curso de Estudos Sociais, o que efetivamente ocorreu só em agosto do ano seguinte.

A relação de documentos exigidos para o vestibular era longa e incluía até atestado de idoneidade moral e de sanidade mental, entre outros. Cento e três candidatos inscreveram-se e, no dia seis de março de 1967, as aulas iniciam com 80 matriculados.

Assim, em 1967, Santa Cruz já tinha mais de 200 universitários e duas faculdades totalmente desvinculadas uma da outra: a Faculdade de Ciências Contábeis, autônoma, muito vinculada à APESC, que funcionava no Colégio Marista São Luís, e a Extensão da Faculdade de Filosofia da FIC de Santa Maria, mais ligada à Diocese e às Irmãs Franciscanas, embora formalmente apoiada pela APESC, que funcionava no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Todos os cursos eram noturnos.

Sendo uma Extensão, a Faculdade procurava manter-se com os valores pagos pelos alunos. Quando a situação financeira tornava-se mais aguda, a coordenação



Dom Alberto Etges e o Presidente Castelo Branco na 1ª Festa Nacional do Fumo em 1966



Sala de aula da Faculdade de Filosofia - Colégio das Irmãs.

da extensão apelava à prefeitura que alcançava recursos para amenizar o problema.

Em 1969, Eligio Becker deixou a Coordenação e foi substituído por Nardier João Orsi, o Irmão Demétrio, que permaneceu na direção da faculdade por sete anos, deixando nela a marca da qualidade, resultado do zelo que aplicou ao seu trabalho.

Em dezembro de 1969 formaram-se as primeiras turmas de Letras e Pedagogia, em cerimônia realizada em Santa Maria. O deslocamento de 35 alunos do curso de Letras é assim descrito no jornal Gazeta do Sul: *Uma luzida caravana de três ônibus (...) e de diversos carros particulares às 12 horas do dia sete deslocou-se a Santa Maria para tomar parte na formatura dos Licenciados em Letras*. No mesmo mês, o jornal anuncia que a Filosofia vai abrir o Curso de Ciências – Licenciatura de 1º grau, estando os vestibulares marcados para 2 de janeiro.

Em março de 1970, quando passou a ser oferecido o Curso de Ciências, esse já iniciou como uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria, pois, por convênio firmado entre a Universidade e a APESC em dezembro do ano anterior, todos os cursos, que antes eram extensões da FIC, passaram a ser extensões da UFSM.

Para a comunidade acadêmica esta mudança de vinculação não trouxe grandes alterações. A direção da Faculdade continuava a mesma, os cursos continuavam tendo de se manter com as mensalidades pagas pelos alunos, as dificuldades financeiras continuavam grandes. Muitas vezes a folha de pagamento dos professores atrasou quatro ou cinco meses, mas na época isso era aceito sem maiores problemas, uma vez que era visto como a forma de cada um dar sua contribuição para viabilizar o ensino superior.

A vinculação da Faculdade de Filosofia à UFSM prolongou-se até 1973, quando ocorreu o Reconhecimento da Faculdade, através do decreto 71.919, assinado pelo presidente Médici. O processo, organizado pelo diretor da Faculdade com o apoio da recém-criada Superintendência da APESC, foi acompanhado em seus trâmites

DIREÇÕES DA FILOSOFIA

- Eligio Becker: 1967-69
- Nardier João Orsi
(Ir. Demétrio): 1969-75
- Anildo Bettin: 1975-81
- Ingo Voese: 1981-83
- Juarez Alaôr Schmidt: 1983-87
- Maria Hoppe Kipper: 1987-92



Irmão Demétrio

PASSEATA DOS BICHOS: SENSO DE HUMOR E CRÍTICA NOS CARTAZES

Recebidos com simpatia pela maior parte da população, os bichos de nossa Faculdade, alunos do 1.º ano, fizeram do-

dizia: "Santa Cruz sofre de a-crofobia" (medo das alturas), aludindo ao receio que têm nossas classes mais abastadas de construírem edifícios.

senho numa estrada toda esburacada, de P Alegre a Sta. Cruz, com esta legenda: "Asfalto especial".

Por fim, o recente "affaire"



1966: desfile dos bixos.



Formatura da 1ª turma de Letras. Na 1ª fila Irmão Mário, Hildo Caspary, Irmã Consuelo, Deputado Norberto Schmidt, Ari Gomes Ferreira e Irmão Demétrio.

no MEC pelo deputado federal Norberto Schmidt, que também colaborou para o reconhecimento das demais faculdades.

A Faculdade de Direito

No início de 1967, época em que foram instalados os primeiros cursos de Letras e Pedagogia em Santa Cruz, começou a ser gestada a Faculdade de Direito. Para viabilizar esse sonho, a liderança das articulações coube a Ari Gomes Ferreira, juiz do trabalho e também professor da FACCOSUL que, em maio daquele ano, assumiu a Presidência da APESC.

Sabedor de que a Faculdade de Direito de Santa Maria, mantida pelos Irmãos Maristas, estava reduzindo suas vagas, progressivamente incorporadas pela UFSM, Ari Gomes Ferreira entrou em contato com o Irmão Gelásio, diretor daquela Faculdade, combinando uma visita. Na visita, realizada na companhia do prefeito Orlando Baumhardt, trataram das condições gerais para o estabelecimento de uma extensão do curso em Santa Cruz. Encaminhado pouco depois, o pedido oficial da APESC foi analisado e aprovado pelo Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade, ficando estabelecido que o corpo docente da Extensão seria contratado pela APESC, após aprovação do Diretor da Faculdade de Direito de Santa Maria e do Conselho Federal de Educação.

Ficou decidido também que as aulas seriam ministradas no turno da manhã, no prédio do Colégio Marista São Luís, onde já funcionava a Faculdade de Ciências Contábeis, sendo previstas 40 vagas.

A notícia, divulgada em 15 de julho pelo jornal Gazeta do Sul, causou imenso

DIREÇÕES DO DIREITO

- Ary Gomes Ferreira: 1968-69
- Arthur Germano Fett: 1970-73
- Aquilino João Bergonsi: 1973-75
- Raul Gaspar Bartholomay: 1975-86
- Aquilino João Bergonsi: 1986-90
- Horácio Wanderley Rodrigues: 1990-91
- Rubem Agostinho Baumhardt: 1991-92



Dr. Arthur Germano Fett.

júbilo na cidade, mas o sonho ainda dependia da aprovação do Ministro da Educação, Tarso Dutra, o que foi conseguido em dezembro, graças à intermediação do Deputado Norberto Schmidt.

Em janeiro de 1968 abriram-se as inscrições para o vestibular. Apesar do imenso interesse da comunidade pelo curso, como esse previa o funcionamento no turno da manhã, inscreveram-se e foram selecionados candidatos em número inferior ao das vagas. Para completá-las, realizou-se uma segunda chamada e as aulas puderam começar normalmente no início de março.

Com sua terceira faculdade já funcionando, a cidade contava no início de 1968 com 321 universitários.

O juiz Ari Gomes Ferreira assumiu a Coordenação da Extensão da Faculdade de Direito e os alunos calouros no início de abril já participaram, juntamente com alunos dos outros cursos, de uma passeata de bixos que, segundo avaliação do jornal, “foi total sucesso”.

Ao final do primeiro ano de funcionamento, o coordenador fez uma avaliação muito positiva do desempenho dos docentes e da frequência dos alunos e agradeceu o apoio sempre recebido do prefeito e do Diretor da Faculdade de Direito de Santa Maria.

A partir de 1970, a Extensão da Faculdade de Direito deixou de ser vinculada à Faculdade de Direito de Santa Maria e passou a ser uma extensão da Universidade Federal. O mesmo ocorreu com a extensão da Faculdade de Filosofia. Conforme orientação da própria universidade e do Inspetor Federal Guido da Camino, devia-se agilizar o andamento dos Processos visando ao reconhecimento das faculdades, o que, com o auxílio da APESC, passou a ser feito.

A incorporação da Faculdade de Direito de Santa Maria pela UFSM gerou dúvidas quanto à situação dos acadêmicos que ingressaram em 1968 e 1969 na extensão dessa faculdade em Santa Cruz, os quais, segundo informações recebidas, deveriam concluir o curso em Santa Maria, pois a extensão havia sido extinta. Para alívio de todos, em contato com o Ministro Jarbas Passarinho, o Deputado Schmidt e Gomes Ferreira conseguiram a continuidade das turmas em Santa Cruz.

Ainda em 1970, a Extensão da Faculdade de Direito passou a ser coordenada pelo Dr. Arthur Germano Fett, prestigiado advogado local e também há muitos anos professor do Curso de Ciências Contábeis e do Curso de Direito que, com o apoio de Nestor Kaercher, dedicou-se à organização do processo de reconhecimento do



1ª turma de Direito

Os estudantes de Direito participam de júris simulados que obtêm ampla divulgação na imprensa e a partir de 1977, com a criação do Gabinete de Assistência Judiciária Gratuita - GAJ, passam a ter mais oportunidades de atividades práticas. Nesse ano, que é o da mudança para o prédio novo, o total de alunos de todas as faculdades atingia 1.677, sendo a metade oriunda dos municípios vizinhos.



Primeiros júris simulados

Curso, obtido em agosto de 1972, pelo Decreto nº 72.569. Em 22 de dezembro desse ano formou-se a primeira turma. Na solenidade, realizada no Cine Vitória, os 31 bacharéis em Direito foram paraninfados pelo professor Dr. Arthur Germano Fett.

A Escola Superior de Educação Física

Em 1970 passou a funcionar o quarto curso superior em Santa Cruz, a Escola Superior de Educação Física - ESEF, uma extensão vinculada à UFRGS.

As primeiras discussões em torno desse curso já começaram em setembro de 1968, quando na cidade se realizou um encontro estadual de professores de Educação Física, organizado pelo professor Fernando Vilela Monteiro. Hildo Caspary, que na época respondia pela presidência da APESC e, por sugestão de Vera Kliemann, inspetora federal de ensino da região, entrou em contato com alguns desses visitantes, para trocar ideias sobre a viabilidade de estabelecer em Santa Cruz um Curso de Educação Física.

Renato Geraldo Alves da Luz, que depois foi o 1º Coordenador do Curso, e professores de Educação Física da região também participaram da reunião com o Cel. Adil Mueller Quites, titular da Diretoria de Educação Física da Secretaria de Educação e Cultura / SEC-RS e professor da UFRGS. Por seu intermédio foi agendada uma reunião em Porto Alegre, onde também esteve presente o deputado estadual Silvérius Kist, sendo acertada a criação da extensão. A instalação dessa extensão obteve parecer favorável do Dr. Jorge Furtado, chefe do Departamento de Educação Física e Cultura da UFRGS, dadas as condições favoráveis ao desenvolvimento de atividades desportivas apresentadas pela cidade.



Antigo prédio do Colégio Mauá.

Assim, em 10 de janeiro de 1970, com a manchete “Educação Física, nossa quarta escola superior” a Gazeta do Sul convoca para o Vestibular a realizar-se no dia 20, informando que as aulas teóricas funcionarão no Colégio Mauá no turno da manhã e as aulas práticas em diversos locais. Para animar os interessados, o texto informa que *nenhuma prova, tanto do vestibular como do curso propriamente dito, terá caráter de eliminação, como geralmente acontece nas disputas esportivas. O candidato poderá, através de seus próprios índices, obter condições de aprovação.*

O curso oferecia 70 vagas, tinha três anos de duração e formava professores para todos os graus de ensino.

A convocação para o Vestibular já denota uma certa flexibilidade, a qual foi um trunfo numa forma de organização de curso bastante peculiar, em que o apoio dos professores da faculdade e também dos Colégios e Clubes locais e a boa vontade dos alunos superaram os obstáculos.

O curso passou a ter, conforme anunciado, suas aulas teóricas desenvolvidas em salas de aula do antigo prédio do Colégio Mauá no centro da cidade e, a partir de 1972, também no Colégio Estadual Ernesto Alves de Oliveira. As aulas práticas eram desenvolvidas no campo recreativo do Colégio Mauá e em outros locais como o 8º Regimento de Infantaria, a Sociedade Ginástica, o Corinthians Sport Club, o Tênis Club, o Futebol Clube Santa Cruz, o Esporte Clube Avenida, o Estádio Municipal e o Parque da Festa Nacional do Fumo-FENAF.

A primeira turma de 42 formandos da ESEF colou grau em 15 de dezembro de 1972 em cerimônia realizada no Salão Nobre do Colégio Mauá, tendo sido paraninfo o professor Ibanez Lara Filho. Nesse ano, a ESEF passou a ter a maioria de suas aulas no Parque da FENAF, onde no ano seguinte pela primeira vez todos os cursos das demais faculdades passaram a ter suas aulas.

O constante deslocamento de alunos e professores e os diferentes locais das aulas ocasionaram até o extravio de cadernos de chamada e outros documentos e

DIREÇÕES DA ESEF

- Renato Geraldo Alves da Luz: 1970-72
- Ibanez Lara Filho: 1972-75
- Otávio Agra Ohlweiler: 1975-86
- Miria Suzana Burgos: 1986-91



Primeiro diretor da ESEF
Renato Geraldo Alves da Luz

trouxeram algumas dificuldades para a organização do processo de reconhecimento do curso que, em 1972, passou a ser dirigido pelo médico Ibanez Lara Filho. O entusiasmo e a dedicação dos envolvidos levaram ao alcance desse objetivo e no início de 1974 foi obtido o Reconhecimento da Escola Superior de Educação Física - ESEF, através do Decreto Presidencial 73.669.

A aquisição da área do Campus Universitário

Para abrigar o ensino superior, em julho de 1971 foi adquirida pelo prefeito Edmundo Hoppe a Chácara Meinhardt, área de 41,5ha, onde hoje se situa o Campus Central da Universidade.

Desde a organização do processo da primeira faculdade, sempre era lembrada a necessidade de a instituição mantenedora possuir patrimônio. Colocado frente ao problema, em 1967 o prefeito Orlando Baumhardt pensou em obter do Ministério dos Transportes a doação da área da Viação Férrea para a cidade universitária, questão que não evoluiu, mas que mostra a preocupação do poder público com a escolha de uma área para a Universidade.

Em maio do ano seguinte, comentava-se sobre a possibilidade de a prefeitura ceder parte da área da várzea, nas imediações do Parque da FENAF, para a Fundação



Chácara Meinhardt

Universitária de Santa Cruz do Sul. No decorrer de 1968 muitas especulações se fizeram em torno de diferentes áreas.

Em 1969 Hoppe iniciou sua segunda gestão como prefeito, disposto a envidar esforços para resolver a questão da área e também preocupado com a especulação imobiliária que dela poderia decorrer. Dentro de sua visão, a universidade precisaria de um espaço suficiente para sua futura expansão e a área deveria ter boas condições topográficas e facilidade de acesso. Já em abril, convidou representantes da APESC para uma reunião reservada, que contou também com a presença dos secretários municipais, para analisar as possibilidades de diversas áreas urbanas. Nessa reunião o prefeito propôs a indicação de um grupo de trabalho formado por engenheiros, arquitetos e urbanistas para dar um parecer técnico sobre essas áreas.

As sugestões recebidas de autoridades educacionais, entre essas o próprio Ministro da Educação Tarso Dutra, que esteve em visita à cidade, eram sobre a importância de se providenciar uma ampla área de cerca de 40 hectares.

Três principais áreas foram analisadas: a Chácara Meinhardt, situada na região norte da cidade; a Chácara das Freiras, situada a leste, e a Chácara Torrano, situada na zona sul. O parecer dos técnicos foi amplamente favorável à primeira. O prefeito entrou, então, em contato com os herdeiros da área, os irmãos Meinhardt, a fim de verificar as condições de venda, e o deputado Silvérius Kist, com o governador do estado, a quem solicitou uma doação para a compra da área da futura Universidade do Vale do Rio Pardo, de quem conseguiu uma resposta favorável. Em abril de 1970, o Governador Peracchi Barcelos visitou Santa Cruz, onde recebeu o título de Cidadão



Homenagem ao governador Peracchi Barcelos

Santa-Cruzeiro, garantindo, no banquete em sua homenagem, a doação de 200 mil cruzeiros para a compra da área.

Em vista dessa promessa, nos dias seguintes o prefeito enviou à Câmara Municipal um Projeto de Lei autorizando a aquisição de uma área de até esse valor. A aprovação foi unânime. A indicação da área caberia ao prefeito, assessorado por uma comissão indicada pela APESC. Essa comissão também manifestou-se favorável à área da Chácara Meinhardt.

Já antes da visita do governador houve forte pressão de um grupo local que estava investindo no loteamento da Chácara das Freiras, visando localizar a universidade nos fundos dessa área, cuja parte frontal estava sendo loteada. Hoppe, pelo jornal, explicou que a escolha da área tinha sido feita após trabalho muito bem fundamentado de um grupo de técnicos e que a Chácara das Freiras tinha sido descartada por se tratar de uma área muito acidentada que necessitaria trabalhos exorbitantes de terraplanagem e dinamitações para tornar possíveis as construções.

A doação, aprovada pelo Tribunal de Contas do Estado, foi liberada em meados de 1971 pelo Governador Triches e o valor, reduzido para 180 mil cruzeiros, foi repassado em apólices. No entanto, devido ao deságio, o valor apurado com as apólices foi insuficiente, tendo a municipalidade que completar os recursos e, assim, adquirir a área em que hoje se situa o Campus.

O lobby dos proprietários da Chácara das Freiras continuou forte e, para tentar atrair a universidade, propôs até a doação de 10 ha, recebendo o apoio do então presidente da APESC Mario Eichler. O prefeito veio a público novamente, através da Gazeta do Sul de 24/07/71, apresentando para toda a comunidade a sua versão dos fatos, obtendo reiteradas manifestações de apoio de estudantes, professores e de muitas pessoas ligadas à APESC por sua coragem de enfrentar a pressão do grupo.

Hoppe desejava começar as edificações no Campus ainda em seu mandato e pensava também em criar outra via de acesso direto à área, através do prolongamento da Rua 28 de Outubro, mas foi atropelado pelo tempo.

Nos meses que se seguiram, enquanto verificava as possibilidades de conseguir um empréstimo para as obras, Angelo Felli, agrimensor da prefeitura, realizou minucioso levantamento topográfico da área, sendo contratado o arquiteto Helio Torrano para fazer um anteprojeto.

Os trabalhos se estenderam mais do que o previsto e o prefeito, a dois meses do final de sua gestão, desejoso de colocar seu sucessor frente a um fato consumado, ordenou o início das obras de construção do primeiro bloco, que deveria ter 10 salas de aula.

FACULDADES DE S. CRUZ JÁ TÊM PRIORIDADE, MAS FALTA A ÁREA

No intuito de acelerar o andamento do processo 260.255/59, de interesse das Faculdades de Filosofia e de Direito (agora já acrescido da de Administração) o deputado Norberto H. Schmidt requereu ao Ministro Jarbas Pastarinho, da Educação e Cultura, prioridade para sua apreciação e andamento encaminhando à Sua Excia. o seguinte pedido:

bas subsidiadas à inspeção referida, já agora também abrangendo o curso de Administração, requerida que foi pela ASSOCIAÇÃO PRO-ENSINO DE SANTA CRUZ DO SUL. Ficariamos imensamente gratos a V. Excia. se lhe concedesse um tratamento prioritário, por isto que, cerca de 700 acadêmicos...

Educação, aguardando a complementação do processo, para os fins respectivos. Urge, pois que seja resolvida a questão da área, para que o processo tenha andamento. É uma notícia alvissareira

que diz de parto a todos que estão ansiosos, por ver o reconhecimento da autonomia das nossas faculdades, um grande passo à futura projeção de Santa Cruz do Sul como centro universitário regional.

EM ESTUDOS TRÊS ÁREAS PARA A UNIVERSIDADE

O problema da área para a Universidade Regional está em vias de ser solucionado. Como já noticiamos sábado, na tarde de sexta-feira esteve reunida a comissão de representantes do ensino superior, srs. Hildo Caspary, Cel. Alberto Guimarães, Erwino Hoeltz, Bruno

uma proposta para a aquisição da área, por parte da Prefeitura, continuando ainda as negociações. No entanto, no início da semana, surgiu nova proposta dos proprietários da antiga Chácara das Freiras, no sentido de que o Prefeito escolhesse

10 a 12 ha naquela área, incluindo a parte já loteada, que depois seria dado o preço.

Surgiu também a proposta para uma área no lado oeste do Hospital Ana Nery, área de 9 ha. A Chácara Meinhardt, por sinal, é de 40 ha. e na reunião de sexta passada, foi mul-

to discutido se seriam necessários 40 ha. ou uma área de 10 a 12 ha.

O prefeito Edmundo Hoppe vai estudar as propostas e, conforme o caso submetê-las à consideração da comissão do ensino superior.

ÁREA PARA A FUTURA UNIVERSIDADE: PODE SAIR UMA DOAÇÃO DO ESTADO

A notícia é alvissareira, interessando particularmente aos atuais e futuros estudantes de nossas Faculdades: acha-se em vias de solução a aquisição de uma área para a futura Universidade do Vale do Rio Paró.

poucos metros do centro da cidade, dispensando portanto construção, lugar este já pretendido pela municipalidade para esta mesma finalidade e que somente não foi adquirida por falta absoluta de numerário. Desta vez, entretanto, os vendedores prontificam-se a receber em pagamento, Letras do Estado, sem deságio, portanto ao preço

nominal. Co' isto, o que representaria uma economia de aproximadamente 50% para o Município, caso duas letras tenham que ser adquiridas na Bolsa de Valores em Porto Alegre. O deputado Silvério Kist, sabedor desta oferta, e ciente dos enormes prejuízos de nossos estabelecimentos de curso superior, prejudicados com verbas substanciais por não possuírem

do muito interesse na solução deste problema. O Governador, tendo em Santa Cruz do Sul verdadeiros e leais amigos, não deixará de atender a este pedido de seu particular amigo deputado Kist, que tem sido um autêntico batalhador e defensor do Governador nesta Região, e por isto tudo muito tem conseguido para nossa região, como demonstração de seu trabalho e dedi-



Ano XXVI N.º 28 Santa Cruz do Sul, quarta-feira, 8 de abril de 1970

PERACCHI RECEBEU TÍTULO DE "CIDADÃO DE S. CRUZ" E VAI DOAR ÁREA PARA A UNIVERSIDADE REGIONAL

O Governador Peracchi Barcellos recebeu sábado último, às 18 h, o título de "Cidadão Santa-Cruzensense" e, ao agradecer à homenagem que lhe era conferida pela Câmara, bem como nos demais discursos que fez nesta sua visita a Santa Cruz e Sinimbu (ao todo, 4 discursos), sempre se referia a "meus irmãos santa-cruzensenses". Após o banquete no Clube União, à noite de sábado, o

Governador anunciou, abaixo de aplausos, o presente que reservara para S. Cruz: a área para as Faculdades e futura Universidade, que será adquirida pelo Governo do Estado, graças aos insistentes pedidos do dep. Silvério Kist ("uma formiguinha", segundo Peracchi, que não anunciou o quantum de auxílio, mas, ao que se sabe já oficialmente, serão R\$ 200 mil).

As faculdades no Parque da FENAF

O prefeito Elemar Gruending, que assume em fevereiro de 1973, tem outros planos. Não pretende dar continuidade às obras no Campus, mas está disposto a auxiliar as faculdades e tem para elas uma outra proposta.

Como já no ano anterior a APESC tinha externado para a comunidade sua preocupação com a possibilidade de faltarem salas de aula, devido à expansão das turmas do Curso de Administração que naquele ano havia iniciado, Gruending logo pôs à disposição o Pavilhão Central da Festa Nacional do Fumo para abrigar as Faculdades. A APESC aceitou a sugestão, porque isso também resolveria seu problema de ordem financeira, relacionado com o pagamento de aluguéis dos espaços que as faculdades vinham ocupando.

Em um mês, com o auxílio da prefeitura, foram construídas divisórias leves para abrigar salas de aula para os cursos de todas as faculdades no prédio onde no final do ano anterior havia se realizado a 2ª FENAF, que contou inclusive com a presença do Presidente Médici.



Parque da FENAF.

Assim, no final de fevereiro, Luiz Gonzaga Karan, professor e promotor público, recém-eleito para presidir a APESC, para surpresa de muitos alunos e professores que estavam voltando de férias, informou à comunidade que as aulas de todas as faculdades iniciariam no dia 12 de março no Prédio da FENAF. No dia marcado começaram as aulas e começou também uma nova fase do ensino superior em Santa Cruz, porque pela primeira vez todas as faculdades estavam sob um mesmo teto.

De acordo com seus respectivos Regimentos, que estabeleciam as normas de funcionamento de cada faculdade, estas tinham os Diretores nomeados pelo Presidente da APESC, a partir de uma lista tríplice eleita por suas Congregações de Professores. Cada faculdade era independente em relação às demais. Em seu funcionamento elas ainda eram isoladas, mas já alguns elementos em comum começaram a se fortalecer na década de setenta.

A estrutura da APESC nessa década também já era mais sólida. Em dezembro de 1969, conseguiu adquirir seu primeiro bem patrimonial: um terreno situado na Rua Ernesto Alves, 554, onde construiu sua sede, inaugurada em outubro de 1972. Nesse ano também comprou seu primeiro veículo, um Corcel Standard; adquiriu o maquinário da Gráfica Lambert & Riedel e adotou sua logomarca. Com estrutura administrativa constituída por um Superintendente Acadêmico e por funcionários com tempo integral, a mantenedora já apresentava melhores condições para dar suporte às faculdades do que nos heroicos primeiros anos, quando dependia muito do trabalho voluntário dos membros da comunidade.

Em 1972, a APESC unificou o valor do salário-hora dos professores. Em maio desse ano, quando o Salário Mínimo passou a Cr\$ 268,80, os docentes de todas as faculdades passaram a perceber 18 cruzeiros por aula. No mesmo mês, com ajuda da prefeitura, foram pagos 130 mil de salários atrasados, o que mostra que esse problema continuava. Também foi unificada a forma de pagamento das mensalidades para os alunos de todos os cursos, sendo instituída a cobrança via instituição bancária, o que visava diminuir a inadimplência.

Nesse mesmo ano, Direito e Filosofia, ambas ainda Extensões da UFSM, realizaram pela primeira vez um Concurso Vestibular Unificado e, dois anos depois, a APESC, já com todas as faculdades reconhecidas, realizou na FENAF seu primeiro Vestibular unificado para todos os cursos. A prova teve 590 candidatos para as 480 vagas totais oferecidas.

A união de todos os cursos no mesmo prédio, embora deixasse a desejar em termos de conforto ambiental, agradou em cheio os alunos, pois favoreceu o contato entre os diferentes grupos. A aproximação entre os professores favoreceu também o surgimento de uma associação reunindo os docentes de todas as faculdades. A comunidade

acadêmica e regional foi surpreendida, em junho de 1973, com uma edição da Revista VEJA que se referia de forma desabonadora ao prédio da FENAF, denominando de “tabiques” as divisórias nele colocadas. O corpo docente e discente e a comunidade repudiaram veementemente os conceitos emitidos pela revista e a APESC recebeu moções de solidariedade de diversas Câmaras Municipais da região, todas enfatizando o excelente ensino das faculdades e lamentando a distorção dos fatos.

No mês seguinte, realizou-se uma reunião da APESC com o prefeito Gruending e o presidente da Câmara Municipal, Normélio Boettcher, para tratar da construção de um prédio para as Faculdades. Na reunião, presidida por Leopoldo Morsch, o



Antiga Usina Municipal

Iniciada a construção das Faculdades



CONSTRUÇÃO DAS FACULDADES — Teve início, semana passada, a construção dos primeiros blocos de nossas Faculdades, na área de 2 ha da antiga Usina. O momento histórico foi documentado pela FOTO JACQUES, vendo-se, da esquerda para a direita, o Prof. Leopoldo Morsch, presidente da APESC, prefeito E. Ilemar Gruending, sr. Francisco J. Frantz, Diretor da GAZETA DO

SUL, sr. Anselo Felli, eng.º Karl Budiner, Secretário de Obras e vice-presidente da APESC, sr. Roque F. Sad, Secretário Municipal da Fazenda e vice-presidente da APESC, eng.º Armin Lederer, autor do projeto.

Após as gestões mantidas pelo prefeito E. Ilemar Gruending e sua comitiva recentemente em Brasília — por Ruben Sérgio Borba e Roberto Kuensel, e Sec. da Fa-

zenda e vice-presidente da Apesc Roque F. Sad — acompanhados do deo. Norberto Schmidt, em audiência especial com o presidente do Banco do Brasil Nestor Jost, ficou acertado o empréstimo de Cr\$ 1,5 milhões à APESC, com o aval da Prefeitura, que, para tanto, necessitará da autorização legislativa. O projeto seguirá segunda-feira para a Câmara de Vereadores.

Prefeito Gruending visita as obras, dezembro de 1973.

primeiro diretor da FACCOSUL, recém-eleito presidente da APESC após renúncia do anterior, os presentes aprovaram por unanimidade a proposta feita pelo prefeito de construção de um prédio para as faculdades na área onde se situava a antiga Usina Municipal, na rua Coronel Oscar Jost, próxima ao Parque da FENAF. A área de 1,7 hectares seria doada pela municipalidade, que também daria apoio à APESC para a construção.

O projeto de um prédio de três pisos com área de 4.500m², feito pelo engenheiro Armin Lederer, ficou pronto em agosto e nos meses seguintes o prefeito verifica as condições para obtenção de empréstimo do Banco do Brasil para a APESC, o qual teria aval da Prefeitura.

Na Câmara Municipal, o vereador Ary Sulzbacher manifestou-se contra a construção de prédios na área da Usina ao invés de na Chácara Meinhardt. O comentarista Guido Kuhn, na Gazeta do Sul de 2/11/73, também manifesta em tese sua preferência pela área da chácara, mas, pragmaticamente, considera extemporânea a discussão em torno da área, já que é assunto resolvido, e conclama a todos para unir os esforços em torno da construção do primeiro prédio das faculdades. E foi isso que ocorreu.

No início de dezembro começaram as obras do prédio que se estenderam por três anos. Essas contaram com o decidido apoio da prefeitura, bem como de muitas doações de empresas e pessoas físicas da comunidade, solicitadas através de intensa campanha de colocação de carnês para pagamento de 2 a 10 meses, promovida pela APESC com a colaboração de estudantes e de clubes de serviço, como o Rotary e o Lions, que se subdividiram em comissões encarregadas de visitar os possíveis doadores. Durante as obras, as faculdades continuaram ocupando o Prédio da FENAF. Em abril de 1976 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras transferiu-se para o novo prédio e, em março do ano seguinte, também as outras faculdades. No prédio da Rua Coronel Jost todas permanecem até 1984, quando gradualmente começam a ser transferidas para o Campus Universitário da Chácara Meinhardt, processo que se concluiu só em 1997. No momento da ocupação do prédio da Rua Coronel Jost, já estavam sendo iniciadas as tratativas para a retomada das obras na Chácara Meinhardt, vista por todos como o local que deveria sediar a futura Universidade.

Mesmo havendo consenso de que a área da Rua Coronel Jost não seria o local definitivo, as exigências que se faziam sentir para qualificar os cursos ou então para o encaminhamento de processos de novos cursos, como o de Economia, exigiram muitos novos investimentos na área nos anos que se seguiram. A duplicidade de focos retardou os investimentos no Campus Universitário e retardou a mudança

definitiva e completa de todos os cursos para esse local.

A década de setenta, em seu início, coincidiu com a fase mais repressiva dos governos militares, estando, na época, em vigência o Decreto-Lei nº 477, de 26/02/69, que definia as infrações disciplinares praticadas por professores, alunos e funcionários dos estabelecimentos de ensino públicos ou particulares, mas mesmo assim registrou intensa atividade dos Diretórios Acadêmicos.

Esses mantinham colunas permanentes na Gazeta do Sul, como o *Plá da*



Recortes do jornal Gazeta do Sul

FACCOSUL, o *Filosofia em ação*, e os *Informativos dos DAs do Direito e da ESEF*. Além da regularidade da produção jornalística, é surpreendente a quantidade de promoções estudantis, como bailes universitários, boates, desfiles de bixos, organização de



Pedro Mendes Ribeiro coordenador do CEPA.



1ª turma do CEPA.

jogos, excursões, gincanas, coletas benemerentes, coleta de livros para a Biblioteca, participação em encontros e seminários estudantis estaduais, discussão da Reforma Universitária e outras promoções dessa fase.

Os estudantes também se envolviam em pesquisas, que a partir de 1974 começa a se institucionalizar nas faculdades. Nesse ano, a APESC criou o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas - CEPA que passa logo a produzir a Revista do CEPA.

No ano seguinte surgiu o Centro de Pesquisas Linguísticas e Literárias - CEPELL, que produz a Revista Signo. Assim como a revista do CEPA ambas são editadas pela Gráfica da APESC.



Leo Quatke

GRÁFICA

Em 1972 já era aventada a possibilidade de aquisição pela APESC de equipamentos da Gráfica Lambert & Riedel, mas somente em 1978, após muitas discussões, foi criada a Gráfica Universitária que desde seu início utilizava o sistema Offset.

A Gráfica da APESC além dessas duas revistas também publica, posteriormente, as revistas Educar-se e Contradogmáticas. Também imprimia os Cadernos de Pesquisa - Economia, Física, Ecologia e Série Botânica, bem como os formulários administrativos e as provas dos vestibulares. Em 1994 a gráfica passou a denominar-se Gráfica Leo Quatke em setembro de 2005 a gráfica encerrou definitivamente suas atividades.

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras já tinha obtido a Licenciatura Plena para todos os seus cursos. A partir de 1975, foi autorizada a oferecer a Habilitação em Educação Moral e Cívica, como plenificação do curso de Estudos Sociais, e as Habilitações em Supervisão Escolar e em Orientação Educacional, na área da Pedagogia. No ano seguinte, foram autorizadas as Habilitações Plenas de Ciências: Matemática, Biologia, Física e Química. Em 1979 todas essas Habilitações foram reconhecidas.

Nesse período, a APESC também encaminhou cartas-consulta para os cursos de Agronomia, Filosofia e Música e Artes Cênicas, mas nenhum desses logrou ser implantado.



De olho na universidade: a FISC



Prédio das Faculdades Integradas (FISC)

A criação da FISC

O sonho de Universidade está presente na comunidade desde a década de sessenta e, ao longo dos anos, as manchetes do jornal local testemunham a persistência desse objetivo, a ele se referindo de diferentes maneiras. Fala-se em *Fundação Universitária de Santa Cruz do Sul*, em *Universidade do Vale do Rio Pardo*, em *Universidade Regional*, em *Universidade Regional do Vale do Rio Pardo*. Fala-se também em *Cidade Universitária* e em *Campus Universitário*. Enfatiza-se bastante a questão regional, a necessidade de uma universidade para promover o desenvolvimento da região.

Não se sabe com certeza qual a melhor forma para chegar à universidade. Sabe-se que é preciso área para abrigá-la e procura-se adquiri-la. Sabe-se que é preciso aumentar o acervo: fazem-se contínuas campanhas com esse objetivo. Percebe-se que a universidade não será obtida apenas pela via política e procuram-se informações sobre como adequar a estrutura das faculdades para essa transformação. Do professor Mariano da Rocha, reitor da UFSM, e do Ministro da Educação Nei Braga foi recebida a sugestão de criar uma Federação das Escolas Superiores de Santa Cruz do Sul. Em 1974 foi organizada e encaminhada ao Conselho Federal de Educação - CFE uma proposta de criação do Estatuto e Regimento da Federação do Ensino Universitário de Santa Cruz do Sul – FEUSC, que não obteve aprovação. Percebe-se que há falta de diretrizes esclarecedoras e que são muitas as discussões, inclusive envolvendo a denominação: Federação ou Centro. Essas discussões fazem-se presentes também na tramitação de outro processo, enviado em 1976, que previa a criação do Regimento Unificado do Centro Educacional do Vale do Rio Pardo o qual, relatado por D. Serafim Fernandes de Araujo, Reitor da PUC/MG, obteve a aprovação do CFE em 1980 com o nome de Regimento Unificado das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul - FISC.

Com a aprovação do Parecer 971, de cinco de agosto de 1980, que unifica as quatro faculdades isoladas, transformando-as na FISC, o sonho de universidade parece mais próximo.

No momento em que o Regimento Unificado da FISC foi aprovado, a APESC e a Faculdade de Filosofia estavam profundamente envolvidas com a organização da oferta dos primeiros cursos de licenciatura em regime de férias, autorizados no mês anterior, e na prática deixaram a operacionalização da mudança da estrutura das faculdades para o início do ano seguinte.

Ervino Hoelz, professor, ex-vice-diretor da Filosofia e presidente da APESC desde 1978, não tinha dúvidas sobre o melhor nome para, em janeiro de 1981,

assumir a Direção-Geral da Fisc. Indicaria o professor Antônio Luiz da Silva, sociólogo e Superintendente Acadêmico da APESC, que vinha demonstrando competência na organização de currículos e processos e bom relacionamento com todas as faculdades.

O Regimento Unificado previa que a Administração Geral seria exercida por um Diretor-Geral, de livre nomeação pelo Presidente da APESC dentre os professores titulares em exercício, e que a Administração de cada faculdade seria exercida pelo seu Diretor, nomeado pelo Diretor-Geral para um mandato de quatro anos. Participariam da administração de cada faculdade o seu Conselho Departamental e os respectivos departamentos.

Quando a FISC foi aprovada, as faculdades funcionavam no prédio da Rua Coronel Jost, que logo passou a ser conhecido como o Prédio da Fisc.

O prédio, com três pisos, que tinha frente para a movimentada Rua Coronel Jost, comportava 30 salas de aula, laboratórios de química, física e biologia, auditório, bar, espaços de convívio e salas administrativas. Num de seus extremos funcionava a biblioteca, depois transferida para prédio próprio, construído atrás do prédio principal.

No turno da manhã funcionavam os cursos de Ciências, Pedagogia, Educação Física e a nova turma de Direito, autorizada nesse ano. À noite, os cursos de Ciências Contábeis, Administração, Direito, Letras, Estudos Sociais e EMC e Habilitações na área de Ciências, o que deixava o prédio totalmente ocupado nesse turno.



Prédio da FISC.

FISC: FACULDADES E DEPARTAMENTOS

Faculdade de Direito

Departamento das Disciplinas Básicas

Departamento de Direito Público

Departamento de Direito Privado

Departamento de Prática Forense

Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas

Departamento de Ciências Contábeis

Departamento de Ciências Administrativas

Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas

Departamento de Ciências Econômicas e Matemáticas

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

Departamento de Educação

Departamento de Ciências Sociais

Departamento de Ciências

Departamento de Letras

Escola Superior de Educação Física

Departamento de Ciências Psicopedagógicas

Departamento de Biociências

Departamento de Ginástica e Recreação

Departamento de Desportos

Em 1980 a matrícula geral das faculdades foi de 1.895 alunos, provenientes dos 20 municípios de sua região de influência. Desses alunos, 791 eram da Filosofia, 641 da FACCOSUL, 262 do Direito e 201 da ESEF. A grande maioria dos estudantes já exercia atividades profissionais e muitos se deslocavam diariamente em percursos superiores a duas horas para cursar as faculdades.

A falta de espaço para atender às necessidades dos cursos da FISC obrigou a APESC a continuar a investir na área da antiga Usina, apesar das constantes críticas de alunos e de professores às dificuldades que o barulho da Rua Coronel Jost causava ao bom desenvolvimento das aulas, motivo de muitas petições para a prefeitura bloquear o trânsito na via pública.

A morte inesperada do professor Antônio Luiz da Silva em janeiro de 1981, mês em que estava sendo implantada a estrutura da Fisc, obrigou o presidente da APESC a reformular seus planos, nomeando Anildo Bettin, que era já desde 1975 diretor da Filosofia, para assumir o cargo de Diretor-Geral das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul. Para o cargo de diretor da Faculdade de Filosofia foi indicado o professor Ingo Voese e para os demais cargos de direção das faculdades foram reconduzidos os seus diretores, que já vinham exercendo as funções desde 1975, respectivamente: Oscar Frederico Winterle, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas - FACCOSUL; Raul Gaspar Bartholomay, da Faculdade de Direito, e Otávio Agra Ohlweiler, da Escola Superior de Educação Física - ESEF. Em 1983, Bettin foi substituído por Ingo Voese na Direção-Geral, sendo para o cargo de Diretor da Filosofia nomeado Juarez Alaôr Schmidt. Todos permaneceram em seus cargos até o início de 1987, com exceção de Bartholomay, que faleceu no ano anterior, no exercício do cargo.

Foram construídos piscinas e vestiários, quadra polivalente de esportes, Biblioteca, quadra de futebol e estacionamento provido de iluminação. Em 1982 foi construída pelos estudantes a Cabana dos Diretórios Acadêmicos. Momento marcante foi a inauguração da nova Biblioteca com 1200m², quando recebeu vultosa doação de livros da empresa Souza Cruz. Recebeu também muitas doações de empresas, clubes e pessoas da comunidade, o que fez seu acervo atingir 19 mil volumes em março de 1982.

No ano da implantação da FISC havia 113 professores regularmente trabalhando em seus cursos e 17 exercendo a docência apenas nos cursos de férias. Dos docentes regulares, um era doutor, seis eram mestres e os demais dividiam-se igualmente entre graduados e especialistas. Dez docentes estavam cursando especialização ou mestrado, dois desses com apoio do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica - PICDT da Capes. Dentre os professores, 17 dispunham de horas-atividade



Piscina da FISC: projeto Águas Gostosas.



Biblioteca da FISC.



Empresas, sociedade e clubes de serviços doaram livros.



para dedicar-se a atividades de estágios, extensão ou pesquisa, pois eram cedidos pela SEC/RS para a Fisc. Essa maior disponibilidade de tempo dos docentes ajudou a qualificar as atividades da FISC, que começou também a se dedicar de forma mais intensa a atividades de extensão.

Em 1981 a FISC lançou o Jornal Integração com publicação mensal e tiragem de 2000 exemplares que, a partir de 1999, passou a denominar-se Jornal da UNISC, atualmente com circulação mensal e tiragem de 5000 exemplares.

Ainda em 1981 foi instalado o atual setor de informática, com o nome de Centro de Processamento de Dados da APESC - CPD. Inicialmente na rua Ernesto Alves, 554, e servia tanto para atender às necessidades de controle administrativo, vestibular, folhas de pagamento e também para prestar serviços a diversas empresas, gerando recursos para a manutenção do ensino.



Centro de Processamento de Dados da APESC.

Cursos de férias e de Pós-Graduação

Considerando a deficiência de professores habilitados para lecionar no 2º grau e nas séries finais do ensino de 1º grau na região e no Estado, através do Parecer 817/80, a Faculdade de Filosofia foi autorizada a oferecer licenciaturas em regime de férias nas áreas de Letras, Pedagogia Magistério, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Ciências – 1º Grau e Habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia, 2º Grau, – Estudos Sociais, 1º Grau e Habilitação em EMC, 2º Grau –, a professores já em exercício do magistério.

A primeira autorização foi concedida para dois ingressos e posteriormente por diversas vezes foi renovada. Os cursos, com estrutura modular, funcionavam no período diurno nos meses de dezembro, fevereiro e julho e posteriormente janeiro, fevereiro e julho, com 40 horas semanais de aula.

O primeiro concurso vestibular realizou-se em novembro de 1980 e teve 476 candidatos. As aulas começaram no mês seguinte e exigiram a adaptação da comunidade para possibilitar o alojamento dos alunos, oriundos não só da região como também de regiões distantes e até de Santa Catarina, e que permaneciam na cidade durante todo o período de férias escolares.

A comunidade atendeu aos apelos da APESC e começaram a surgir ofertas de pensão, mas mesmo assim os sacrifícios que os estudantes enfrentavam para cursar a faculdade eram enormes, mas vistos por eles como a única opção para garantir seu diploma superior e muitas vezes até seu emprego como docentes.

A partir de 1980 também começaram a ser oferecidos cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, que serviam para qualificar os docentes da instituição.

Para atender às necessidades desses cursos que funcionavam nos meses de férias ou nos finais de semana, foi criada uma Coordenação dos Cursos de Férias e de Pós-Graduação, que passou a ser exercida pelo professor Juarez Alaôr Schmidt.

No orçamento da Instituição logo se fez sentir o aumento da receita oriunda dos cursos de férias. Devido à alta inflação que desgastava a moeda brasileira nesse período, são difíceis as comparações em números absolutos, mas em 1981 a inflação foi de 95,2% e o aumento da receita foi de 239% em relação à do ano anterior. Isso mostra o resultado financeiro do acréscimo de cerca de 50% no número de alunos que a FISC teve nesse ano.



Ingo Voese, Juarez Schmidt, Alcido Kirst, Wilson Kniphoff e autoridades na formatura das 1^{as} turmas dos cursos de férias.

Em 1981 matricularam-se nos cursos de férias 978 docentes sem titulação. Nos anos seguintes esse número continuou em ascensão atingindo mais de 1.500 em 1984 e quase dois mil em 1986.

Enquanto isso, a matrícula dos cursos regulares permaneceu relativamente estável, porque, embora tenham sido enviadas cartas-consulta visando à obtenção de vários novos cursos regulares, a APESC não teve sucesso em seus pleitos. O Curso de Economia, por exemplo, cujo processo já tinha parecer favorável do CFE, teve seu trâmite sustado em virtude de a Lei 86.000/80, do presidente Figueiredo, vetar a criação de novos cursos superiores. Enviado novamente após a revogação da Lei, o processo foi aprovado em 1984, e o curso passou a ser oferecido no ano seguinte, já no Campus. Na década de 80 somente mais um curso novo foi implantado pela FISC, o de Bacharelado em Química, com ênfase em Química Industrial, aprovado em 1987, que começou a funcionar em março de 1988.

Novos cursos significariam aumento das vagas para ingresso de alunos. Como os processos de autorização tinham longa tramitação, a FISC se ressentia por ter a expansão de suas vagas em cursos regulares represada, não conseguindo atender às demandas da comunidade. A solução para isso seria obter a autonomia universitária.

Tempos de crescimento

Os anos de 1983, 84 e 85 foram de grande expansão das atividades acadêmicas, bem como do espaço físico da FISC. Havia grande mobilização intelectual e enorme expectativa da comunidade. Tudo parecia indicar que o sonho de quase vinte anos estava próximo.

Em 1983, inspirada no modelo da Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, uma carta-consulta visando à obtenção da Universidade começou a ser elaborada. As condições pareciam favoráveis. Já há vários anos se estimulava a qualificação docente. A expansão do número de professores cedidos, bem como a contratação de vários professores com tempo integral, possibilitou o aumento das atividades de extensão acadêmica envolvendo as escolas e a comunidade regional. A liberação dos recursos de um empréstimo, pleiteado desde 1977, finalmente possibilitava o início das obras no Campus.

Em 1977, quando recém estava começando a ocupar o prédio da Rua Coronel Jost, a APESC recebeu a informação de que poderia acessar um empréstimo do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social - FAS, no valor de 12,7 milhões de cruzeiros, que tinha sido inscrito no programa por iniciativa do gerente local da Caixa Econômica Federal, Elimar Berger. A direção da APESC demorou a decidir-se pela aceitação do empréstimo, pois temia não ter condições de pagar a correção monetária e os juros. Somente um ano após ter-se aberto a possibilidade do mesmo, sua solicitação foi aprovada pelos Conselhos da APESC. Quando isso ocorreu as condições para a obtenção do empréstimo já não eram mais tão propícias e sua tramitação foi muito difícil.



Telmo Kirst, Arno Frantz, Ervino Hoelz, Otavio Ohlweiler, Anildo Betin analisando o projeto do Campus.

Telmo Kirst, ex-aluno da primeira turma de Direito, ao assumir em 1979 como Deputado Federal, reafirmando seu compromisso com a Universidade Regional, procura liberar o empréstimo, realizando em maio uma visita ao presidente Figueiredo. A seguir, consegue junto ao Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem - DAER a promessa de cessão de máquinas e funcionários para os trabalhos de terraplanagem do Campus, a serem feitos com combustíveis cedidos pela prefeitura. Meses depois consegue que o diretor do Programa de Expansão e Melhorias dos Campus Universitários - PREMESU visite o campus, obtendo também seu apoio para o aperfeiçoamento do *Projeto Acadêmico e Físico para a construção do Novo Campus/ PREMESU nº 5581/79*. O prefeito Arno Frantz garante todo o apoio ao projeto.

O ano de 1980 passa-se sem decisão favorável ao empréstimo. O país enfrentava um período de dificuldades financeiras e as prioridades do FAS já não eram o Ensino Superior. Enquanto se aguardava o empréstimo, a prefeitura realizou com recursos próprios, e também do Projeto Cura, as obras de canalização e de redes de esgoto do campus.

No ano seguinte, com o apoio do Ministro da Educação Rubem Ludwig, Telmo conseguiu a liberação do empréstimo pelo presidente. Devido à alta inflação, o valor corrigido já era superior a 160 milhões. O empréstimo cobriria 70 % das obras, devendo a APESC, com o aval da Prefeitura, responsabilizar-se pelos 30% restantes. Com correção monetária de 80% e juros de 6% a.a., esse valor deveria ser pago em 15 anos, com três anos de carência. Apesar de suas condições bastante favoráveis, – especialmente se considerarmos a crise vivida pelo país na época –, a Câmara Municipal aprovou o empréstimo com voto contrário dos vereadores da oposição, que se manifestaram contra a pretexto de que desejariam doação do Governo Federal.

Em maio de 1982, o prefeito Frantz designou a Comissão de Obras do Campus, constituída por Edmundo Hoppe, Mario Giehl, Zildo Rabuske, Oscar Winterle, Otávio Ohlweiler e Guenther Reitzer e, em 29 de outubro, em sessão solene com a presença



1979: Diretor do PREMESU visita a área do futuro Campus.



Em 1983, obras dos primeiros blocos no Campus.



Confraternização com os funcionários das obras.

de grande número de autoridades e de pessoas da comunidade, foi lançada a Pedra Fundamental da nossa atual Universidade.

A empresa Ruben Kraether Engenharia e Construções Ltda. deu logo início à execução dos primeiros blocos do projeto da área física do Campus, elaborado pelo arquiteto Mauro Neumann. No início de 1984, estavam concluídos os atuais Blocos de número 1 a 4, que foram destinados a salas de aula, e o Bloco 26, destinado a salas administrativas, secretaria e biblioteca. No decorrer de 1984, foram construídos o Bloco 22 para abrigar o Bar Universitário, e o Bloco 27 para abrigar o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, que em fevereiro desse ano completou dez anos de atividades.

Em 1984, os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Direito foram transferidos para o Campus, onde, no dia sete de março, foi inaugurado o novo ano letivo já nas novas salas de aula.

Com o apoio do recém-eleito prefeito Armando Winck, já antes do início das aulas haviam sido feitos trabalhos de melhoria dos acessos e estacionamentos, mas muitos outros itens ainda deixavam a desejar. Nos primeiros dias houve muitos transtornos e críticas dos alunos, que reclamavam da infraestrutura do Campus, dos horários dos ônibus, da falta de um bar, da falta de cercas e de policiamento na área, entre outros problemas que a APESC se comprometeu a procurar solucionar.

Poucos dias após, no dia 12 de março de 1984, começaram a funcionar as primeiras turmas da Escola Educar-se, recém-criada para atender aos alunos do ensino fundamental e médio, mais uma mantida da APESC. A escola passou a



Escola Educar-se.

ocupar parte do prédio da FISC no turno diurno, ao lado dos cursos de graduação que lá permaneceram, compartilhando as salas, no turno da manhã, com os cursos de Ciências, Pedagogia, até 1986, e Educação Física, até 1991, quando esses se transferem para o Campus. No turno da noite continuaram tendo suas aulas no prédio da FISC os cursos de Letras, Estudos Sociais e Habilitação em Educação Moral e Cívica - EMC e, posteriormente, as Habilitações em História e Geografia; algumas Habilitações do Curso de Ciências e também o curso de Química Industrial, recém implantado.

Assim como em 1983, quando se iniciou a elaboração de uma carta-consulta visando à universidade e foi criado o Coral da Fisc, o ano de 1984 também foi marcado por muitos acontecimentos. Em maio foi promovido um interessante Seminário sobre Universidade Regional, coordenado pelo Diretor-Geral Ingo Voese. No mesmo mês o Curso de Direito realizou, mais uma vez com muito destaque, o III Ciclo de Estudos Políticos e Sociais, já no Campus. O Centro de Ciências, recém-criado, com apoio da 6ª Delegacia de Educação da SEC/RS e das Secretarias de Educação dos municípios da região, atua intensamente nas escolas e promove grandes eventos.

Nesse ano, em sintonia com os estudantes brasileiros, desejosos de encerrar o período de governos militares com a possibilidade de eleger de forma direta o futuro presidente da república, os alunos da Faculdade de Filosofia paralisaram por um dia suas atividades em protesto à rejeição da Emenda Dante de Oliveira, das “*Diretas*”. Novos ventos soprando no Brasil e na Fisc.



Coral da FISC, regido por Nedi Weber da Fontoura com apoio da técnica vocal Marga Alvarez.

O ano de 1984 foi também muito importante para os docentes que, organizados através de sua Associação, atual Associação dos Docentes da UNISC - ADUNISC, propuseram e tiveram seu Plano de Carreira aprovado pela APESC. Nesse ano, vinte professores passaram a integrar o Plano de Carreira na categoria Tempo Integral e dois, na de Tempo Parcial. Os funcionários fundaram sua Associação, hoje Associação Funcionários da UNISC - AFUNISC, que teve Emigdio Engelmann como primeiro presidente.

Em Assembleia realizada no dia 06 de novembro de 1973 foi criada a Associação dos Professores Universitários do Vale do Rio Pardo - APUVARP, que teve como primeiro presidente o Professor Pedro Paulo Jochims.

Constituída com a finalidade de representar a categoria docente, proporcionando-lhe também oportunidades de integração e convívio social, a entidade em 1984 conseguiu ter sua proposta de Plano de Carreira aprovada pela Instituição.

Em 1995 passou a denominar-se Associação dos Docentes da Universidade de Santa Cruz do Sul – ADUNISC. Em 1997 conseguiu realizar seu sonho de ter uma sede própria, construída em área do Campus Universitário, cedida em comodato. O projeto da sede foi feito pelo associado Engenheiro Cilon Kipper.



Sede da ADUNISC.

A Associação dos Funcionários da UNISC surgiu no final de 1984 com o nome de Associação Recreativa dos Funcionários da FISC - ARFA.

Em 1990, na gestão de Luís Carlos Hoesker, foi construída sua sede social em área do Campus cedida em comodato. Adotou sua atual denominação após a criação da Universidade.



Sede da AFUNISC.

Em 1984 a FISC adotou uma logomarca. No mesmo ano, em dezembro, um Decreto do Presidente Figueiredo reconhece a APESC como Entidade de Utilidade Pública. Ainda em 84, os cursos da área de Pedagogia, em regime de férias, passaram a ter suas aulas no Campus, onde no início do ano seguinte já se realizou a maior parte do Vestibular Unificado da FISC.



O ano de 85 continuou com o ritmo de promoções acadêmicas e culturais, realizando-se o I Simpósio Estadual de Educação e Política, o IV Ciclo de Estudos Políticos e Sociais e o II Seminário de Desenvolvimento da Comunidade, entre outros. O incentivo à produção acadêmica resultou na publicação de 11 livros e 6 revistas.

No início do ano, a APESC, aproveitando uma dotação recebida do MEC, deu início à construção do Ginásio Pedagógico no Campus. Essa obra, devido à exiguidade de recursos e à crise financeira vivida pela Instituição nos anos seguintes, vai se estender por quase sete anos, período em que também não foi possível fazer nenhuma outra edificação.



I Simpósio Estadual de Educação e Política.



I Ciclo de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais.

Com a eleição de Tancredo Neves e José Sarney, marcando o fim do período autoritário, vivia-se, no Brasil e na Fisc, um momento de grandes expectativas.

Em meados de 1985, o Jornal Gazeta do Sul publicou uma série de entrevistas realizadas por Norberto Luiz Nardi com representantes de entidades da comunidade sobre o tema Universidade. Todos foram unânimes em destacar a importância que a Universidade teria para o desenvolvimento da comunidade e o prefeito Winck foi enfático ao afirmar *no que depender do executivo a universidade será implantada*.

Nessa conjuntura, foi decepcionante para a comunidade acadêmica perceber que a carta-consulta para a criação da Universidade de Santa Cruz do Sul, que tinha sido concluída em 1984 e submetida à apreciação de um consultor, não foi protocolada no MEC, por razões não esclarecidas pela Direção-Geral da FISC e pela Presidência da APESC, provavelmente relacionadas com o temor de sua rejeição pelo fato de a instituição ainda não atingir os índices exigidos.



1985: primeiro vestibular no Campus.

Tempos de crise

Nos meses finais de 1985 já se começa a perceber alguns sinais da crise e das mudanças que vão redundar no processo de democratização da Fisc. O Balanço anual da APESC, que apresentou um confortável superávit no período 1980-83, em 1984 já apresentou um déficit de 6,5%, situação que se agravou nos anos seguintes, apesar do significativo apoio financeiro recebido da Prefeitura Municipal.

A rigidez da estrutura da Fisc, onde os cargos diretivos não eram eleitos e onde havia pouco compartilhamento das decisões com a comunidade acadêmica e pouca transparência administrativa e financeira, tornava mais difíceis os momentos de crise.

O quadro favorável para a implementação de mudanças já vinha se delineando nos anos anteriores: aumento dos custos e mau gerenciamento administrativo e financeiro; maior organização dos docentes e dos alunos; reduzida democracia e pouca transparência da instituição; desejo geral de mudanças estimulado pelo momento vivido pelo país.

O clima de democratização que vivia o Brasil, a alta inflação que corroía os orçamentos das instituições de ensino e que atingia também fortemente a APESC, cujas despesas desde 1984 haviam aumentado em virtude da divisão dos cursos em dois campus e da admissão de vários professores com tempo integral, fragilizaram a situação da APESC e dos dirigentes da Fisc.

Para obter a Universidade, seria importante ter recursos para investimentos e Ervino Hoelz, presidente da APESC, por ocasião da elaboração do Orçamento de



Prefeito Winck em reunião com dirigentes de ensino.

86, revela que a situação da entidade é crítica, pois 97% da Receita prevista para o próximo exercício destina-se apenas ao pagamento de pessoal, não havendo, portanto, possibilidade de investimentos. A notícia é preocupante também porque os servidores encontram-se com seus salários defasados e com perdas salariais que já vinham se acumulando desde março de 1982.

Em fevereiro de 1986, a decretação do Plano Cruzado, como tentativa de frear o violento processo inflacionário vivido pelo país, só tornou mais difícil a situação. A categoria docente postulava um aumento de 105%, tendo em vista que a ORTN subira 162% no período, e só recebeu 70% de majoração salarial.

Em outubro de 1985, a Direção-Geral já tinha vivido um momento de grande desgaste quando decidiu substituir a Coordenação dos Cursos de Férias, que vinha realizando um bom trabalho e tinha uma postura muito democrática no relacionamento com os discentes e docentes. A destituição do cargo foi percebida como um ato autoritário pelos docentes que fizeram um *abaixo-assinado* encaminhado à direção da FISC e da APESC, expressando sua inconformidade e lembrando: *para a construção da universidade que queremos, é necessário haver espaço para críticas, é necessário pluralidade de opiniões, é necessário administrações participativas e não autoritárias.*



Manifestos dos alunos dos cursos de férias.

Novo momento de confronto deveria acontecer no ano seguinte, quando se completavam os quatro anos de mandato do Diretor-Geral da FISC e também dos diretores das faculdades, a maioria dos quais já desde 1975 nos cargos.

No final de 1985 entrou em vigor um novo Regimento Geral da FISC que introduziu algumas mudanças em sua estrutura, como a criação do Colegiado Superior e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Ao invés de nomeação dependente apenas de sua vontade, o Presidente da APESC passaria a nomear o Diretor-Geral a partir de lista sêxtupla indicada pelo Colegiado Superior da Fisc. Os Diretores das Faculdades continuariam a ser nomeados pelo Diretor-Geral a partir de lista tríplice de professores titulares, indicados pelos docentes das respectivas faculdades, processo que em ocasião anterior já havia gerado descontentamento. A continuidade das nomeações deixou insatisfeitos os docentes, que desejavam eleger diretamente as chefias. Também pensavam assim as lideranças estudantis que estavam organizando o Diretório Central de Estudantes-DCE.



Cabana dos Diretórios Acadêmicos.

Conforme a legislação da época, os diretórios acadêmicos organizavam-se por Faculdade. Assim, na FISC havia quatro diretórios. Esses, no início da década de 80, com recursos angariados em promoções estudantis, mas contando também com auxílio da Prefeitura Municipal, da APESC e dos docentes, construíram uma cabana em estilo rústico, de forma redonda, para convívio e lazer, e um anexo com quatro salas administrativas para o funcionamento dos diretórios. Nessa época, ainda a maioria de suas iniciativas visava principalmente à integração estudantil, como os memoráveis Bailes da Garota U, promovidos anualmente pelo conjunto dos diretórios em clubes da cidade. Nos meados da década, no entanto, os diretórios passam a ter mais significativa atuação de cunho político.

Em julho de 1984, os alunos dos cursos de férias da Faculdade de Filosofia mobilizaram-se para ter um subdiretório acadêmico, vinculado ao DA da Filosofia. Esse Diretório, na época presidido por Ubiratan Trindade, deu acolhida à proposta. O subdiretório, que reunia mais de mil alunos, passou a ser chamado de Departamento Acadêmico de Férias, e mostrou-se muito ativo ao atuar não só na defesa dos interesses imediatos dos estudantes, como também na crítica aos problemas sociais e políticos do Brasil, especialmente os relacionados à educação. O presidente do Diretório Acadêmico da Filosofia que, entre diversas outras promoções, também havia realizado uma Semana Acadêmica com palestras sobre temas de cunho mais crítico em relação à realidade brasileira, viu-se reforçado pela atuação desse segmento, que ajudou a consolidar sua liderança estudantil. Durante o ano de 1986 Ubiratan vai ter participação destacada no processo de democratização vivido pela Fisc.



Ubiratan Trindade: presidente DA Filosofia.

No início desse ano, culminando um processo de discussões que já vinha se realizando desde o semestre anterior, com a participação de lideranças estudantis das várias faculdades, estava sendo constituído o Diretório Central de Estudantes - DCE. Para permitir o voto também dos alunos dos cursos de férias, as eleições para a primeira diretoria se fizeram nos meses de fevereiro e março sendo eleita a chapa Caminhando, encabeçada por Ubiratan. Com ele à testa do DCE, vão se tornar ainda mais significativas as participações dos alunos, tanto no apoio à valorização e à melhor remuneração dos docentes, como na exigência de democratização no processo de escolha dos dirigentes das faculdades e de mais transparência na gestão financeira da APESC. O DCE envolveu-se também na tentativa de encontrar soluções para a crise financeira que vivia a Instituição, tentando obter o compromisso do município de Santa Cruz e dos municípios da região com o pagamento de um percentual fixo de sua Receita para a manutenção do Ensino Superior.

O processo de revigoração das instituições democráticas vivido por toda a sociedade brasileira, a crise financeira vivida pela APESC, o desgaste de seus dirigentes e a maior organização de seus estudantes e professores favoreceram o sucesso da *Campanha das Diretas*.



Assembleia do DCE no Campus.

RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DO DCE – UNISC

Ubiratan Trindade: 1986-87
Rosangela Dorfey: 1987-88
Sebaldo Edgar Saenger Junior: 1988-89
Raul Lütjohann: 1989-90
Cláudio Evandro Bublitz: 1990-92
Gerson Luis Trevisan: 1993-94
Sandro Gelcinei Vianna: 1994-95
Gerson Luis Trevisan: 1995-96
Marisa Rossa Theisen: 1996-98
Fernando Weimer: 1998-99
André Luiz Kipper: 1999-00
Gustavo Posser de Moraes: 2000-01
Henrique Hermany: 2001
Airton Lima: 2002
Ariane Brum de Carvalho: 2003
Débora Noal: 2004
Rafael de Oliveira: 2005
Cristian Roni Conrad: 2006
Marjorie Edyanez dos Santos Göttert: 2007
Álvaro dos Santos Neuwald: 2008
Fabrício de Borba Soares Corrêa: 2009
Gerusa Bittencourt: 2010
Pablo Baierle Ferreira: 2011
Larissa Billig de Giacometti: 2012
Henrique Nogueira Denarde: 2012
Diego Inácio Goergen: 2013
Larissa Billig de Giacometti: 2014

A campanha das diretas

Atendendo às aspirações da comunidade universitária, durante o ano de 1986 desenvolveu-se na FISC um gradual processo de abertura dos canais de participação que teve vários momentos significativos. Em março foi levantada no Colegiado Superior a possibilidade de se pensar em eleições diretas na Fisc. Nos meses seguintes, um grupo de professores elaborou um pré-projeto de Regimento Eleitoral que foi levado pelo DCE em setembro à discussão no Colegiado Superior da Fisc, sendo parcialmente aprovado. O documento, que previa eleições diretas para todos os níveis, também foi levado ao Conselho Superior da mantenedora, mas neste não logrou aprovação.

O Diretório Central reuniu os estudantes para definir a posição a ser tomada no impasse. Visando mobilizar a comunidade em favor das diretas, confeccionou cartazes e adesivos, organizou um ato público em frente à Prefeitura Municipal, obteve o apoio da Câmara Municipal de Vereadores e conseguiu que fosse marcada nova reunião do Conselho Superior da APESC.

A maioria dos docentes apoiava o movimento, cujo objetivo era a obtenção das eleições diretas para as chefias de departamentos, para as direções das faculdades e para o cargo de Diretor-Geral da Fisc, propiciando a participação de professores, estudantes e funcionários no processo, embora com diferente peso de voto para cada categoria. A adesão maior era dos professores da Filosofia, cujos cursos regulares funcionavam ainda todos no Prédio da Fisc, e a postura mais conservadora era de alguns alunos e professores da FACCOSUL, que tinham aulas no Campus. Isso causou alguns problemas para o representante dos docentes no Conselho Superior da APESC.



Estudantes no saguão do Campus.

Às vésperas da reunião, o presidente do DCE, que contava com maciço apoio dos estudantes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, realizou uma grande Assembleia no saguão do Bloco 1 do Campus para sensibilizar também os alunos das demais faculdades para o momento histórico vivido pela Instituição. Para pressionar o Conselho e mostrar à comunidade a posição dos estudantes, esses entraram em greve de 9 a 11 de setembro, quando o Conselho Superior da APESC aprovou a realização de eleições diretas para todos os níveis de chefia na Fisc. Uma semana depois, o documento recebia a aprovação definitiva dos dois Conselhos, desencadeando-se de imediato o 1º processo eleitoral na FISC.

Em outubro de 1986 constituiu-se uma Comissão Eleitoral que se empenhou no trabalho novo de regulamentar uma eleição acadêmica bastante disputada. Após a inscrição dos candidatos, realizaram-se debates e pela primeira vez a propaganda eleitoral tomou conta da casa.

Em novembro votaram todos os professores e alunos dos cursos regulares nos candidatos às direções das Faculdades de Filosofia, FACCOSUL, Direito e ESEF. As categorias docente e discente tiveram peso eleitoral igual nessa eleição. Na eleição para Diretor-Geral da FISC as categorias docente e discente tiveram cada uma 42% do peso eleitoral. Os representantes da Assembleia Comunitária da APESC tiveram peso de 12% e os funcionários, de 4%.



Primeiras eleições diretas.

Os alunos dos cursos de férias tiveram oportunidade de votar em dezembro e janeiro, quando se completou o processo eleitoral e foram apurados os votos. Para Diretor-Geral foi eleito Wilson Kniphoff da Cruz e para o cargo novo de Vice-Diretor, que estava sendo proposto, foi aprovado Luiz Augusto Costa a Campis. Para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi eleita, como diretora, Maria Hoppe Kipper e Paulo Pinheiro Machado, como coordenador dos Cursos de Férias. Flavio Haas tornou-se diretor da FACCOSUL, Aquilino Bergonsi, diretor da Faculdade de Direito, e Miria Suzana Burgos, diretora da ESEF.

Sendo uma das pioneiras em implantar a escolha democrática de seus dirigentes, o processo desencadeado na FISC atraiu o interesse de outras Instituições de Ensino Superior, tendo sido recebidos muitos pedidos de informações e de cópias do seu Regimento Eleitoral. Novos ventos soprando também em outras universidades!



Posse dos eleitos.

Ao assumir oficialmente o cargo de primeiro Diretor-Geral da Fisc, eleito democraticamente pela comunidade acadêmica, o professor Wilson Kniphoff da Cruz fez um pronunciamento que constitui uma síntese do pensamento do grupo que levou em frente a proposta de mudança, e que a partir daí vai nortear os rumos da Instituição, ressaltando:

Desejamos, nas nossas Faculdades, a vivência democrática em sua plenitude. Isso não quer dizer que todas as pretensões individuais sejam satisfeitas, mas que os problemas serão discutidos antes da tomada de atitudes necessárias. [...]

Balanços periódicos serão divulgados para que a execução do orçamento possa ser acompanhada. [...]

Nossa proposta é: trabalhar em conjunto, buscando fazer com que a FISC assuma o seu papel dentro da comunidade regional.

Mais do que as palavras de hoje, as ações futuras é que mostrarão que o caminho é este, que é possível eleger diretores e trabalhar democraticamente em uma Instituição como a nossa.

Novos tempos

Em 1987 a APESC estava completando 25 anos. A FISC tinha 4 mil alunos em seus 9 cursos de graduação regulares e de férias. Os cursos de férias já tinham atendido às demandas mais urgentes da região e estavam reduzindo suas turmas. Com as formaturas se sucedendo, o número de estudantes dessas Licenciaturas ainda representava 40% do total de alunos. Além de alguns professores que só trabalhavam nesses cursos, a APESC contava com 140 professores e 121 funcionários. O acervo das duas bibliotecas era de 30 mil títulos e perto de 53 mil volumes.

As novas direções assumem, propondo um esforço coletivo para tornar a Instituição um centro educacional reconhecido pela qualidade de seu ensino, pesquisa e extensão e comprometido com a busca de um novo modelo para a educação e para a sociedade.

Uma primeira proposta da nova gestão é a busca de transparência administrativa e financeira. Respalhada pelo peso da maciça votação recebida, a Direção-Geral da Fisc, que se instalou em local de ampla visibilidade, próximo ao saguão de entrada do Prédio da Fisc, assume propondo à APESC a substituição da equipe administrativa. Oscar Hentschke, depois substituído por Vilmar Thomé, foi nomeado Diretor Administrativo da APESC com a delicada tarefa de fazer um criterioso levantamento da situação, com vistas a sanear os problemas, implementar novos controles e passar a proporcionar a toda a comunidade acadêmica visibilidade das contas. A partir daí torna-se praxe na casa todos os setores, departamentos, diretórios acadêmicos e representantes da comunidade receberem regularmente os balancetes e relatórios gerenciais. As diretrizes orçamentárias passam a ser objeto de discussão partilhada por todos. A fixação do crédito vai passar a ser negociada com os representantes do corpo discente a partir de um amplo conhecimento da realidade.

O primeiro semestre foi muito difícil. A situação das contas estava caótica. A matrícula dos alunos havia sido feita com o valor do crédito muito baixo. Greves de professores pipocando em todo o Brasil. No Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 1987, os professores estaduais paralisaram as atividades por 95 dias. O sindicato dos professores particulares também chamou greve. Os professores da FISC estavam com o salário muito defasado e entraram em greve por três dias. A Instituição negociou o reajuste dos professores, mas conseguiu acertar o ajuste do crédito com os alunos só no início do semestre seguinte. Esse acerto só foi possível porque, desde o início, os alunos participaram da análise das contas, sabiam as medidas de enxugamento de custos que estavam sendo tomadas e depositavam confiança na direção.



Comunidade acadêmica presente em seminários e assembleias



O reajuste do crédito era imprescindível para o ajuste das contas. O saneamento do déficit, e a continuidade do desenvolvimento da Instituição, foi obtido com severas medidas tomadas em busca do equilíbrio financeiro, com uma providencial ajuda do Governo Federal conseguida pelo deputado Telmo Kirst, e com recursos repassados pelo prefeito Armando Winck. Também Vera Cruz, através do prefeito Guido Hoff, deu seu apoio à Instituição.

O relacionamento com os alunos às vezes foi tenso, especialmente porque a alta inflação e a defasagem do crédito exigiam penosos reajustes, mas sempre foi aberto, marcado pelo respeito mútuo às posições das lideranças docentes e discentes.

A introdução do hábito do planejamento foi outra mudança significativa. Com o apoio da Direção-Geral, a Faculdade de Filosofia organizou o *1º Seminário de Planejamento Participativo*. Durante dois dias os professores, orientados por Danilo Gandin, assessor de Planejamento da Associação de Educação Católica - AEC/RS, puderam definir os rumos da Instituição, traçando as bases para a organização do *1º Plano Plurianual de Ação-1988-90* que, mais que um roteiro para a faculdade, constituiu um marco operacional para toda a Fisc. Também em 1988 foi realizado o *1º Seminário Regional de Avaliação das Faculdades Integradas*, aberto para a comunidade regional.



Primeiro Seminário Regional de Avaliação.

As ações da FISC junto à comunidade acadêmica e regional passaram a ser melhor organizadas e sistematizadas a partir da criação da Coordenação de Extensão, que foi assumida pelo Vice-Diretor Prof. Luiz Augusto Costa a Campis com o qualificado apoio de Irmã Delvina Pasquali. Sem recursos financeiros para novos investimentos em espaço físico, a viabilização dessas novas atividades tornou necessária a divisão do espaço da Capela, ficando uma parte dessa reservada para Oratório, passando o restante a ser ocupado pela Extensão.



Incremento nas atividades de extensão.



Comissão organizadora do 1º Seminário de Educação Popular.

O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CONEPE, instalado no ano anterior, passou a ter duas Câmaras, garantindo um fórum exclusivo para o debate das atividades de pesquisa e de extensão. Em 1988, a Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação foi acrescentada à de Extensão. Também foram criadas Bolsas de Pesquisa e de Extensão; foi realizado o 1º Seminário de Educação Popular, uma promoção conjunta da FISC e do DCE, e o Projeto Cinevídeo Universitário que criou espaço para a exibição e discussão regular de filmes.

Importante não só para a qualificação do ensino e da pesquisa, mas também para o atendimento das demandas da comunidade, em 1988 foi criado o Laboratório de Análise de Solos, o embrião da futura Central Analítica. Neste mesmo ano foi implantado o Bacharelado em Química, depois transformado em Química Industrial. Alcido Kirst e depois Lourdes Kist foram os primeiros coordenadores do curso. Para garantir os recursos necessários para os equipamentos requeridos para este curso, pela primeira vez foi estabelecido o Crédito Diferenciado, um acréscimo ao crédito básico criado para uso exclusivo do curso e gerenciado pelo respectivo coordenador. No futuro, essa fórmula vai ser aplicada para todos os novos cursos, viabilizando sua implantação.

No ano de 1989 foi firmado convênio com municípios da região visando à formação de seus docentes já em exercício no Ensino Fundamental. Foram oferecidos por três anos consecutivos Cursos de Formação de Docentes Leigos, desenvolvidos também em regime de férias, sob a coordenação da Carmen Lucia de Lima Helfer.

Em 1981 a APESC já possuía um Centro de Processamento de Dados, mas seu acesso não era aberto aos alunos. Em 1987, com 10 aparelhos MSX, foi instalado o primeiro Laboratório de Informática para uso do corpo discente.

Aproveitando a base já existente, constituída pelo Laboratório de Análises Químicas dos cursos da área de Ciências, especialmente os equipamentos adquiridos para implantação do Curso de Química Industrial, em 1988 a Central Analítica passou à prestação de serviços, realizando análise de solo, visando atender às demandas da região, em geral ligadas ao desenvolvimento da fomicultura. Gradualmente o leque de serviços prestados foi se ampliando.

Ao longo dos anos, através da realização de análises químicas, físicas e biológicas, a Central Analítica tem contribuído para o desenvolvimento regional, através do suporte técnico ao Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo e do apoio ao ensino de graduação e de pós-graduação, à pesquisa e à extensão.



Central Analítica.



Laboratório de análise de solos.

Ainda em 1987, com a participação dos docentes da Universidade, foram definidos os critérios para a concessão de bolsas para afastamento dos docentes para cursarem mestrado e doutorado, sendo instituído o *Programa de Qualificação Docente* que garantia aos professores a manutenção dos seus rendimentos.

Também em setembro de 1987, o Departamento de Economia da FACCOSUL lançou o primeiro Edital de Concurso para admissão de docentes. No ano seguinte, decidiu-se que o ingresso no corpo docente das faculdades não deveria mais depender apenas do arbítrio dos diretores ou chefes de departamentos. A fim de garantir a igualdade das condições de acesso para os professores mais qualificados, foi aprovada a obrigatoriedade de Concurso numa época em que isso ainda só era comumente realizado nas instituições públicas.

Em 1988 o professor Pascoal José Marion e uma equipe de alunos deu início à Pesquisa de Orçamentos Familiares, para apurar o perfil do consumidor e passar a calcular o valor do cesto básico na região. Já com o objetivo de recuperar a bacia hídrica que abastece a região, foi iniciado o estudo da vegetação ciliar do Rio Pardinho, que vai ter continuidade no futuro através do Projeto Salve o Rio Pardinho, desenvolvido com o apoio da Souza Cruz. Nesse ano, a APESC deu início também ao reflorestamento do Campus, ordenando o plantio de eucaliptos e espécies nativas da região. A APESC teve ainda aprovado um projeto de utilização da Lei Sarney no valor de 1,5 milhão, para a aquisição de livros com recursos oriundos de deduções do imposto de renda, obtendo a colaboração de diversas empresas locais.



Projeto Salve o Rio Pardinho.



Convênio com a AFUBRA para reflorestamento do Campus.

A partir de 1988, passou-se a elaborar o Orçamento de forma participativa, com base nas necessidades percebidas pela comunidade acadêmica. Isso vai se tornar praxe na Instituição, que cria mecanismos para aperfeiçoar o sistema. Mas, possivelmente a medida de efeito mais duradouro tomada pela nova administração foi envolver todo o corpo docente ao tomar a decisão conjunta de retomar os trabalhos interrompidos em 1984 e juntar os esforços para transformar a FISC em uma Universidade.

Alguns fatores que contribuiriam para isso já estavam sendo incrementados, como o Programa de Qualificação Docente e o aumento do número de professores com tempo integral de dedicação à Instituição. Outra medida foi a criação de uma Comissão Interna para a elaboração da Carta-Consulta.

O trabalho da Comissão em suas diferentes etapas foi amplamente discutido com a comunidade universitária e resultou num documento de mais de 400 páginas. Diferentes equipes realizaram visitas a instituições congêneres, como a UNIJUÍ, a UPF, a UFSM, a UCPel, para apreciar aspectos da estrutura universitária e conhecer sua organização, especialmente no que se refere às atividades de pesquisa e extensão, pois desde o início havia a ideia de que era importante reforçar o papel da Instituição como promotora do desenvolvimento da comunidade. Todas as decisões foram compartilhadas. Entre essas, uma que demandou algumas discussões, mas no final foi aprovada quase por unanimidade, definiu a sigla *UNISC* e o nome *Universidade de Santa Cruz do Sul*.



Projeto de Universidade é apresentado na Câmara Municipal.

O Projeto, aprovado nas várias instâncias internas da FISC, bem como no Conselho Superior e na Assembleia Comunitária da APESC, foi concluído em 1988, mas não pôde ser imediatamente protocolado no MEC, impedido por sucessivas prorrogações de um Decreto do governo Sarney que sustava a criação de novos cursos e universidades. O prazo para o recebimento de Processos abriu só em janeiro de 1990. Assim o sonho teve de ser um pouco adiado, mas nem por isso a comunidade acadêmica, agora mais bem informada, deixou de se mobilizar e de se preparar para a Universidade.



Conselho Diretor discute ideias sobre a Universidade.

Em maio de 1989, estando com a Carta-Consulta pronta, aguardando para ser protocolada, a FISC foi procurada por lideranças da FUNVALE, de Cachoeira do Sul, com o objetivo de verificar as condições para a implantação de uma Universidade Regional. A FATES, de Lajeado, também se dispôs a participar de uma Comissão Interinstitucional para estudar as vantagens e desvantagens da unificação. Consciente de que a unificação retardaria o processo, pois havia um certo descompasso entre as condições das três instituições, a FISC decidiu encaminhar primeiro a criação da universidade local e continuar estudando a possibilidade de uma futura união após a conquista do novo *status*.

Nesse ano, foram reconhecidos os cursos de Ciências Econômicas e de Estudos Sociais com Habilitação em História e em Geografia, sendo extinta a licenciatura curta nessa área. Foi reestruturado o curso de Pedagogia, que deixou de oferecer as modalidades de Supervisão Escolar e Orientação Educacional em nível de graduação e passou a oferecer Habilitações para formação específica de docentes para a Pré-Escola e as Séries Iniciais. Foram também elaborados projetos para requerer autorização do MEC para oferta dos cursos de Psicologia e de Administração com Ênfase em Análise de Sistemas. O Sistema Acadêmico começou a ser gradualmente informatizado e o Laboratório de Informática foi enriquecido com 10 micros PC e duas impressoras. A criação da Assessoria de Imprensa e de um setor de comunicação visual, raiz da futura Agência da Casa, denotam cuidados com a qualidade da comunicação.

Ainda nesse ano de 1989 também foi aprovada pelo CONEPE a criação da Coordenação das Publicações da FISC e instituída a Comissão Editorial, sendo criada a Livraria e Editora da FISC, ainda unificadas, que, além de facilitar a aquisição dos livros pelos alunos e para a Biblioteca, gerava recursos que garantiam a continuidade das publicações e o lançamento de novas revistas, como a Reflexão e Ação e a Revista da Extensão. A partir da criação da Universidade, em 25 de junho de 1993, desmembra-se a editora da livraria e é criado o selo EDUNISC, que identifica as publicações da Editora.

Igualmente, a prestação de serviços à comunidade, através dos laboratórios da área de química, e a fabricação de detergentes serviam para gerar conhecimentos e recursos para pesquisas.

Em 1989 a APESC fechou seu balanço em vermelho. Sem ter a autonomia de Universidade, a impossibilidade de criar novos cursos estava se refletindo na diminuição dos créditos matriculados. Em seminário realizado em dezembro, com participação de professores, funcionários e alunos, medidas de austeridade foram discutidas e implantadas, visando à recuperação do equilíbrio financeiro. Até os

subsídios para manutenção do Coral da FISC foram cortados. Todos os sacrifícios eram aceitos para poder continuar privilegiando os aspectos que eram vistos como importantes para garantir a obtenção da Universidade.

O Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, hoje ligado ao Departamento de Ciências Econômicas. Criado em 1984, serviu de apoio à implantação do Curso de Ciências Econômicas no ano seguinte. Tem como objetivo principal a promoção de pesquisas que contribuam para o conhecimento do perfil socioeconômico regional.

O CEPE, desde maio de 1989, realiza a pesquisa Custo do Cesto de Produtos Básicos de Consumo Popular em Santa Cruz do Sul, sendo responsável também pela edição da revista Estudos do CEPE desde 1995.

Em 1983, a FISC criou, juntamente com a 6ª Delegacia de Educação, um Projeto Plurianual de Educação Permanente, com instalação de seis Centros: um deles o Centro de Ciências da FISC/ 6ª DE-RS, ligado ao Departamento de Ciências da FISC.

Nesse mesmo ano, o Centro de Ciências realizou a II Feira Nacional de Ciências e VI Feira Estadual de Ciências, tornando-se a partir daí referência nacional sobre Feiras de Ciências.



Concretizando o sonho: a UNISC



Prédio da Reitoria

Retomando a caminhada

O ano de 1990 marca a retomada do processo para a conquista da universidade. Desde 1962, com a criação da APESC e a criação das primeiras faculdades, a meta era a cidade e a região terem sua universidade. Para a ela chegar, muitos desafios foram enfrentados, muitas dificuldades superadas, todos os acontecimentos valorizados, muitas vitórias vividas.

Em janeiro de 1990, após longa espera, pôde ser enviada a Carta-Consulta elaborada com o envolvimento de todos os segmentos da APESC/FISC, pleiteando a criação da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. No mês seguinte, foi designado o professor Ernani Bayer para ser o relator do processo de criação da UNISC, responsável pela tramitação da Carta-Consulta junto ao Conselho Federal de Educação – CFE.

Enquanto aguardavam o desenrolar dos acontecimentos em Brasília, os dirigentes da APESC, em Santa Cruz, encaminhavam à Constituinte Municipal, que elaborava o anteprojeto da Lei Orgânica, a proposta de um artigo estabelecendo que, durante 5 anos, o Município destinasse 3% do seu orçamento para a FISC. Ao ser votada na Câmara de Vereadores, a proposta obteve maioria, mas faltou um voto para alcançar os dois terços necessários à aprovação. O sentimento de frustração foi grande na comunidade acadêmica, havendo, inclusive, manifestações por parte dos alunos que demonstraram publicamente sua inconformidade.

Em março, ocorreu a visita do relator a Santa Cruz para verificar as reais condições da Instituição para se transformar em universidade. Após entrar em contato com todos os segmentos da FISC e com a comunidade regional, ele teceu elogios ao trabalho desenvolvido ao longo dos anos pelas Faculdades e pela Mantenedora e manifestou seu parecer preliminar favorável pela criação da UNISC.

Estar realmente no caminho certo, este foi o sentimento de todos diante dessa manifestação. Havia, entretanto, um longo caminho a ser trilhado, um trabalho intenso e constante para ser realizado.

Foi então formada uma comissão executiva, em nível institucional, para elaborar a proposta de Estatuto e Regimento Geral da UNISC. Os projetos culturais também se intensificavam, tendo em vista doações que empresas da cidade faziam para serem aplicadas nessa área. A proposta do Curso de Enfermagem estava sendo gestada. A Associação dos Professores Universitários do Vale do Rio Pardo - APUVARP - revisava sua proposta de Plano de Carreira para a universidade. Foi tomada a decisão de manter a APESC como uma associação ao invés de se tornar uma fundação, depois de serem analisadas as vantagens e desvantagens entre uma e outra. A estrutura



Reitores da UNIJUI, UPF, UNISUL relatam suas experiências.

física estava sendo ampliada e os acessos melhorados. Enfim, a vida da Instituição seguia em ritmo intenso.

Para dar continuidade ao processo de transformação da FISC, foram programados vários seminários intitulados Pensando a Universidade, com o objetivo de envolver FISC, APESC, APUVARR, AFUNISC, alunos e comunidade, não ficando assim restritas as discussões aos gabinetes administrativos. O seminário Pensando a Universidade I tratou da análise de diferentes modelos de estrutura universitária para subsidiar a proposta do Estatuto e do Regimento Geral da UNISC e contou com a colaboração e experiência de reitores de outras universidades. Com o andamento dos trabalhos, mais tarde foram realizados vários seminários, alguns em outros municípios.

Nesse meio tempo, o parecer da Carta-Consulta já tinha sido elaborado, só não fora encaminhado à Comissão Especial de Universidades, do Conselho Federal de Educação, porque o mandato do conselheiro Ernani Bayer havia encerrado e era aguardada a sua recondução. Enquanto essa decisão não acontecia, o Diretor-Geral da Fisc, professor Wilson Kniphoff da Cruz, procurava agilizar o processo junto ao CFE, além de verificar o andamento dos processos de autorização dos cursos de Psicologia e Análise de Sistemas, cujos projetos já haviam sido encaminhados anteriormente.

Em outubro foi iniciado o processo de eleições na FISC para os cargos de direção-geral, vice-direção-geral, coordenação de pós-graduação e direção das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, de Direito, da FACCOSUL e da ESEF. Na história da FISC esse era um momento importante, pois as eleições diretas, que já ocorriam desde 1986, representavam a garantia da democracia e da transparência da Instituição.

Forjando a UNISC

A grande meta da FISC e da APESC começou a se concretizar no final de janeiro de 1991, quando a Carta-Consulta que cria a universidade recebeu parecer favorável da Câmara do Conselho Federal de Educação, sendo, no mês seguinte, aprovada por unanimidade pelos conselheiros do CFE, acompanhando o parecer da nova relatora do projeto, professora Zilma Gomes Parente de Barros. Ao final da reunião, em meio à grande euforia das autoridades acadêmicas e da comunidade regional que acompanharam a sessão do Conselho, o diretor-geral da FISC, professor Wilson Kniphoff da Cruz, definiu o parecer como *magnífico e altamente elogioso à Instituição e à região de influência do ensino superior de Santa Cruz*. Afirmava também o Deputado Telmo Kirst: *esta ainda não é a vitória final, mas foi a maior de todas as vitórias até o presente momento*. E o presidente da APESC, professor Ervino Hoelz, ressaltou que *essa conquista é o coroamento do esforço de muitas pessoas, algumas até no anonimato, por todos estes anos, para que chegássemos onde chegamos agora*.

Aliada à alegria da conquista, já transparecia a preocupação de, além de continuar consolidando o que já existia, atender às exigências da comissão de acompanhamento que, no prazo de dois anos, iria orientar a transformação da FISC em universidade. Antes de terminar o mês, foi nomeada a comissão de acompanhamento integrada pela relatora Zilma Gomes Parente de Barros, da Universidade Federal da Bahia, e pelos professores Genuíno Bordignon, da Universidade de Brasília, Evelci Monteiro Machado, da Universidade Federal do Paraná, e Teodoro Rogério Vahl, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nos meses que antecederam a primeira visita da comissão de acompanhamento, foram vividos momentos marcantes na Instituição. Houve a continuidade das discussões do novo Estatuto e Regimento Geral por todas as instâncias da FISC, pelo Conselho Superior da APESC e pela Assembleia Comunitária da APESC, assinalando a característica que sempre pautava as decisões a serem tomadas internamente. Ocorreu também a eleição do presidente e vice-presidente da mantenedora, quando foram eleitos o professor Wilson Kniphoff da Cruz, diretor-geral da FISC, e Jacob Braun, em substituição ao professor Ervino Hoelz e a André Jungblut. Com o resultado dessa eleição, o professor Wilson assume simultaneamente as funções de diretor-geral da FISC e presidente da APESC, antecipando a estrutura definitiva da UNISC que previa a acumulação dessas funções. Como consequência, ocorreu uma profunda modificação nas relações da FISC com a Mantenedora, passando a atribuição financeira e acadêmico-pedagógica a ser exercida pelo mesmo dirigente. Encerrava, assim, a gestão do professor Ervino Hoelz que esteve à frente da Mantenedora desde 1978. Na homenagem de agradecimento e reconhecimento que lhe foi prestada pelo trabalho

desenvolvido durante 12 anos, foi ressaltada a *coragem para a luta, a participação continuada e firme nos desafios que foram surgindo com o desenvolvimento do ensino de sua terra, o transformaram num líder incontestável e o fizeram presidente da APESC por todos esses anos.*

O início da contagem regressiva para o reconhecimento da UNISC se dá em meados de abril de 1991, quando foi instalada oficialmente a Comissão de Acompanhamento presidida pela Conselheira Zilma Gomes Parente de Barros, do Conselho Federal de Educação. A solenidade contou com a presença maciça de autoridades e da comunidade acadêmica das Faculdades Integradas. No seu discurso, a professora Zilma ressaltou ser a caminhada longa e difícil, alertando que a Instituição deveria mudar sua fisionomia, pois não mudaria somente sua sigla ou seu nome. Para ostentar o título de universidade teria que conquistar o *status* de universidade.



Instalação da Comissão de Acompanhamento.

E foi exatamente o que aconteceu no decorrer dos dois longos anos de acompanhamento, nos quais foram comprovadas plenas condições para o funcionamento efetivo de uma universidade. Entre uma visita e outra da comissão, várias tarefas eram apresentadas aos dirigentes da FISC e à Comissão Interna da Instituição, coordenada pela professora Elizabeth Rizzato Lara. Essa Comissão era constituída pelos professores Wilson Kniphoff da Cruz, Luiz Augusto Costa a Campis, Marcos Moura Baptista dos Santos e pelos assessores técnicos Rosa Glesse, Roque Alvisio Neumann e Beatriz Menezes Sperb. A reestruturação organizacional que já sinalizava para uma nova departamentalização, além de planos de ensino, pesquisa e extensão, tripé de uma instituição universitária, foram as tarefas deixadas para serem discutidas e analisadas na próxima visita de comissão.

Qual a concepção, qual o perfil, qual a filosofia, enfim, que universidade queremos?

Este foi o tema tratado no seminário Pensando a Universidade II. Os trabalhos estavam sendo agilizados e pensar a futura universidade, sua estrutura organizacional, a vinculação dos professores com a instituição, uma nova mentalidade universitária se tornava indispensável.

Em junho a Comissão de Acompanhamento retornava para mais uma visita para discutir, esclarecer e analisar o andamento das tarefas determinadas na visita anterior, além de orientar sobre novas atividades a serem executadas. A marcha continuava, mas também aconteciam as contramarchas. A Comissão chegava com dois de seus integrantes substituídos. A alteração que poderia interferir no ritmo dos trabalhos foi a substituição da relatora Zilma Gomes Parente de Barros pelo professor Raulino Tramontin, do Conselho Federal de Educação. Também o professor Genuíno Bordignon foi substituído pelo professor Ely Carlos Petry, da Universidade Luterana do Brasil, de Canoas. A visita deu impulso à equipe interna que estava na expectativa sobre qual seria a metodologia de trabalho do novo relator. Foram apresentados dez itens, distribuídos em oito etapas, documentados em relatórios parciais que permitiriam a elaboração do relatório final pela Comissão. Os relatórios deveriam contemplar principalmente a concepção, a filosofia e o perfil da nova universidade, com: linhas básicas de ação; princípios fundamentais e objetivos do Projeto UNISC; mudanças com o reconhecimento da universidade e mudanças de atitude e de comportamento nos membros da comunidade universitária; ensino de graduação e de pós-graduação; pesquisa e extensão e sua operacionalização; organização didático-acadêmica, produção científica e cultural; política de recursos humanos, previsão de desenvolvimento e organização; situação atual e planos prospectivos relativos aos aspectos acadêmicos e físicos; modelo organizacional da estrutura acadêmica e da estrutura administrativa; planejamento econômico e financeiro; avaliação dos cursos de graduação; plano de desenvolvimento institucional, além de outros aspectos gerais.

Já no decorrer do processo de acompanhamento, a FISC estava, gradativamente, implantando alterações e estabelecendo critérios que iriam nortear as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, adaptando o Regimento Geral da FISC à forma universitária, de modo experimental, e ativando o plano de expansão. A primeira grande e profunda modificação foi a remodelagem da estrutura organizacional, o que significou a extinção das faculdades e a redepartamentalização, que reduziu de 16 para 12 os departamentos. Depois de muitas discussões, análises e controvérsias, em 1º de julho, numa segunda reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, já que na primeira não houvera consenso, aprovou-se a nova estrutura, e assim a FISC dá oficialmente o primeiro passo para a implantação da UNISC e para o seu reconhecimento. Ficou decidido que os diretores das faculdades completariam, até março do ano seguinte, o mandato para o qual haviam sido eleitos e deveria ser

realizada, logo após, a eleição dos novos chefes de departamentos pelos docentes e por uma representação estudantil de 20%, para exercerem um mandato provisório. Na solenidade de posse dos novos chefes havia um clima de festa: a primeira tarefa estava cumprida. Finalmente a UNISC passava a ser percebida de maneira concreta, começava a ser realmente vivida no seu cotidiano.



Posse dos novos chefes de departamento.

Marcando o primeiro passo no sentido de criar uma universidade de caráter comunitário e regional, a Comissão Interna da Fisc, dando continuidade aos seminários Pensando a Universidade, visitou os municípios de Sobradinho, Candelária, Venâncio Aires, Rio Pardo, Pantano Grande, Encruzilhada do Sul e Santa Cruz, reunindo-se com lideranças políticas e educacionais e representantes da comunidade para discutir e conhecer as expectativas e sugestões das comunidades do Vale do Rio Pardo. Assim, após a tomada de decisões em conjunto, seria definido o projeto pedagógico da Fisc, compatibilizando a concepção da UNISC com os anseios da comunidade regional como um todo. Com as lideranças de Santa Cruz foi dada ênfase à necessidade de ampliação de espaço físico, devido à expansão de setores administrativos, de cursos de extensão à comunidade, biblioteca e aumento da oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação. Foi intensa a mobilização e a expectativa de os municípios terem extensão de cursos de graduação e de serem ampliados os projetos de pesquisa em parceria, o que levou as autoridades educacionais, em pouco tempo, a apresentarem seus pleitos e suas propostas de contrapartida para integrarem o plano de expansão da futura universidade.

Em alguns momentos especiais, a FISC e a APESC interrompiam suas atividades acadêmicas e administrativas, suas assembleias, reuniões, seminários. Um desses

momentos foi para prestar uma homenagem ao então deputado federal Telmo Kirst por considerar que, a par de ter a colaboração e envolver lideranças políticas, educacionais e da comunidade como um todo, é importante reconhecer o trabalho de pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do ensino superior em Santa Cruz. Naquela oportunidade, foi ressaltada a importância da sua colaboração em vários acontecimentos da história da FISC e da APESC, ao agilizar os mais diversos processos em âmbito federal. No ano seguinte, Telmo Kirst recebeu o título de sócio-benfeitor da APESC pela sua dedicação à causa do ensino superior no município e, em especial, à criação da universidade.



Telmo Kirst recebe diploma de sócio benemérito.

Mas muito ainda estava por ser feito para atender às tarefas deixadas pela Comissão de Acompanhamento e uma delas era definir o projeto pedagógico da universidade. Para assessorar e subsidiar as discussões para posteriores decisões, a Instituição contou com a colaboração da professora Cecília Horta, da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior, que, no Seminário sobre Plano Pedagógico Institucional, acentuava a importância de a universidade, como geradora de conhecimentos, investir em um projeto pedagógico que buscasse uma identidade própria e definisse sua função social fundamentada em uma análise socioeconômico-política e cultural da sociedade brasileira. Balizados nessa concepção e em atenção à realidade regional, e levando em conta a dimensão política quanto às inter-relações existentes no interior da Instituição, foram traçados os princípios educacionais e políticos que seriam adotados, envolvendo ensino, pesquisa e extensão. Logo após foi realizado o terceiro seminário Pensando a Universidade que tratou sobre a estrutura organizacional da universidade, no qual trouxeram sua experiência os professores Teodoro Rogério Vahl e Ely Carlos Petry.



Seminário Pensando a Universidade.

Na terceira visita, em setembro, os professores integrantes da Comissão de Acompanhamento já puderam vislumbrar com clareza o perfil da universidade que estava sendo gestada, isto é, a UNISC iria primar pelos princípios de uma universidade laica, democrática, comunitária, pública e comprometida com a produção da qualidade que articulasse desenvolvimento com justiça social. Transparecia também nos relatórios uma sensível evolução da comunidade acadêmica com relação ao que deveria ser uma instituição universitária, o que era determinante para a vivência do fazer acadêmico cotidiano da UNISC. A tipicidade da UNISC também ficou evidenciada pelos resultados apresentados a partir dos seminários Pensando a Universidade, realizados com a comunidade acadêmica, a comunidade externa e regional. O detalhamento de indicadores de possibilidades do Plano de Expansão era um dos relatórios que deveria ser apresentado no retorno da Comissão e que demandaria um acurado estudo.

Um fato que marcou o 2º semestre de 1991 foi a inauguração do Ginásio Pedagógico que, desde 1985, amalhando todas as poupanças, foi construído no campus. Aliando mútuo interesse, a Prefeitura Municipal, a APESC e a FISC somaram os esforços para a conclusão do Ginásio e, após sete anos, finalmente, no dia 19 de setembro ocorreu o ato de inauguração. Com o término dessa obra, a ESEF teve atendida uma antiga necessidade que era dispor de um único espaço para desenvolver todas as atividades práticas curriculares como também ministrar as aulas de educação física dos demais cursos. Possibilitava-se também a realização de competições internas da Instituição. Assim, em 1992, o Curso pôde se transferir para o Campus Universitário. Por outro lado, o município poderia dispor de um local com condições excelentes para realizar os jogos da Liga Nacional de Basquete. As portas do Ginásio também estavam abertas para a comunidade praticar diversos

tipos de esporte e para atividades culturais dos mais diversos gêneros. A conclusão desse empreendimento veio em benefício não só da FISC, mas de toda a população regional.



Ginásio Pedagógico.



Outubro chegou rapidamente e a Comissão do CFE estava novamente em Santa Cruz. A maior parte do tempo foi ocupada com a análise, discussão e revisão dos seis relatórios apresentados pela Comissão Interna. Outra parte do tempo foi dispensada para a realização do seminário intitulado Bases de Qualidade da Universidade, desenvolvido com a colaboração do professor Raulino Tramontin, que reuniu os docentes para motivar e incrementar o grau de consciência com relação à mudança de faculdade para universidade. Tornava-se cada vez mais importante o envolvimento da comunidade acadêmica no processo de transformação - o sentido da universidade, os critérios de qualidade e o compromisso social da produção acadêmica. Com a criação dos novos departamentos, percebia-se que os professores estavam bastante engajados no processo porque *fundamentalmente as definições pertinentes à UNISC começam a partir de sugestões dessas unidades*, observava o professor Wilson. Na ocasião dessa visita, a última do ano, o relatório que suscitou maior discussão foi o que tratava da definição do plano de expansão que já delineava a criação de novos cursos da universidade. O plano previa a médio prazo a criação de oito novos cursos, contemplando a área da saúde, a área tecnológica e a área agrária.

Quase ao final de 1991, em novembro, a Instituição e a Mantenedora viveram um período de expectativa devido ao atraso do repasse do crédito educativo pelo governo federal. Como era incerta a data de liberação dos recursos, os alunos seriam

penalizados, uma vez que legalmente as IES poderiam cobrar diretamente dos alunos beneficiados com o crédito. Entretanto, a APESC arcava com as despesas para evitar um possível impasse por saber que os alunos solicitavam esse benefício por não terem condições financeiras para manter seus estudos. A previsão da data da liberação dos recursos era uma incógnita. A incerteza se prolongou até 31 de dezembro. No último dia do ano, a CEF liberou 50% dos recursos destinados ao crédito educativo referente ao segundo semestre. Mesmo não contando integralmente com os recursos devidos, foi possível para a APESC, a FISC e os mais de 400 alunos comemorarem efusivamente.

Mas o mês de dezembro também pode ser especialmente lembrado pelo fato de ter sido aprovado, no dia 2, o Regimento Unificado da Fisc, pelo CFE, através do Parecer nº 744/91. Essa aprovação teve um grande significado, pois a Instituição obteve condições legais de viver a fase de transição de faculdades integradas para universidade. A alegria contagiou a comunidade acadêmica, pois todos os departamentos e demais segmentos da FISC participaram com sugestões na elaboração desse documento, o que comprovou a maturidade política da Instituição. *O processo ocorreu de forma coletiva e democrática*, afirmava na ocasião o professor Wilson, destacando ser a democracia a marca da Instituição. Pela nova estrutura, a Instituição contaria com o Conselho de Administração, órgão superior de deliberação em matéria administrativa, com o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão superior de deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão, além da direção-geral como órgão executivo central. Essa teria o auxílio de três Superintendências, futuras pró-reitorias: a de Ensino, a de Pesquisa e Extensão e a de Administração. Quanto à administração básica da Fisc, o novo Regimento Unificado estabelecia a criação das coordenações e dos respectivos colegiados de cada curso, além dos 12 departamentos já anteriormente criados. Ficou aprovada também a extinção das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, de Ciências Contábeis e Administrativas, de Direito e da Escola Superior de Educação Física, desaparecendo o cargo de diretor de faculdade. Restava agora pôr em prática a nova estrutura organizacional.



Primeira reunião do CONEPE.

Ensaio geral

Dia 4 de março de 1992, quarta-feira. Era chegado o momento de vivenciar a universidade, isto é, experimentar o novo modelo organizacional da UNISC antes de enviar o relatório final para o CFE, a fim de obter o reconhecimento definitivo. Na manhã desse dia memorável, com a presença de representantes da comunidade local, da comunidade acadêmica, da direção e de chefias das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, realizou-se, no Campus Universitário, a primeira reunião do Conselho de Administração da FISC - futuro Conselho Universitário da Universidade de Santa Cruz do Sul, presidida pelo diretor-geral das faculdades, professor Wilson Kniphoff da Cruz. Instalou-se, assim, o órgão máximo de decisão da futura instituição universitária, composto de 32 membros. O diretor-geral acentuou na oportunidade que a extinção das 3 faculdades, de Direito, de Filosofia, Ciências e Letras, de Ciências Contábeis e Administrativas e da Escola Superior de Educação Física, que formavam a estrutura das faculdades integradas, não devia ser encarada como uma perda para a Instituição. Pelo contrário, enfatizou, *nós devemos viver essa nova estrutura universitária e lutar para que ela dê certo*. Nessa reunião, foram referendados os nomes apresentados pela direção-geral para assumirem as três superintendências criadas. A professora Elizabeth Rizzato Lara assumiu a Superintendência de Ensino; o professor Luiz Augusto Costa a Campis, a Superintendência de Pesquisa e Extensão, e o professor Vilmar Thomé, a Superintendência de Administração. Ainda em março, foram realizadas eleições provisórias para Coordenador de Curso com validade até agosto, sendo eleitos também nessa oportunidade os Chefes de Departamento. O cargo de Coordenador de Curso foi criado a partir da extinção das faculdades e da adoção de uma estrutura organizacional simples, com os Departamentos ligando-se diretamente à Administração Superior.

Fundada em março de 1962, a APESC, nesse ano de 1992, comemorou 30 anos de existência, tendo suas ações sempre pautadas para o desenvolvimento do ensino superior de Santa Cruz. Criada com essa finalidade, seus dirigentes tiveram motivo especial para festejar. De um lado, por estar iminente a criação da universidade, por outro, pelo empenho do Diretor-Geral e do Deputado Kirst ter sido recompensado com a publicação, em fevereiro, do Parecer no DOU que revalidava o Certificado de Fins Filantrópicos, isentando a Instituição das contribuições previdenciárias patronais junto ao INSS. O propósito pelo qual a mantenedora foi fundada estava sendo cumprido, agora com maior segurança financeira para trilhar os novos caminhos com vistas à Universidade.

As transformações ocorridas na FISC até o início de março já possibilitaram um novo tipo de comportamento da comunidade acadêmica com relação à dinâmica



Comissão de Acompanhamento.

universitária. O ano de 1992 marcou profundamente a história da Fisc, na medida em que proporcionou uma nova metodologia de trabalho interno e, ao mesmo tempo, um maior amadurecimento institucional. Essa foi a avaliação do professor Raulino Tramontin ao voltar, junto com a Comissão de Acompanhamento para mais uma visita, oportunidade na qual a grande discussão girou em torno do plano de carreira docente. Mais uma vez o professor Raulino se pronunciou ao enfatizar o compromisso com a qualidade do pessoal docente da UNISC e ainda acrescentou que *as alterações no plano de carreira implicarão um processo de acomodação política e de discussão interna muito séria que proporcionará uma reflexão não sem conflito.*

O plano de carreira docente foi logo a seguir amplamente discutido nas várias instâncias da Instituição. Entretanto, a Fisc, independente dos novos parâmetros previstos para a qualificação de seus professores, em junho, já superava o percentual de 30% de mestres e doutores exigidos pelo CFE. Dos 144 professores que iriam atuar no segundo semestre de 1992, 36,11% já possuíam a qualificação para o reconhecimento da universidade. Também era exigido pelo CFE que 20% dos professores tivessem regime de tempo integral. No entanto, 32,64% dos docentes da FISC já integravam os quadros da Instituição com essa dedicação. Esse resultado representava o esforço coletivo de todos, desenvolvido ao longo do tempo, em busca sempre de uma melhor qualificação para atingir os fins de uma Instituição de Ensino Superior quanto ao ensino, à pesquisa e à extensão.



09/09/92 - Tarde

Continuando a reunião na parte da tarde, o Prof. Raulino enfatizou que o trabalho da Instituição de ora em diante deve ser concentrado no Plano de Desenvolvimento Institucional, consolidando-se a produção intelectual e científica e definindo-se as linhas de pesquisa. Foi sugerido resgatar o conteúdo do Relatório Parcial 02 referente à pesquisa incluindo a área da Química, e a partir daí projetar o que vai ser feito. A pesquisa deve dar suporte ao "stricto sensu". O Plano de Desenvolvimento Institucional deve ser o viabilizador da proposta da Instituição para os próximos cinco anos. Deste Plano deverão constar matrizes que demonstrem a infra-estrutura e a densidade das atividades desenvolvidas pelos Departamentos. Com referência ao Relatório 09 (Planejamento Econômico-Financeiro) foi solicitada a atualização dos valores financeiros com dados referentes a dezembro de 1992. A seguir foram analisadas as avaliações da Biblioteca e dos cursos feitas por profissionais de outras instituições, sendo tecidos comentários acerca das mesmas. Foi sugerido: a) elaborar quadro-resumo dos professores de cada curso quanto ao regime de trabalho e qualificação, e incluir na ficha de avaliação; b) substituir os avaliadores dos cursos de Ciências Econômicas e Pedagogia por professores com maior titulação específica na área; c) reunir as avaliações em blocos independentes, incluindo ementas, currículos e listagem dos equipamentos para protocolo no Conselho Federal de Educação; d) encaminhar aos Coordenadores de Curso as avaliações para análise e apreciação das mesmas junto com os professores dos cursos. Foi esclarecido que o Projeto de Multimeios deve fazer parte do Plano de Desenvolvimento Institucional, que será entregue à Comissão de Acompanhamento em final de novembro de 1992. Ao Relatório Final deverá ser anexado o Plano Global de Informatização Institucional e o Demonstrativo das atividades de Pesquisa e Extensão, além da matriz das avaliações realizadas e das providências tomadas, plantas baixas e de utilização dos prédios. O Presidente da Comissão solicitou o encaminhamento de todos os Relatórios Parciais já elaborados para serem protocolados no CFE. A próxima visita da Comissão de Acompanhamento foi marcada para os dias 7, 8 e 9 de dezembro para elaboração do Relatório Final da Universidade.

Santa Cruz do Sul, 09 de setembro de 1992.

Relator: Cons. Raulino Tramontin: 

Comissão de Consultores:

Teodoro Rogério Vahl: Evelcy Monteiro Machado: Ely Carlos Petry: 

Desde o início, a FISC direcionou suas atividades no sentido de atender às necessidades da comunidade regional. Esse propósito foi reforçado no projeto de criação da universidade, no qual estava prevista a interação da universidade com todos os segmentos da sociedade, através de programas de ensino, pesquisa e extensão. O compromisso de contribuir para o desenvolvimento regional foi se fortalecendo. A nova estrutura implantada estreitou os laços com a região. A Superintendência de Ensino elaborava a proposta de cursos a partir das necessidades regionais. A Superintendência de Pesquisa e Extensão dinamizava as atividades nessas áreas. Diversos convênios foram firmados com prefeituras da região, principalmente nas áreas de administração, química, biologia, energia e meio ambiente. A FISC marcava sua atuação no encaminhamento da criação do Conselho Regional de Desenvolvimento proposto pelo governo do Estado. Eram implantados projetos que procuravam atender às necessidades sociais específicas, como a construção de berçários industriais; era prestada assessoria às prefeituras na elaboração de projetos e na criação de bancos de dados. Cursos de atualização de professores dos municípios tinham seus projetos incrementados; o acesso ao acervo da biblioteca era ampliado através do projeto Livros Vivos; a população teve seu atendimento ampliado na área jurídica através da ação de Gabinetes de Assistência Judiciária instalados em vários municípios da região; os novos municípios do Vale do Rio Pardo recebiam assessoramento na fase de implantação; eram estabelecidos convênios de cooperação técnica e de difusão tecnológica com empresas locais, da região e com órgãos públicos. O registro do crescente aumento das atividades de pesquisa e extensão se devia em grande parte ao corpo docente cada vez mais qualificado. E a FISC, quase UNISC, ia assim reforçando e aperfeiçoando os laços com a comunidade regional.

Os recursos próprios da Instituição eram muito limitados e não permitiam vãos muito altos. Usando recursos da APESC provenientes da Lei Sarney e do orçamento do município de Santa Cruz, foi encaminhada a construção do Bloco 5 no Campus Universitário. Mas a necessidade da APESC, em termos de construção, era de 17 mil metros quadrados, além de quadras esportivas, piscinas, terraplenagem, estacionamentos e acessos. Para concretizar esse amplo projeto, havia sido apresentada, no segundo semestre de 1991, pelo Presidente da APESC, professor Wilson Kniphoff da Cruz, ao prefeito Arno Frantz, a proposta de permuta do prédio das Faculdades Integradas, localizado na Rua Oscar Jost, com futuras construções a serem efetuadas pelo Executivo Municipal no Campus Universitário. Naquela ocasião, o prefeito manifestou-se favorável à negociação e prontificou-se a nomear uma comissão para analisar a viabilidade da permuta. A APESC por sua vez, autorizou a sua comissão de obras para acompanhar o processo. A instituição das duas comissões, representando as partes envolvidas, seria a melhor forma de fazer avançar



Reunião da direção da FISC com o prefeito Arno Frantz.



Reunião da direção da FISC com o prefeito Edmar Hermann.

as negociações. Entretanto, tal não aconteceu. Em março de 1992, o professor Wilson procurou novamente o prefeito para discutirem a permuta, pois a carência de espaço físico se fazia sentir cada vez mais. Como o grande volume de recursos refletiria em administrações futuras, o prefeito achou conveniente nomear, mais uma vez, uma comissão para estudar a proposta, devendo também ser consultada a Câmara de Vereadores. O assunto não evoluiu e a confirmação da permuta para ampliar as construções no Campus Universitário só aconteceu, efetivamente, no início de 1993, na administração do prefeito Edmar Hermany.

A UNISC estava sendo discutida, pensada, gestada, mas, a par de todo esse processo, ela deveria ter uma identificação visual. Com esse objetivo foi lançado um concurso para a escolha da logomarca que identificasse a universidade. Antes de terminar o ano de 1992, a UNISC já possuía a sua marca visual. A escolha, numa segunda reunião do Conselho de Administração, já que na primeira não se chegou a um consenso, recaiu na criação do publicitário Roberto Müller, da Agência D-sign. Através da representação de um conjunto de pequenos quadrados estão simbolizados os cursos, os professores, os alunos, os departamentos e a administração. Todos esses elementos formam um quadrado único – a universidade como Instituição. *O bloco de quadrados azuis representa a solidez da universidade, restando apenas um quadrado branco, mostrando que a universidade não é um corpo fechado, pois está em evolução constante, sempre aberta para o novo, lançando novas questões e em busca de novas respostas*, destacava o autor no Memorial Descritivo.



O plano global de informatização institucional, o plano de multimeios, a avaliação dos cursos de graduação oferecidos, a avaliação da biblioteca, o plano acadêmico da UNISC (1993-97), o plano de atividades de pesquisa e extensão, o plano de carreira do pessoal docente e o planejamento econômico e financeiro da APESC e da FISC foram elogiados e aprovados pela Comissão de Acompanhamento, quando retornou em outubro. Tecnicamente, a FISC já estava com os trabalhos concluídos. Os 9 relatórios parciais exigidos pela Comissão tinham sido entregues e aprovados. O Relatório Final seria elaborado pelos representantes do CFE, com base em um documento preliminar elaborado pela Comissão Interna da FISC, em reunião a ser feita em dezembro. Na ocasião, seria entregue também o texto definitivo

do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - 93-97, contendo as ações de todas as áreas - ensino, pesquisa e extensão, previstas para os próximos 5 anos. O Plano de Acompanhamento da nova universidade, que previa atender a cerca de 5 mil alunos oriundos de mais de 40 municípios do Vale do Rio Pardo e do Vale do Taquari, mobilizou a comunidade acadêmica e de toda a região durante dois anos. Enfim, o trabalho estava realizado; estavam encerradas as reuniões da Comissão de Acompanhamento com a Comissão Interna da FISC que se desenrolavam ora em um clima de descontração, ora em um clima tenso, quando ocorriam discussões longas, complexas e estafantes, já que a eles cabia a grande responsabilidade de planejar, analisar, avaliar as propostas para a criação da universidade. No final, todos mostraram-se satisfeitos com os resultados obtidos.

E foi num clima de alegria e contentamento que transcorreu o jantar de confraternização, oferecido pela direção da FISC à Comissão de Acompanhamento e aos prefeitos, secretários municipais, vereadores, além de representantes do comércio e da indústria local e da região. Na festividade ficou evidente o apoio que a comunidade prestara à criação da Universidade de Santa Cruz do Sul. Na ocasião, o professor Raulino afirmou: *a UNISC seguramente será o melhor sinalizador social da cultura da região. O grande farol que vai sinalizar o avanço do povo e do desenvolvimento da região. A experiência comunitária que cerca tanto a FISC quanto o Vale do Rio Pardo é o melhor aval que a Comissão de Acompanhamento tem de que o projeto da UNISC, sem dúvida, será bem sucedido.*

Na sua última visita, a Comissão de Acompanhamento, após elaborar o Relatório Final a ser encaminhado ao Conselho Federal de Educação, anunciou à direção-geral da FISC que a UNISC deveria ser reconhecida em reunião do plenário do CFE, em maio de 1993.



Expedindo a documentação.

UNISC

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL



**RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO PARA
TRANSFORMAÇÃO DAS
FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL
VIA RECONHECIMENTO
NA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL — UNISC
Processo nº 230.30.000055/90-42**

Enfim, a Universidade

Para a história da UNISC, 1993 é um ano inesquecível. É o ano da concretização da universidade. Os trabalhos de planejamento e acompanhamento estavam encerrados. A Instituição havia cumprido todas as exigências do Conselho Federal de Educação e o relatório final da Comissão de Acompanhamento, apresentando o parecer favorável para o reconhecimento da Universidade, havia sido encaminhado para a Comissão de Universidades do CFE. Em abril, o documento já aprovado foi encaminhado para ser submetido à apreciação do plenário do Conselho. Essa aprovação era fundamental e apontava boas perspectivas para que a UNISC fosse aprovada ainda no primeiro semestre. Efetivamente, na reunião plenária de 5 de maio, o CFE, por unanimidade, aprovou a criação da Universidade de Santa Cruz do Sul. Estavam presentes nessa sessão históricas dirigentes da FISC, representantes dos professores, dos funcionários, dos alunos e da Comissão Interna, além de autoridades do município. No dia seguinte, o jornal *Gazeta do Sul* estampava na primeira página a manchete: *Santa Cruz abre caminho para o futuro com universidade*. Agora restava somente um último passo, a publicação da Portaria no Diário Oficial. Enquanto isso não ocorria, várias comemorações iam acontecendo, para dar vazão à alegria que tomava conta de todos e para celebrar esse fato importante na história da região. A festa iniciou com uma grande queima de fogos ao ser dada a notícia aos estudantes da aprovação da Universidade no dia 5 de maio, e culminou no dia seguinte com a recepção festiva da comissão que estivera em Brasília acompanhando o reconhecimento. Mais foguetes estouraram e, em meio a abraços, música, risos e lágrimas, foram dados depoimentos nos quais todos ressaltaram ser a Universidade de toda a comunidade de Santa Cruz e da região, conquistada com a participação de todos. Entretanto, mais um tempo de espera foi vivido, já que, devido à greve dos funcionários públicos federais, houve atraso na publicação da Portaria, frustrando a expectativa de todos.

Finalmente, no dia 25 de junho de 1993, o passado, o presente e o futuro se entrelaçaram. O Diário Oficial da União publicou nessa data a Portaria nº 880, assinada pelo ministro Maurílio de Avellar Hingel, na qual reconhece a Universidade de Santa Cruz do Sul e aprova o seu Estatuto e Regimento Geral. Com essa publicação ocorreu o último ato legal e o professor Wilson externa sua satisfação ao afirmar: *agora o processo está completo, podemos festejar*. Por sua vez, o professor Luiz Augusto Costa a Campis frisa que *a criação da UNISC vem coroar um trabalho de anos, feito por gerações de pessoas de visão que criaram a APESC e abriram caminho para a universidade. É uma vitória da comunidade regional, que vai ter na Universidade mais uma alavanca para o seu desenvolvimento*.



Apresentação do Relatório Final ao CFE.



Dirigentes da FISC e representantes da comunidade acadêmica na reunião do CFE.

ESTATUTO DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
 - U N I S C -

TÍTULO I
 DA INSTITUIÇÃO

CAPÍTULO I
 DA DENOMINAÇÃO, DA SEDE, DA DURAÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1º A Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), reconhecida pela Portaria nº 880 de 23 de junho de 1993, publicada no Diário Oficial da União em 25 de junho de 1993, com sede e foro na cidade de Santa Cruz do Sul, Estado do Rio Grande do Sul (RS), é uma instituição de ensino superior, mantida pela Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (APESEC), pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, com sede e foro em Santa Cruz do Sul, RS, e com seu Estatuto inscrito no Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de Santa Cruz do Sul, sob o número de ordem 12.346, do livro A-4, declarada de Utilidade Pública Federal, pelo Decreto nº 90.564/84; Estadual, pelo Decreto nº 20.120/70 e Municipal, pelo Decreto nº 1.335/64, com Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos, concedido pelo Conselho Nacional de Serviço Social.

Art. 2º A Universidade tem por objetivos:

I- ministrar o ensino superior em diferentes campos do conhecimento humano;

II- promover e incentivar a pesquisa de novos conhecimentos;

III- preparar profissionais qualificados nos diferentes campos do conhecimento;

IV- atuar na comunidade em termos de prestação de serviço, através das atividades de extensão;

V- exercer tarefa educativa, promovendo a assimilação dos valores culturais de sua sociedade e desenvolvendo uma atitude racional e crítica diante dos problemas;

VI- contribuir para difusão e interpretação da cultura e para a integração do homem em sua circunstância histórica, proporcionando-lhe as condições necessárias à compreensão de seu processo cultural;

VII- promover o intercâmbio científico e cultural entre as demais universidades brasileiras e a cooperação com entidades que visem ao desenvolvimento de atividades de interesse comum;

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC
 REGIMENTO GERAL

TÍTULO I
 DO REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE

Art. 1º O Regimento Geral da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - fixa as normas gerais relativas ao funcionamento de órgãos, unidades universitárias, atividades de ensino, pesquisa e extensão e serviços administrativos.

Art. 2º Os órgãos da administração superior e as unidades universitárias da Universidade têm regimentos próprios, aprovados nos termos do Estatuto e deste Regimento Geral.

TÍTULO II
 DOS COLEGIADOS SUPERIORES

Art. 3º Aos colegiados superiores aplicam-se as seguintes normas:

I- o Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo casos previstos neste Regimento Geral em que se exija "quorum" especial;

II- o Presidente do Colegiado, em caso de empate, terá o voto de qualidade;

III- as reuniões que não se realizem em datas fixadas no calendário acadêmico devem ser convocadas por escrito: as ordinárias com uma antecedência mínima de três dias úteis e as extraordinárias com uma antecedência mínima de quarenta e oito horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;

IV- as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;

V- de cada reunião de Colegiado lavra-se ata que, discutida e votada, é subscrita, após aprovação, pelo Presidente e demais membros presentes;

VI- é obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade universitária o comparecimento dos membros dos colegiados às reuniões plenárias.

§ 1º São prescritas as seguintes normas nas votações:

a) nas decisões atinentes a pessoas, a votação é sempre secreta;

b) nos demais casos, a votação é simbólica, podendo, mediante requerimento aprovado, ser nominal ou secreta;

c) não é admitido o voto por procuração;

Ministério da Educação
 e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 880, DE 23 DE JUNHO DE 1993

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 282/93, conforme consta do Processo nº 23030.000055/90-42 do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, mantida pela Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul, com sede e foro na cidade de Santa Cruz do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, aprovando neste ato seu Estatuto e Regimento Geral.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MURÍLIO DE AVELLAR HINGEL

PORTARIA Nº 897, DE 24 DE JUNHO DE 1993

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 207/93, conforme consta do Processo número 23001.000509/85-00 do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Autorizar a transferência de sede, de Guarapari para Viana, de curso de Ciências Contábeis, oferecido pela Faculdade de Estudos Sociais Aplicados de Guarapari, mantida pela Sociedade Educacional de Guarapari, no Estado do Espírito Santo.

Art. 2º Aprovar a mudança do nome da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados de Guarapari, para Faculdade de Estudos Sociais Aplicados de Viana.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MURÍLIO DE AVELLAR HINGEL

PORTARIA Nº 898, DE 24 DE JUNHO DE 1993

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 98/93, conforme consta do Processo nº 23000.005808/91-90 do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

A oficialização da Universidade motivou a realização de uma carreata que contagiou toda a cidade com a alegria dessa conquista. Centenas de pessoas, entre professores, alunos, funcionários e familiares, se integraram em um só objetivo, o de saudar essa data tão marcante para a cidade que culminou com uma festa no Ginásio Pedagógico onde todos confraternizaram e externaram o seu júbilo.



Carreata pelas principais ruas de Santa Cruz do Sul.



Festa no Ginásio Pedagógico da UNISC.



Instalação da UNISC. Inauguração de novos blocos.

Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG

A UNISC é uma das instituições fundadoras do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG - integrado inicialmente por nove instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, UPF, UCPel, URCAMP, UCS, UNICRUZ, URI, FEEVALE e UNISC. Foi criado em 1993 através do Protocolo de Ação Conjunta, sendo oficialmente instituído em 27 de abril de 1996. Tem como objetivo viabilizar a integração que resulte no favorecimento da comunidade universitária rio-grandense e da sociedade gaúcha como um todo.



Primeira reunião do COMUNG na UNISC.

A solenidade de instalação oficial da UNISC aconteceu no dia 11 de agosto, dia histórico para a cidade, com uma intensa programação. Pela manhã, foram inaugurados blocos de salas de aula e o Laboratório de Informática. À tarde, ocorreu a reunião do COMUNG, a primeira realizada em Santa Cruz, na qual foram discutidos projetos a serem desenvolvidos em conjunto pelas universidades comunitárias. Ao entardecer, foi realizado um culto ecumênico na Catedral São João Batista, e a cerimônia oficial aconteceu à noite no Cine Victória, quando foi instalada *a mais comunitária das universidades comunitárias do Rio Grande do Sul*, conforme acentuou o Conselheiro Raulino Tramontin. Para encerrar as comemorações, foi realizado um jantar no Clube União. Em todas as solenidades, prestigiadas por autoridades federais, estaduais, regionais e municipais e pelos vários segmentos da comunidade, reinava um clima contagiante de alegria e contentamento, todos vivendo a sensação de ter valido a pena todo o esforço e a dedicação e de ter realmente merecido a nota máxima. A UNISC, uma obra coletiva, estava implantada. Seu lema, *a universidade da comunidade*, de fato, evidenciava o seu comprometimento com a região. O sonho estava concretizado.



A Universidade de Santa Cruz do Sul e Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul - APESC convidam você para a solenidade de Instalação Oficial da UNISC- Universidade de Santa Cruz do Sul.

Dia 11 de agosto de 1993

Local:	Horário:	Evento
Catedral São João Batista	18h	Cerimônia Ecumênica
Cine Victória	19h 30	Solenidade de Instalação


APESC
ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO
EM SANTA CRUZ DO SUL

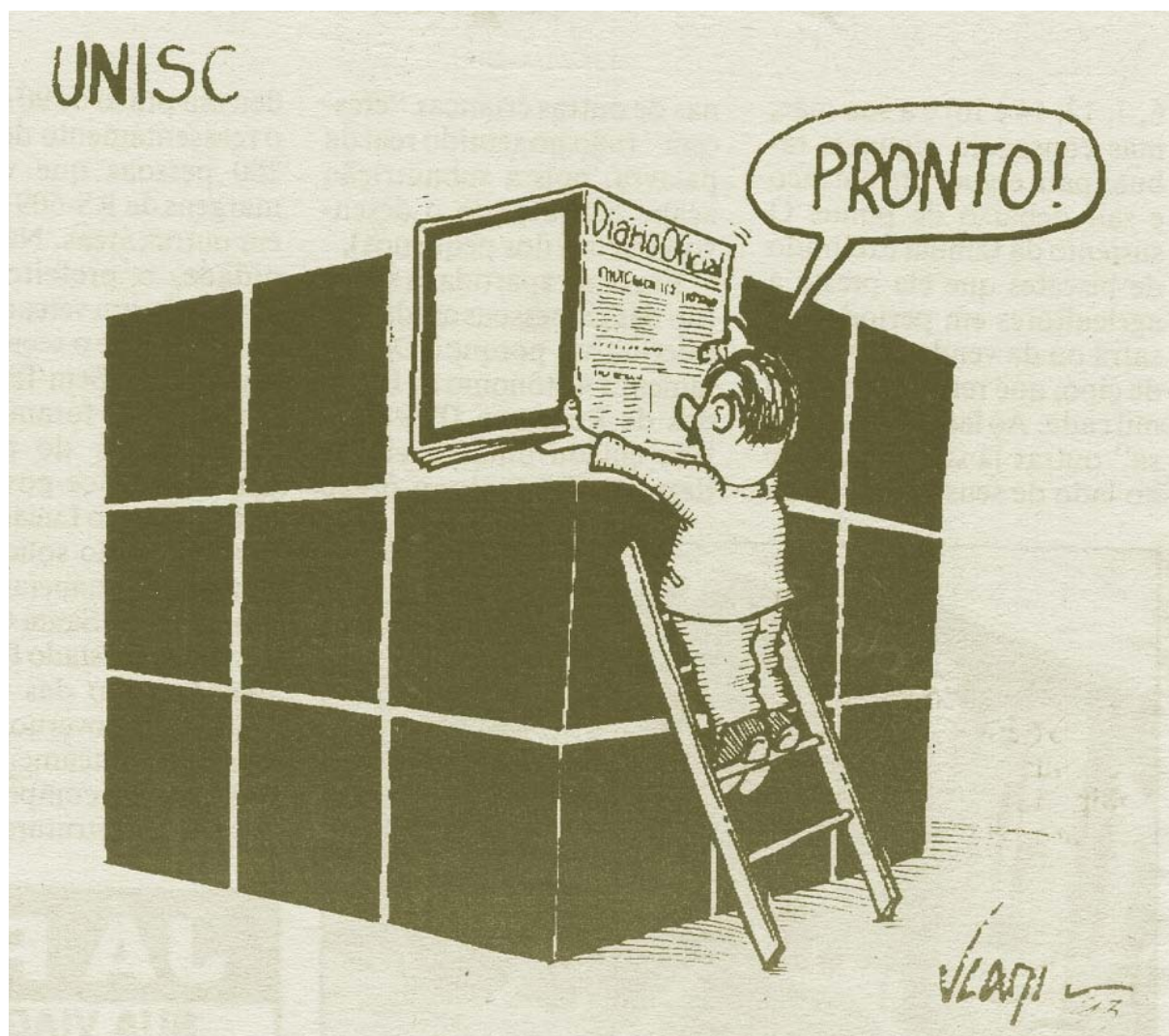

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL



Culto ecumênico na Catedral Diocesana.



Autoridades na cerimônia de instalação oficial da UNISC.



Primeiros passos

Agora, como universidade, a UNISC tinha muitos desafios e um longo caminho a percorrer. A primeira parte da trajetória, o da transformação da FISC em UNISC, estava encerrada. Restava agora o caminho inesgotável da ampliação e consolidação da universidade.

Para iniciar essa nova fase, foi feita a reestruturação das várias instâncias administrativas. Foi oficializada a Reitoria, órgão superior da Universidade, composta pelo Reitor, professor Wilson Kniphoff da Cruz, pelo Vice-Reitor e Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão, professor Luiz Augusto Costa a Campis, pela Pró-Reitora de Graduação, professora Elizabeth Rizzato Lara, e pelo Pró-Reitor de Administração, professor Vilmar Thomé. Os órgãos máximos de deliberação, o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão já haviam sido instalados em 29 de junho, logo após a publicação da Portaria 880 no Diário Oficial. Com isso, a Universidade já podia exercer plenamente sua autonomia para definir novos cursos, atendendo às necessidades socioeconômico-culturais da região. Já na primeira reunião, foram autorizados os cursos de Psicologia e de Ciência da Computação a serem oferecidos no primeiro vestibular de inverno da UNISC, juntamente com os cursos de Estudos Sociais – Geografia e Pedagogia – Séries Iniciais. Ficou definido também que seriam oferecidos os cursos de Enfermagem e Comunicação Social no vestibular de 1994. Em agosto, a UNISC formou as primeiras turmas. Os alunos dos cursos de Letras, Ciências, Pedagogia, Ciências Contábeis e Administração receberam orgulhosamente os novos diplomas da Universidade de Santa Cruz do Sul.



Primeira formatura da UNISC, ago.93, na Câmara de Vereadores. Licenciaturas em Letras e Matemática.

Ao iniciar o segundo semestre letivo do ano e primeiro semestre como universidade, a UNISC contava com 3.435 alunos, distribuídos nos seus 15 cursos de graduação, cursos de especialização e ensino infantil, fundamental e médio, 172 professores e 208 técnicos administrativos.

A universidade entrava em uma fase de expansão, mas o espaço físico para abrigar novos cursos, que exigiam salas de aula, laboratórios, clínicas e, principalmente ampliação da biblioteca, era insuficiente. Para minimizar esse problema, as negociações entre a UNISC e a Prefeitura foram intensificadas. No início de 1993, o prefeito Edmar Hermany reafirmava a intenção de a Prefeitura investir no ensino superior e se comprometia em permutar o prédio localizado na Rua Oscar Jost por área construída no Campus Universitário, na Avenida Independência. Essa decisão representou um considerável avanço na conquista da Universidade. A oficialização da permuta, entretanto, só aconteceu em outubro de 1995 com a aprovação de um projeto de lei da Câmara de Vereadores que autorizava a tão esperada decisão. O convênio entre a Prefeitura e a APESC foi finalmente assinado pelo reitor, professor Wilson Kniphoff da Cruz, e pelo prefeito, Edmar Hermany, em dezembro. Na prática, no entanto, a permuta já vinha se realizando, pois o município vinha construindo blocos no Campus e a Secretaria Municipal de Educação já estava ocupando parte do prédio central.

Para que a Prefeitura pudesse prever as próximas construções no seu orçamento, a UNISC apresentou um cronograma de prioridades referente às obras a serem construídas no Campus Universitário entre 1993 e 1998. Gradativamente, com a entrega dos novos prédios, a UNISC foi se transferindo para o Campus Universitário, o que foi iniciado ainda no primeiro semestre de 1993, com a instalação de todo o setor administrativo. Os cursos de Estudos Sociais, Letras e a Escola Educar-se se transferiram em março de 1996. A conclusão da mudança para o Campus Universitário, entretanto, só ocorreu em 1997, quando Biologia e Química se transferiram.

Depois da criação da Universidade, os laços com a comunidade foram reforçados. Com um corpo docente qualificado, graças ao incentivo e apoio da UNISC, era possível oferecer à região serviços de alta qualidade na área de pesquisa e extensão. Por outro lado, os investimentos feitos na aquisição de novos equipamentos, especialmente em Informática e no Polo de Modernização Tecnológica, implantado para incentivar e instrumentalizar a área de ciência e tecnologia, atestavam a melhoria das condições para desenvolver as mais variadas atividades, a fim de alavancar o desenvolvimento regional. Para ampliar a abrangência de oferta, a pesquisa e a extensão apresentavam uma proposta diversificada para atender aos diversos interesses de pessoas, municípios, empresas, fábricas, indústrias e de outros setores que solicitassem uma assessoria. Mas, além da qualidade de seu produto e

da qualificação de seus professores, a UNISC estava comprometida em produzir e fomentar cultura e promover a transformação social.

Chegava ao fim o ano de 1993 e era necessário realizar eleições para os cargos de reitor, vice-reitor, coordenadores de curso e chefes de departamento da Universidade. O professor Wilson Kniphoff da Cruz, que já exercia o cargo de reitor, e a professora Helga Kahmann Haas formaram a única chapa inscrita. A eleição decorreu em duas etapas. Na primeira, em novembro, votaram professores, funcionários e alunos dos cursos regulares da UNISC, além dos membros da Assembleia Comunitária da APESC. A segunda etapa ocorreu em janeiro, quando votaram alunos dos cursos de graduação em regime especial de férias. Esse mesmo processo incluía a eleição para os cargos de chefia de departamentos e coordenação de cursos.

Numa segunda-feira, às dezessete horas do dia 31 de janeiro de 1994, em um evento solene, tomaram posse os integrantes da nova direção da Universidade de Santa Cruz do Sul: o Reitor, professor Wilson Kniphoff da Cruz, a Vice-Reitora, professora Helga Haas, bem como os chefes de departamento e coordenadores de curso. Os professores que já exerciam as pró-reitorias foram confirmados nos seus respectivos cargos.



Discurso de posse.



1993: Primeira reitoria da UNISC.



Cerimônia de posse da reitoria gestão 1994-98



Posse da Vice-Reitora

A aula inaugural aconteceu em 7 de março e foi proferida pelo professor Raulino Tramontin que, agora não mais como conselheiro-relator e presidente da Comissão de Acompanhamento, mas, exatamente por ter exercido esse papel, pôde avaliar o resultado de todo o processo de criação da UNISC. Foi quando destacou que o trabalho desenvolvido serviu de modelo de metodologia para a implantação de novas universidades. Raulino destacou que a diferença fundamental no processo de acompanhamento e transformação das faculdades de Santa Cruz do Sul, em relação às demais, estava no fato de que foi experimentado um conjunto de novos instrumentos com o objetivo de melhorar a avaliação das universidades e descobrir a verdadeira identidade local, além de ter sido a UNISC a primeira universidade do país que, para ser reconhecida, teve entre outras exigências, a de apresentar um Plano de Desenvolvimento Institucional com previsão de atividades para 5 anos. “Fizemos do processo de acompanhamento um verdadeiro laboratório de discussão com a equipe interna, visando compreender a função de uma Universidade”, completou. A coragem da UNISC em implantar de imediato o curso de mestrado em Desenvolvimento Regional, cumprindo com os compromissos assumidos durante o processo de criação da universidade, foi outro aspecto ressaltado pelo palestrante. Dessa forma, o curso representaria a primeira alavanca institucional para as pesquisas com raízes locais, podendo Santa Cruz se tornar um centro polarizador da vocação regional, prenunciou. E, realmente, é com os olhos na região que a UNISC atua como referência no desenvolvimento social, político, tecnológico e cultural, atraindo e propagando o conhecimento, com vistas a possibilitar o crescimento aliado à transformação da região.



Aula inaugural da UNISC.



Campus Universitário, em 1983.



O acesso ao campus era feito somente pelo sul, em 1991.



Ampliação do Campus Universitário, em 1997.



Campus Universitário, em 2000.

EDIFICAÇÕES NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO

1984 - Blocos 1, 2, 3, 4, 22, 26 e 27

1991 - Bloco 41

1992 - Bloco 5

1993 - Bloco 6

1995 - Biblioteca

1996 - Blocos 7 e 8 e acesso à Avenida Independência

1997 - Blocos 11, 12, 14, 25, 28, 31, 38, Auditório, Centro de Convivência e Pórtico

1998 - Blocos 13, 17 e 20, Piscinas, Quadras e Pista Atlética

1999 - Blocos 32 e 51

2000 - Blocos 18 e 34 e DCE



Caminhando para o novo milênio



Valores, princípios e compromissos

O Projeto de Universidade aprovado em 1993 apresenta as diretrizes que permeiam todas as ações da UNISC em sua trajetória, diretrizes que são reforçadas ao longo do tempo. A construção de uma Universidade democrática, humanista e de qualidade é um processo permanente que envolve a escolha das melhores ações para o desenvolvimento sistemático de uma unidade universitária embasada na diversidade e na pluralidade. O aprofundamento da democracia e da administração participativa e descentralizada, os investimentos em qualidade, infraestrutura e recursos humanos e a gestão austera e transparente são marcas da UNISC. Essa visão de universidade está expressa nos pressupostos a seguir:

A democracia em todos os níveis.	A modernização da infraestrutura tecnológica e de comunicação.	O pluralismo das ideias.
A excelência em ensino.	A inovação em pesquisa.	O dinamismo da extensão.
A formação de pessoas éticas e conscientes de seu papel social.	O compromisso com a comunidade das regiões onde atua.	A qualidade nos processos geridos e nos resultados.



MISSÃO

Produzir, sistematizar e disseminar o conhecimento, visando à formação de indivíduos, cidadãos livres e capazes, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade solidária.

VISÃO

Ser uma Universidade Comunitária consolidada por uma gestão continuamente aperfeiçoada, reconhecida pela qualidade de sua contribuição para a sociedade na produção do conhecimento e pela formação de pessoas solidárias e competentes, num ambiente de democracia, participação e criatividade.

COMPROMISSOS BÁSICOS

Compromisso com a qualidade universitária;
Compromisso com a democracia;
Compromisso com a comunidade;
Compromisso com a realidade regional;
Compromisso com a manutenção de suas características de Universidade Comunitária.



OBJETIVOS

- Constituir-se em foco catalisador do desenvolvimento regional, desenvolvendo projetos para a solução de problemas da região e estabelecendo interação com os segmentos da comunidade através de programas de ensino, de pesquisa e de extensão que respondam às necessidades regionais;
- Ministrando o ensino presencial e a distância em diferentes campos do conhecimento humano;
- Preparar profissionais socialmente responsáveis e qualificados nos diferentes campos do conhecimento;
- Promover e incentivar a pesquisa de novos conhecimentos;
- Estimular o intercâmbio sistemático entre as diversas ciências, áreas de saber e disciplinas, adotando práticas capazes de assegurar a interdisciplinaridade na organização e no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Constituir-se em espaço cultural que promova o reconhecimento dos valores culturais da nossa sociedade e região e contribua para a superação dos processos de dominação e alienação;
- Promover o intercâmbio científico e cultural com as demais universidades e a cooperação com entidades nacionais, estrangeiras e internacionais que visem ao desenvolvimento de atividades de interesse comum;
- Assegurar o pluralismo de ideias, garantindo liberdade de ensino, pesquisa e extensão em todas as correntes de conhecimento, sendo vedada qualquer subordinação ou discriminação político-partidária, ideológica, social, econômica, étnica, sexual, filosófica, religiosa ou quaisquer outras;
- Estender suas atividades de ensino, pesquisa e extensão a outras localidades, segundo a legislação vigente; e
- Desenvolver atividades voltadas para a educação profissional.



POLÍTICAS DA UNISC

A Universidade de Santa Cruz do Sul é uma universidade comunitária que se propõe a atender de forma qualificada às necessidades educacionais, culturais e de desenvolvimento científico e tecnológico da sua região de abrangência.

Seu compromisso, portanto, é desenvolver ensino, pesquisa e extensão com qualidade, firmada nos princípios da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da pluralidade e da defesa do ser humano, visando à formação de cidadãos livres.

A UNISC, tendo em vista esses princípios, define como fundamentais a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; o atendimento à universalidade de campos do saber e a formação de profissionais criativos e intelectualmente independentes.

Como resultado desse arcabouço de concepções filosóficas, políticas, científicas e educacionais, a UNISC define as políticas de ensino, de pesquisa e de extensão que devem ser efetivadas através da prática diária de gestores, técnicos e docentes.

POLÍTICA DE PESQUISA

A política de pesquisa remete à articulação com o ensino e com a extensão para que a produção científica se reflita na qualidade dos cursos oferecidos, além de oportunizar o aprendizado concreto de teorias e metodologias.

A concepção das atividades de pesquisa na UNISC reflete-se na orientação que essas atividades oferecem ao desenvolvimento regional, a grande área temática da atuação da Universidade, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população da região abrangida pela Universidade.



POLÍTICA DE EXTENSÃO

A política de extensão mantém compromisso com a distribuição igualitária da riqueza cultural e material socialmente produzida e que exige uma troca com o mundo externo tanto no sentido da Universidade à sociedade quanto desta à Universidade, o que acontece ao recolher as demandas dos diferentes setores da comunidade regional e difundir a produção da Universidade para esses mesmos segmentos.

POLÍTICA DE ENSINO

A política de ensino busca por um lado a utilização de novos métodos que comprometam o aluno com os problemas reais da sociedade através de uma formação multidisciplinar. Por outro lado, articulando formação profissional e formação política, os estudantes são colocados frente a novas situações, tornando-os profissionais politicamente responsáveis.

Os cursos de graduação, utilizando essas políticas na sua prática cotidiana, visam dar ao profissional uma competente formação específica, aliada a uma formação cidadã, crítica.

Os cursos e programas de pós-graduação assumem o papel principal de formação de profissionais de alto nível em todas as áreas do conhecimento e são voltados às necessidades do desenvolvimento científico, tecnológico, industrial, agrícola, educacional e cultural da região de abrangência da Universidade, dirigindo o planejamento de seus cursos ao desenvolvimento da ciência e da sociedade.

A pós-graduação stricto sensu oferece programas de mestrado e de doutorado, e a pós-graduação lato sensu, importante ferramenta para a educação continuada, abrange as modalidades de especialização e de aperfeiçoamento.

A universidade se irradia

Após sua instalação, a Universidade de Santa Cruz torna-se cada vez mais presente junto aos municípios, pois tem certeza de que é indispensável ampliar e estreitar as relações entre todos os segmentos da comunidade regional, para tornar possível detalhar e consolidar um projeto de regionalização da universidade que atenda às necessidades de cada um e de todos. Com esse objetivo, foram realizados Seminários de Regionalização nos municípios de Sobradinho, Venâncio Aires, Candelária, Rio Pardo e Encruzilhada do Sul nos quais a universidade se apresentava através de um painel sobre "O ensino, pesquisa e a extensão – a concepção político-pedagógica da Universidade" e procurava conhecer a realidade de cada município. Era importante conhecer seus anseios e expectativas em relação à universidade. Como resultado dos 5 seminários, foi elaborado um Projeto de Regionalização. O primeiro município a ter um curso de graduação como extensão da UNISC foi Sobradinho. Em março de 1998 foi inaugurado o Campus da UNISC em Sobradinho com os cursos de Pedagogia-Séries Iniciais e Ciências Contábeis.

Outros municípios da região estavam interessados em ter o seu curso superior. Em abril de 1994, novamente a FUNVALE/UNIVALE, de Cachoeira do Sul, estabeleceu



UNISC recebe visita dos prefeitos da região.



Assinatura do contrato para a construção do prédio em Sobradinho.

contato com os dirigentes da UNISC, a fim de analisar a possibilidade de serem instalados cursos de graduação naquele município. O interesse era pelos cursos de Direito e Ciência da Computação. Após terem sido analisadas a viabilidade de oferta e as competências de ambas as partes, o projeto de extensão universitária desses cursos foi elaborado e aprovado pelos conselhos superiores de ambas Instituições, sendo, logo após, encaminhado para o CFE para a aprovação final. Entretanto, esses cursos não foram oferecidos uma vez que a FUNVALE/UNIVALE, depois de uma grande celeuma que movimentou a comunidade cachoeirense, firmou convênio com outra Instituição do Estado.

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento regional, através da execução de projetos de cunho científico, tecnológico, social e econômico, em 1993 foi implantado, em parceria com o governo do Estado, o Polo de Modernização Tecnológica. O Polo contribui para a integração da Universidade com os diversos setores produtivos da região, através de parcerias entre aqueles que geram e disseminam o conhecimento e os que introduzem o novo insumo no processo produtivo, sendo a interface entre as demandas da comunidade e o meio acadêmico.

Para enfatizar seu envolvimento com a região, no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNISC estava prevista a oferta do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional. O curso teve início em março de 1994 e foi recomendado pela Capes no ano seguinte. É um programa multidisciplinar e abrange várias áreas de concentração. Com o foco escolhido para esse curso, a UNISC reafirmou seu compromisso com a comunidade regional ao provocar um crescimento no número e



Evento do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional.

na qualidade das pesquisas que atendem às suas necessidades. Como consequência da criação do Programa de Mestrado foi criado, em 1995, o Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento Regional – CEPEDER e, no ano seguinte, foi criada a revista REDES com o objetivo de ser um veículo de difusão de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores sobre temas ligados ao Desenvolvimento Regional.

O Programa de Pós-Graduação *lato sensu* teve uma significativa expansão para atender a crescente necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais da região nas mais diversas áreas de atuação. A abrangência e a variedade dos cursos propiciaram a esses profissionais a oportunidade de atualização indispensável, hoje, para exercer suas atividades, atendendo às exigências do mercado de trabalho.

Um dos grandes focos de irradiação da UNISC são os cursos de graduação por onde passam milhares de alunos, futuros profissionais. Com a autonomia adquirida pela condição de universidade, sistematicamente novos cursos são oferecidos. Na escolha desses cursos sempre é usada a estratégia de estabelecer uma ampla sondagem junto à comunidade local e regional. Posteriormente, é instituída uma Comissão encarregada de discutir e elaborar o projeto do novo curso, onde costumemente fazem parte docentes já em exercício na Universidade e também qualificados profissionais da área que atuam na região. O projeto elaborado pela comissão passa pelos conselhos superiores para uma análise quanto à proposta pedagógica e às condições de viabilidade financeira. Assim, diversas áreas são contempladas com cursos, atendendo às necessidades e potencialidades da região.

A UNISC ampliava as suas atividades na região, mas o fazia com a preocupação constante na busca da qualidade universitária. Por essa razão e, por considerar a



Discussão com os secretários da educação sobre o projeto de regionalização.

universidade um bem público que deve prestar contas à comunidade na qual está inserida, a UNISC aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, instituído pela Secretaria de Ensino Superior do MEC e participou ativamente da elaboração do Projeto de Avaliação Institucional das Universidades Gaúchas – PAIUNG –, que visava buscar uma melhoria do cumprimento das funções de ensino, pesquisa e extensão das universidades, que teve como sua primeira coordenadora a professora Elizabeth Rizzato Lara. Consciente de que a sistematização da avaliação traz contribuições importantes para o crescimento das atividades acadêmicas, a Universidade continuou atualizando, desenvolvendo e incrementando o seu programa de avaliação institucional, o PAIUNISC.

A UNISC cada vez mais participava de discussões e atividades que extrapolavam a sua região de abrangência. Em vista disso, foi criada a Assessoria para Assuntos



Primeira reunião das Universidades do COMUNG sobre Avaliação Institucional.

Internacionais, mais tarde denominada Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais - AAll, que contribui para a inserção cada vez maior e mais eficaz da universidade no contexto universitário internacional. A demanda interna se mostrava cada vez maior na busca de intercâmbios com universidades do exterior. A Assessoria tinha como uma das metas prestar apoio à qualificação docente no sentido de buscar informações sobre cursos, projetos de pesquisa e estágios no exterior para efetivação de intercâmbios de professores e alunos. Nesse intuito, a UNISC passou a participar com outras Instituições do Estado do planejamento para o desenvolvimento de projetos em conjunto com universidades europeias e latino-americanas. Várias atividades se desenvolvem de âmbito internacional a partir daí, como viagens a países da Europa para estabelecer intercâmbio com pesquisadores, mobilidade de alunos e professores e para possibilitar a criação de acordos de cooperação para realizar pesquisas conjuntas. Inicialmente, as atividades foram desenvolvidas prioritariamente com instituições e organizações de países do Mercosul e da Europa. A UNISC entende que esses intercâmbios são importantes não apenas para o currículo dos acadêmicos e docentes, mas, também, para a universidade, pois a consolida como instituição comunitária que desenvolve ações voltadas à cooperação internacional.



Viagem dos alunos do Mestrado em Desenvolvimento Regional para a Alemanha.

Vivendo dificuldades

Em 1994, ano em que a UNISC completava 1 ano, a Instituição passou por momentos difíceis. No primeiro semestre, nos meses que antecederam à implantação do Plano Real, o país vivia o auge de um processo inflacionário extremamente violento.

A situação se agravou em março, ao ser criada a URV (Unidade Real de Valor) que precedeu a implantação do Plano Real, atrelando o valor de todos os salários e contratos. A URV foi implantada no mês do reajuste salarial dos docentes e técnicos administrativos, quando os profissionais de ensino, que estavam há vários meses com os salários muito defasados, finalmente haviam tido suas reivindicações atendidas, em consonância com a proposta do dissídio coletivo das categorias. A vinculação dos salários à URV nesse momento acabou gerando um acréscimo real de salário, pois o congelamento ocorreu no topo. O Conselho Universitário, ao aprovar o aumento salarial, já havia também aprovado o reajuste do crédito a ser pago pelos estudantes nos meses de abril, maio e junho. Como esses reajustes também foram vinculados à URV, foram considerados excessivos pelos estudantes, gerando manifestações dos alunos, todas justas, procurando demonstrar a dificuldade pela qual atravessavam. A Instituição vivia um impasse, pois, mesmo sendo elevados, os valores da majoração do crédito estavam corretos e amparados na legislação.

A situação tornou-se insustentável quando a Medida Provisória 524, de 7 de junho de 1994, congelou o aumento das mensalidades. Essa MP provocou indignação entre os dirigentes das instituições de ensino superior do Estado que temiam a inviabilização pedagógica e financeira das mesmas.



Manifestação dos estudantes.

Angústia, tensão e preocupação eram sentimentos vividos por todos. Tentando encontrar uma fórmula para resolver o impasse, no Conselho Universitário surgiu uma proposta de redução do aumento salarial dos professores e funcionários para permitir redução do valor do crédito. Como legalmente não pode haver redução de salário, a iniciativa da proposta só poderia partir das associações dos docentes e dos técnicos administrativos. Conscientes da importância de sua decisão, a ADUNISC e a AFUNISC, ao final de duas assembleias realizadas em clima bastante tenso, decidiram aprovar a doação, por três meses, de 13,32% do salário dos professores e 9,81% do salário dos funcionários, resolvendo assim juridicamente a questão. Com essa decisão, foi possível reduzir em 14% a majoração do crédito prevista para julho. Mais adiante, diante da situação insustentável de todos os estabelecimentos de ensino do país, o Supremo Tribunal Federal - STF suspendeu a Medida Provisória(MP) que tabelava as mensalidades das escolas particulares por considerar inconstitucional. A doação de parte dos salários dos professores e funcionários e a consequente redução do valor do crédito para facilitar o pagamento das mensalidades foram importantes para a UNISC, mas outras medidas precisavam ser tomadas. Para analisar a estrutura e o funcionamento da universidade e estudar possíveis cortes de despesa foi nomeada pelo Conselho Universitário uma comissão formada por representantes dos professores, alunos, funcionários e comunidade. A comissão encontrou muitas dificuldades para sugerir cortes numa instituição como a UNISC que sempre teve muito cuidado com seu gastos. Uma de suas diretrizes foi não interferir no projeto da universidade e na qualidade do ensino, da pesquisa e das atividades de extensão. A adoção das novas medidas de redução de custos passaram a vigorar em setembro quando terminou o prazo das doações dos salários.

Foi um tempo difícil para todos, mas esse era o preço para recuperar o equilíbrio financeiro. Mas a vida na Universidade precisava continuar e muito ainda precisava ser feito para que a UNISC desenvolvesse seu projeto de universidade.



Reunião de negociação com docentes e técnicos administrativos.

Evoluindo, consolidando

A realidade da Instituição, agora Universidade, exigia a atualização do Estatuto e do Regimento Geral que fora elaborado durante o processo de transição da FISC para UNISC. Com essa finalidade, o CONSUN nomeou uma comissão para coordenar o processo de revisão dos documentos. Participou do processo toda a comunidade acadêmica que apresentou propostas no sentido de suprimir, acrescentar e alterar os ordenamentos que estavam em vigência. Uma das modificações aprovadas foi a alteração de duas pró-reitorias: a Pró-Reitoria de Ensino que incluía a graduação e a pós-graduação passou a ser denominada de Pró-reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão passou a ser Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, ficando, assim, ampliadas suas competências. O novo Estatuto e Regimento Geral da UNISC foi colocado em prática em 1996.

A biblioteca da UNISC contava em 1994, com aproximadamente 80 mil volumes de livros e 57 mil periódicos. Como elemento vital para a universidade ao intermediar a informação ao aluno e professor, facilitar a organização da pesquisa e ser um espaço para a realização de estudos precisava oferecer as melhores condições para que essas atividades fossem realizadas adequadamente. Para abrigar o seu acervo, e considerando a demanda de novos cursos e daqueles que estavam por ser criados, além da evolução dos cursos que já existiam, a construção de uma nova biblioteca no Campus Universitário se tornava indispensável. O contrato para execução da obra foi assinado em maio de 1994 e a inauguração ocorreu em março de 1995.



Inauguração do Laboratório de Intermedia na Biblioteca.



Promoções do Setor Artístico-Cultural.



Na área da informática, a UNISC continuava investindo fortemente. No início, atendendo ao plano de expansão, oferecia três laboratórios de ensino para atender aos cursos específicos da área e outros que possuíssem disciplinas específicas de informática nos seus currículos, ficando os laboratórios também à disposição da comunidade. No final de 1994, a universidade inaugurou sua Rede Corporativa de computadores com conexão com a Internet e em 1998 implantou a Intermídia na Biblioteca Central expandindo as possibilidades de pesquisa, oferecendo um acervo de CD-rom e acesso à Internet. Era a informação digitalizada colocada à disposição da comunidade acadêmica e da comunidade externa.

Criar um setor específico para cuidar das iniciativas culturais, mobilizar a comunidade acadêmica e investir na formação de público são propósitos que levaram a Universidade a criar o Setor Artístico Cultural. Seu projeto cultural cumpre o objetivo de levar e produzir cultura, lazer e diversão, atingindo áreas de artes plásticas, dança, música, teatro, cinema, literatura, e contribui para estreitar seu vínculo com a comunidade.

Uma prática que perpassa a história da UNISC é a definição de suas prioridades com a participação da comunidade acadêmica, na elaboração dos orçamentos e dos planos anuais de ação. Essa sistemática é uma das marcas da democracia interna que vigora na Instituição e serviu para delinear sua expansão. A universidade precisava investir ainda mais na construção de prédios para criar as condições necessárias ao funcionamento dos novos cursos e também para absorver o desenvolvimento das áreas de pesquisa, extensão e pós-graduação. Para que as obras fossem concretizadas, a Instituição criou um Fundo de Obras e também buscou recursos através do financiamento do BNDES.

O Plano de Expansão definido em 1995 para alcançar o ano 2000 era bastante ambicioso, tanto quanto a cursos novos, professores, alunos e funcionários como quanto ao espaço físico. O Plano de Obras foi gradativamente desenvolvido e o



campus da UNISC, durante muito tempo transformou-se em um canteiro de obras.

Em 1995 foi implantado o Curso de Engenharia Agrícola, o primeiro da área das engenharias. No ano seguinte, iniciaram os cursos de Engenharia da Produção, Filosofia e Relações Públicas e, em 1997, o Curso de Turismo. Em março de 1996, ao se concluir as obras dos blocos 7 e 8, transferiram-se do prédio do Centro para o *Campus* Universitário os cursos de Letras e Estudos Sociais e a Escola Educarse. Os cursos ligados à área de Biologia, Química e Física, e vários laboratórios e setores administrativos instalaram-se no Campus em 1997, desocupando totalmente o prédio da Rua Coronel Oscar Jost. As mudanças eram realizadas num processo de realocação em sequência, já que não acontecia, em alguns casos, uma ocupação definitiva. Entretanto, todos colaboravam, pois sabiam que mais dia menos dia, haveria mais comodidade e melhores condições para desenvolver as atividades acadêmicas e administrativas. O ano 1997 foi o de maior expansão física: a universidade crescia a “olhos vistos”. Ao longo desse ano e no início de 1998, foram entregues à comunidade acadêmica os blocos 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20 e 31, onde se instalaram salas de aulas, laboratórios e serviços. Também foram construídos o Auditório Central, o Centro de Convivência e os prédios destinados à Reitoria, à Editora, ao Setor de Materiais, e às piscinas. Restaurantes, Livraria, serviços bancários e estacionamentos são colocados



Representação do Curso de Engenharia Agrícola em evento organizado pela AFUBRA.



Auditório central.



Centro de Convivência.



Inauguração do prédio das piscinas.



Anfiteatro do Bloco 18.

à disposição da comunidade acadêmica. Outras obras contemplaram o Complexo Esportivo e o pórtico de entrada.

A UNISC, que nessa altura, entre professores, alunos e funcionários, já somava mais de sete mil pessoas circulando pelo Campus, estava com uma nova cara. Uma moderna infraestruturava possibilitava uma melhoria na qualidade de vida no *Campus*. Devido ao constante e acelerado crescimento um Plano Diretor foi elaborado para delinear e organizar seu espaço físico e orientar seu crescimento nos próximos anos, proporcionando um melhor aproveitamento do espaço construído e mais qualidade de vida. A UNISC tira também seu projeto de regionalização do papel e inicia a construção do prédio em Sobradinho, inaugurado em março de 1998.

Com uma melhor estrutura e mais espaço físico, a UNISC já podia oferecer outros cursos há muito tempo esperados pela comunidade. Em 1998 iniciaram os cursos de Odontologia e de Fisioterapia. Em 1999 foi a vez dos cursos de Nutrição, de Arquitetura e Urbanismo e de Licenciatura em Computação, e em 2000 passaram a ser oferecidos os cursos de Serviço Social e de Farmácia. Para atender às necessidades desses cursos em 1999 foi construído o bloco 32, onde se encontram os laboratórios e clínicas de odontologia, sendo, em 2000, construído o bloco 34, com os laboratórios e a clínica de fisioterapia. Outros prédios construídos em 2000 foram o bloco 18, onde também se instalou o Anfiteatro do Curso de Direito; o Bloco 51, com laboratórios da área das engenharias, e o prédio do Diretório Central de Estudantes.

A UNISC TV vai ao ar. Com essa chamada em um jornal de Santa Cruz, iniciaram, em agosto de 1996, as atividades da UNISC TV, que é um espaço para



A UNISC TV apresentando um de seus programas.

mostrar o conhecimento produzido por professores e alunos da Instituição, através da divulgação da produção cultural, artística e científica para a comunidade regional.

O Projeto Educação Popular, desde 1988, desenvolve atividades em vilas operárias e favelas, contando com a participação de professores de vários departamentos da Universidade, em especial do Departamento de Educação. No entanto, além de a Universidade olhar para si e para seu entorno, suas portas podem e devem se abrir para mais longe, inclusive para outros estados. Foi o que aconteceu quando a UNISC integrou o Programa Universidade Solidária desenvolvido pelo governo federal nas regiões Norte e Nordeste do país. Participou também do Projeto Juventude Solidária, proposto pelo governo estadual, e voltado para os municípios da região. A adesão



Alunos participam do Programa Universidade Solidária.

a esses programas, além de consolidar a atuação da UNISC junto à comunidade regional, amplia o conhecimento dos alunos e aprimora a sua vivência prática ao experienciar a realidade da região.

Em outubro de 1997, a universidade se prepara novamente para um de seus momentos mais importantes – a eleição direta de seus gestores. Na eleição para o cargo de reitor, duas chapas formalizaram sua participação. Concorriam o professor Luiz Augusto Costa a Campis para o cargo de reitor, tendo a professora Helga Haas como candidata a vice-reitora, e o professor Elenor Schneider e professor Plínio Ignácio Becker candidatos a reitor e vice-reitor, respectivamente. A realização de vários debates entre os candidatos e de reuniões para apresentação de propostas

para a comunidade acadêmica movimentaram o cotidiano da universidade. Estavam todos mobilizados, foi um momento importante de vivência democrática. No dia 12 de março, foram empossados nos seus cargos o novo reitor, professor Luiz Augusto Costa a Campis e os demais integrantes da sua chapa: professora Helga Haas, Vice-Reitora; a professora Luci Krämer, Pró-Reitora de Graduação; o professor Vilmar Thomé, Pró -Reitor de Administração; o professor Wilson Kniphoff da Cruz, Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Na mesma data assumiram os novos coordenadores e subcoordenadores dos 22 cursos de graduação e os chefes e subchefes dos 14 departamentos da Universidade. Alguns dias após, o novo Reitor criou a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, empossando o professor Marcos Moura Baptista dos Santos como titular. A criação da pró-reitoria



Reitoria gestão 1998-2002.

era uma das propostas que constavam em seu plano de ação, que tinha o *slogan* “Construindo a Universidade do Terceiro Milênio: Democrática, Humanista e de Qualidade”.

Em 1998 a UNISC completa 5 anos. Cinco anos de universidade é muito pouco, mas somadas as décadas de experiência no ensino superior já é possível ter algumas certezas. E uma dessas certezas é a do fortalecimento de seu vínculo com a comunidade. Ser uma universidade comunitária, voltada para o desenvolvimento regional, era o vetor desde a sua concepção. Isso está expresso no seu projeto político-pedagógico onde, enfaticamente, apresenta seu compromisso com a qualidade universitária, compromisso com democracia, compromisso com a comunidade, compromisso com a realidade regional, compromisso com a manutenção de suas características de universidade comunitária. E é reafirmando esses compromissos que a UNISC, de forma cada vez mais qualificada, continua investindo no desenvolvimento da região.

Na pós-graduação *lato sensu*, foi definida uma política de expansão com qualidade para atender às necessidades do desenvolvimento científico, tecnológico, industrial, agrícola, educacional e cultural da região.

Na pós-graduação *stricto sensu*, houve uma significativa expansão com a criação em 1998 do Programa de Mestrado em Direito. Para incentivar os docentes e alunos a desenvolver suas pesquisas, bem como qualificá-las, a Universidade passou a contar com diferentes mecanismos de apoio, como o Programa UNISC de Iniciação Científica -PUIC, o Fundo de Apoio à Pesquisa -FAP, o Fundo de Apoio à Implantação de Grupos de Pesquisa- PROGRUPE, o Fundo de Pesquisa e Extensão e o Comitê de Avaliação.

Cumprindo seu compromisso social e atendendo às demandas dos diferentes setores da comunidade regional, a partir de 1998 a Universidade amplia suas



Programa Terceira Idade.

atividades de Extensão. Entre estas se destacam especialmente dois programas continuados – Terceira Idade na Universidade e Saúde Comunitária. Pelo número de pessoas atingidas nesses e em outros programas pode-se dimensionar o dinamismo e a consolidação dessa atividade da UNISC.

A Universidade também procura humanizar as relações e ampliar o convívio sociocultural, estreitando seu vínculo com a comunidade. No Centro de Convivência desenvolvem-se projetos como “Espaço Aberto”, onde são apresentadas atividades artísticas e culturais. Abrem-se espaços para exposições de arte, valorizando os talentos locais. São oferecidas atividades voltadas a capacitar e desenvolver os



Projeto Asas.

recursos humanos através do Projeto Asas, destacando-se os programas de qualidade de vida: análise ergonômica dos postos de trabalho, ginástica laboral, yoga, oficinas de saúde de voz, educação alimentar, caminhadas ecológicas, além da criação do Plano de Capacitação do corpo técnico-administrativo e do incremento do Plano de Capacitação Docente.

Para estabelecer espaços de integração, de participação e de reflexão envolvendo os gestores acadêmicos e administrativos e a Reitoria, foi criado o Fórum Universitário. Para manter permanente integração com os estudantes, a Reitoria abre espaço a cada dois meses para conversar com os representantes dos DAs e do DCE sobre o dia a dia da UNISC. O Serviço de Ouvidoria, aproxima a Universidade da comunidade externa e estreita o relacionamento com a comunidade acadêmica ao ouvir e responder questões ligadas ao interesse de todos.

Para viver o seu tempo e projetar o futuro, a UNISC investe na Educação a Distância. Com o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação, há uma mudança radical na vida das pessoas, na forma como elas se relacionam com a sociedade e com o conhecimento. Com o objetivo de colocar a Universidade no contexto de EAD, além de proporcionar a abertura de novos horizontes, criar possibilidades de encontros e incentivar uma prática docente apoiada na construção individual e coletiva do conhecimento, em 1998 foi criada uma Comissão de Educação a Distância, depois transformada em Assessoria. A universidade desenvolveu o Ambiente EAD/UNISC para dar apoio ao ensino semipresencial e suporte à modalidade de educação a distância no desenvolvimento de cursos e disciplinas.

Nas diferentes atividades desenvolvidas na Instituição, é cada vez mais intenso o uso das novas tecnologias. Existe a preocupação em modernizar a infraestrutura tecnológica e em buscar soluções e novas ferramentas para acompanhar a crescente necessidade de informatização. Graças a esse investimento, a tecnologia passou a ser incorporada à rotina da Instituição. E, para dar suporte, o Setor de Informática atua em projetos de informatização de processos, provendo soluções de *hardware* e *software* e disponibilizando informações para toda a comunidade acadêmica, garantindo articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão e dando suporte à gestão global da universidade.

A qualidade institucional da UNISC é comprovada pelas premiações recebidas como reconhecimento do trabalho social desenvolvido. Entre eles destacam-se: Troféu Pena Libertária, Prêmio Educação Rio Grande do Sul, na primeira edição do concurso instituído pelo Sindicato dos Professores de Estado do Rio Grande do Sul (SINPRO), recebido em 1998 por ser considerada a primeira em qualidade de ensino, a universidade comunitária que mais cresce e a Instituição de ensino superior mais democrática do Rio Grande do Sul: Prêmio Top Educacional Prof. Mário Palmério, em 1998.



Projeto Sorriso - Odontologia.



Universidade dentro da comunidade: bairro Bom Jesus.

Em 1999, a comunidade acadêmica acompanhava com alegria o crescimento interno e o reconhecimento externo obtido pela Universidade, ao mesmo tempo em que vivenciou uma situação muito preocupante. Uma mudança na legislação extinguiu a isenção da contribuição patronal, de que gozava a APESC, sua mantenedora. Com isso, no final do ano, ao definir o orçamento do ano 2000, mesmo efetuando todos os cortes possíveis, a APESC viu-se obrigada a elevar o crédito pago pelos estudantes em valor quase 10% superior ao da inflação do período. Todas as planilhas de custos foram apresentadas aos alunos e a Instituição assumiu com eles o compromisso de devolução do acréscimo se obtivesse ganho de causa em um processo encaminhado ao Supremo Tribunal, argumentando a inconstitucionalidade da Lei. Assim, mensalmente foi feito o depósito judicial da contribuição patronal. Dois anos depois, após obter ganho de causa no STJ e receber a devolução dos valores depositados judicialmente, a APESC cumpriu o acordo feito com os estudantes, creditando na conta de cada um o valor pago a mais.

Em 2000, a UNISC somava 8.814 alunos em seus 28 cursos de graduação, 14 cursos de especialização e 2 programas *stricto sensu*. A Instituição contava com 444 funcionários técnico-administrativos e 480 docentes. Desses últimos, 65% possuíam o título de mestre e/ou doutor.

O objetivo de preparar-se para o novo milênio, desempenhando o papel que a sociedade espera de uma universidade com visão de futuro, levou a Instituição a delinear o seu Plano de Desenvolvimento Estratégico para os anos vindouros. A discussão se deu em um amplo debate com a comunidade acadêmica ao longo de 1999 e 2000. Como resultado, premissas importantes foram consideradas, entre essas a experiência da Universidade como instituição comunitária, os novos desafios, bem como as transformações econômicas, políticas, culturais e tecnológicas no País. Assim, além do que já realiza, a UNISC delineou como compromissos: a busca da geração de empregos, diversificação da economia, preservação do meio ambiente, manutenção da democracia, redução da desigualdade social e melhoria da educação.



Biblioteca Central da UNISC.



A Universidade em um novo patamar



Vista do Campus da UNISC.

A UNISC entra no terceiro milênio mantendo a democracia e as ações voltadas à qualidade universitária. O fortalecimento dos vínculos com a comunidade e o propósito de contribuir para o desenvolvimento regional permanecem como marcas fundamentais da Instituição.



Foto aérea do campus da UNISC em 2005

Com os olhos voltados para a região e para o mundo

Em convênio com vários municípios, no início da década a Instituição oferece cursos voltados à formação de professores em Venâncio Aires, Rio Pardo, Candelária, Boqueirão do Leão e Capão da Canoa. Em todos os municípios em que a UNISC tem cursos, também são realizadas atividades de pesquisa, de extensão e de prestação de serviços, que visam alavancar o desenvolvimento regional a partir das potencialidades e da vocação de cada comunidade, com a execução de projetos específicos, incrementando social, cultural e economicamente os municípios.

A Universidade dá impulso a seu projeto de expansão e regionalização, iniciado em 1998, com a inauguração de sua primeira unidade fora de sede em Sobradinho, na Região Centro-Serra. Em 2001, foi inaugurado o primeiro prédio da UNISC em Capão da Canoa, na Região Litorânea, e, em 2002, Sobradinho e Capão da Canoa foram credenciados como *campi* fora de sede da UNISC. Na mesma época iniciaram as negociações com o município de Venâncio Aires, situado no Vale do Rio Pardo, onde em 2004 foi instalado mais um *campus* da UNISC. Em 2005 a Universidade recebeu convite do maior município do Vale do Rio Caí para instalar-se na região, projeto que se concretizou em 2011, quando foi instalado o *campus* da UNISC em Montenegro.

O Programa UNISC-Escola, criado em 2006 dá continuidade ao trabalho de aproximação da Instituição com as escolas e os estudantes de Educação Básica, visando aprofundar vínculos e colocando em prática o compromisso social da UNISC com a educação, ampliando ações e atividades que visam a construção do conhecimento e da cidadania.



Projeto UNISC-Escola.



Campi UNISC Sobradinho.



Campi UNISC Capão da Canoa.



Campi UNISC Venâncio Aires.



Campi UNISC Montenegro.



Assinatura Convênio com Universidade de Berlim.

A cooperação acadêmica internacional cada vez mais adquire relevância com o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação que permitem a facilidade e a rapidez de contatos internacionais por meio do fluxo do saber e do intercâmbio na atual sociedade do conhecimento. Atenta a esta realidade, a UNISC, por ser uma universidade com fortes raízes na sua região, vê na atuação global uma forma de estimular o desenvolvimento regional e acompanhar o crescimento do processo de internacionalização do ensino superior.



Assinatura com a República do Congo.

Toda a comunidade acadêmica tem ampliado gradativamente suas ações internacionais. Uma das formas de fomento tem sido a participação da Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais – AAIL em eventos que oportunizam a ampliação de contatos interinstitucionais com o mundo. Contatos também são fortalecidos por meio de visitas oficiais da Reitoria a IES conveniadas do exterior como ocorreu em 2007 à Alemanha e em 2012 a Portugal. Além disso, destacam-se

as viagens internacionais técnicas e de estudo no exterior de grupo de professores e alunos a fim de propiciar troca de experiências acadêmicas e multiculturais, especialmente nas áreas das engenharias, direito, desenvolvimento regional, história e geografia, comunicação social, administração, ciências contábeis, biologia e tecnologia ambiental. Destaca-se, igualmente, o recebimento de grupos de estudo do exterior, na UNISC, nas áreas de biologia, informática e engenharias decorrentes de convênios de cooperação bilateral.

Os eventos acadêmicos e científicos desenvolvidos na UNISC têm contado com a participação de docentes estrangeiros como convidados, também professores da UNISC têm mantido contatos e realizado atividades no exterior como forma de incremento à cooperação acadêmica. Desenvolveu-se uma política de participação da comunidade acadêmica em viagens de estudo de idiomas, organizadas pela AAll, para países da América do Norte (Canadá e Estados Unidos), países da Europa (Inglaterra, França, Itália e Espanha), e da América Latina (Argentina, Chile e Uruguai).

A mobilidade discente é cada vez mais valorizada, incentivando os estudantes à realização de estágios e intercâmbios em universidades e empresas estrangeiras. Uma importante oportunidade de formação intercultural ocorreu de 2005 a 2008 com a oferta do Projeto Rondon/*Jeunesse Canadá Monde* para a prática do voluntariado. Também merecem destaque o lançamento e incremento das ações do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional (PROMAI), das bolsas de estudo no exterior pelo programa Ciência sem Fronteiras do governo brasileiro, e da oferta do Duplo Diploma com instituição estrangeira, tendo o Mestrado em Direito sido pioneiro nesse processo. Em 2009, foi oferecido o primeiro vestibular para o Curso de Graduação - Relações Internacionais.



Primeira turma do Curso de Relações Internacionais da UNISC.



II Feira do Intercâmbio - UNISC.



Viagem de estudos para Viena - Áustria.



Viagem de estudos para o Uruguai.



Estudantes no Uruguai.



Grupo de participantes do Projeto Rondon - Canadá.



Estudantes na Itália.

Exercitando a democracia

Em 2001 o compromisso com a democracia mais uma vez foi exercido na UNISC quando, em outubro e novembro, aconteceu um novo processo eleitoral. A chapa única, formada pelo professor Luiz Augusto Costa a Campis, candidato à reeleição, e pelo professor José Antônio Pastoriza Fontoura, candidato a vice-reitor, foi aprovada por 91,82% dos votantes. “Estamos felizes com o resultado. Nos sentimos apoiados, respaldados e legitimados. Nos sentimos, de fato, parte de um grande grupo”, reiterou o reitor ao ter conhecimento do resultado. E adiantou serem as propostas para os próximos quatro anos da maior importância, destacando entre as principais ações a consolidação dos novos *campi*, a criação do Memorial UNISC, a consolidação da educação a distância, a implementação de cooperativas como forma de diversificar renda e oferecer espaço de trabalho para os alunos, entre outros planos, como a qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade.

Em março de 2002, tomaram posse o Reitor e o Vice-Reitor e foram reconduzidos os Pró-Reitores, professor Wilson Kniphoff da Cruz, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; a professora Luci Krämer, na Pró-Reitoria da Graduação; o professor Marcos Moura Baptista do Santos, na Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; e o professor Vilmar Thomé, na Pró-Reitoria de Administração. Na mesma data, a UNISC passou a contar com a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias, tendo a professora Carmen Lúcia de Lima Helfer assumido o cargo

de Pró-Reitora. No início de 2003, o professor João Pedro Schmidt assumiu a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e, em meados de 2004, a professora Liane Mahlmann Kipper assumiu a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Na mesma época, por quatro meses, o reitor se licencia para concorrer à chefia do município, e o professor José Antônio Pastoriza Fontoura assume suas funções como Reitor em exercício.



Posse do professor Luis Augusto Costa a Campis para um novo quadriênio (2002/2005).

Em novembro de 2005 ocorreram novamente eleições na UNISC, sendo eleitos o Reitor e o Vice-Reitor, os Coordenadores de Cursos e Programas e os Chefes de Departamento. Para o cargo de Reitor foi eleito o Professor Vilmar Thomé, que já atuava há quase vinte anos na área de gestão da APESC, da FISC e da UNISC. O Vice-Reitor José Antônio Pastoriza Fontoura foi reeleito. Foram reconduzidos os Pró-Reitores: professora Liane Mahlmann Kipper, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e professor João Pedro Schmidt, na Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. A professora Carmen Lúcia de Lima Helfer foi indicada para a Pró-Reitoria de Graduação; o professor Jaime Lauffer assumiu a Pró-Reitoria



Início da gestão de Vilmar Thomé e Antônio P. Fontoura (2006-2009).

de Administração; e o professor Luiz Augusto Costa a Campis assumiu a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias.

Quatro anos depois, para o quadriênio 2010-2013, houve a reeleição do professor Vilmar Thomé para o cargo de Reitor, sendo o professor Eltor Breunig eleito Vice-Reitor. Para atuar nas pró-reitorias, houve a recondução dos professores: Jaime Lauffer, na Pró-Reitoria de Administração; Carmen Lucia de Lima Helfer, na Pró-Reitoria de Graduação; e João Pedro Schmidt, na Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. A professora Ana Luiza Teixeira de Menezes assumiu a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias. O professor Rogério Leandro Lima da Silveira e, posteriormente, a professora Rosangela Gabriel, assumem a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.



Início da gestão de Vilmar Thomé e Eltor Breunig (2010-2013).

Em novembro de 2013 houve novamente eleições gerais na UNISC. O processo democrático, como sempre, envolveu a eleição do reitor e do vice-reitor, dos chefes dos departamentos e dos coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*. Pela primeira vez apresentaram-se três chapas para concorrer aos cargos de reitor e vice-reitor: uma constituída pelos professores Carlos René Ayres e Leonardo Rizzolo Fetter; outra, pelos professores Carmen Lucia de Lima Helfer e Eltor Breunig; e outra integrada pelos professores João Pedro Schmidt e Ana Zoé Schilling Cunha.

O pleito transcorreu normalmente e a apuração dos votos dos diferentes segmentos – professores, estudantes, funcionários técnico-administrativos e representantes da Assembleia Geral Comunitária da APESC – indicou a vitória por maioria absoluta dos candidatos Carmen e Eltor, que obtiveram também a maioria dos votos em todos os segmentos. O mandato da Reitora Carmen Lucia de Lima Helfer e do Vice-Reitor Eltor Breunig deve estender-se do início de 2014 ao final de 2017. Atendendo às prescrições do Regimento Eleitoral, ao formalizar sua inscrição, os candidatos a reitor e a vice reitor, também relacionaram os nomes indicados para assumir as pró-reitorias. O professor Elenor José Schneider foi indicado para a Pró-

Reitoria de Graduação; a professora Andréia Rosane de Moura Valim, para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; o professor Jaime Laufer, para a Pró-Reitoria de Administração; o professor Marcelino Hoppe, para a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, e o professor Angelo Hoff, para a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias.



Início da gestão de Carmen Lúcia de Lima Helfer e Eltor Breunig (2014-2017).



Equipe gestão 2014/2017.



Vilmar Thomé, Carmen Lúcia de Lima Helfer e Luiz Augusto C. a Campis Reitores da década de 2000.

Prossegue o desenvolvimento

Na dimensão de ensino, acompanhando as mudanças da sociedade, continuou havendo uma grande expansão da oferta de cursos de graduação. Muitos cursos novos foram implantados na área da saúde e na área tecnológica, atendendo a critérios embasados em pesquisas sobre demandas e necessidades da região em que a universidade está inserida. Em 2001 iniciou o Curso de Secretariado Executivo. Em 2002 foram implantados os cursos de Geografia, de História, de Engenharia Ambiental e de Comunicação Social: Habilitação Radialismo. No ano seguinte foi implantado o Curso de Ciências Sociais e o de Tecnologia em Refrigeração e Ar Condicionado. Em 2004, o de Tecnologia em Assistência e Segurança Prisional. No período de 2005 a 2009 a UNISC deu uma grande arrancada na área das engenharias. Quatro novos cursos de graduação foram acrescentados aos quatro que já havia nessa área. Em 2005 foram criados os cursos de Engenharia Mecânica e de Engenharia de Computação. Em 2007 iniciou o Curso de Engenharia Civil e em 2009 foi criado o Curso de Engenharia Elétrica. Cursos tecnológicos de graduação

CURSOS DE GRADUAÇÃO IMPLANTADOS DE 1993 A 2010 E PRIMEIROS COORDENADORES

- 1993/2** Ciência da Computação, Emigdio Henrique Campos Engelmann
- 1993/2** Psicologia, Rita Basso
- 1994/1** Enfermagem, Ana Zoé Schilling da Cunha
- 1994/1** Comunicação Social – Habilitações: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Ana Maria Strohschoen
- 1995/1** Engenharia Agrícola, William Héctor Gómez Soto
- 1996/1** Engenharia de Produção, Jorge André Ribas Moraes
- 1996/2** Filosofia, Ronie Aleksandro Teles da Silveira
- 1997/1** Turismo, Marcelo Ribeiro
- 1998/1** Fisioterapia, Andréa Lúcia Gonçalves
- 1998/1** Odontologia, Beatriz Baldo Marques
- 1998/1** Letras – Habilitação Português/Espanhol
- 1999/1** Arquitetura e Urbanismo, Anna Maria Hennes
- 1999/1** Nutrição, Sílvia Isabel Rech Franke
- 1999/2** Licenciatura em Computação, Alessandra Dahmer
- 2000/1** Serviço Social, Sarita Teresinha Alves Amaro
- 2000/2** Farmácia, Lisianne Brittes Benitez
- 2003/1** - Superior de Tecnologia em Refrigeração e Ar Condicionado, Henrique Wild Stangarlin
- 2004/1** – Educação Física – Bacharelado, Leandro Tibiriçá Burgos
- 2004/2** - Superior de Tecnologia em Assistência e Segurança Prisional, Ione Sardão da Silva
- 2005/1** – Engenharia de Computação, Rafael Ramos dos Santos
- 2005/1** – Engenharia Mecânica, Jorge Luiz Rodrigues Marques
- 2006/1** – Medicina, Pedro Lúcio de Souza
- 2007/1** – Engenharia Civil, Letícia Diesel
- 2007/2** – Superior de Tecnologia em Gastronomia, Roberto do Nascimento e Silva
- 2008/2** – Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Claudia Regina Müller
- 2009/1** – Engenharia Elétrica, Henrique Wild Stangarlin
- 2009/1** – Relações Internacionais, Heron Sérgio Moreira Begnis
- 2010/1** – Superior de Tecnologia em Fotografia, Alexandre Davi Borges



Engenharia Agrícola



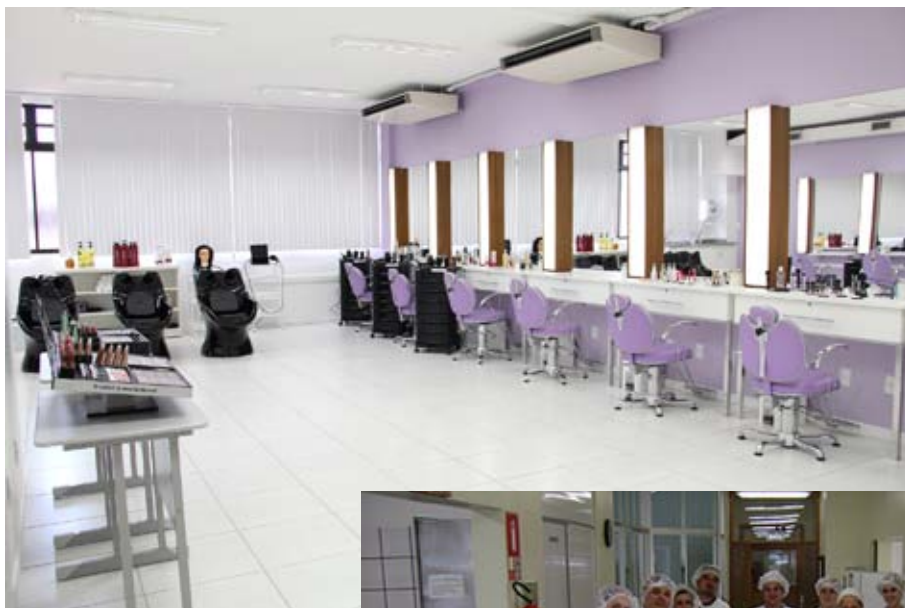
Engenharia Civil.



Engenharia da Computação.



Engenharia Mecânica.



Laboratório do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética.



Laboratório do Curso de Tecnologia em Gastronomia.



Centro de Educação Profissional da UNISC.

também foram criados nesse período, como o Curso de Estética e Cosmética, o Curso de Gastronomia e o Curso de Fotografia.

Nos anos que se seguiram à instalação da Universidade, o perfil dos departamentos foi se alterando, visando melhor administrar os novos cursos que estavam sendo criados. Entre 1994 e 1999 foram criados os departamentos de Psicologia, de Informática, de Comunicação Social, e o de Enfermagem e Odontologia. Em 2002 foi criado o Departamento de Engenharia, Arquitetura e Ciências Agrárias. Em 2004 o Departamento de Biologia, passou a denominar-se Departamento de Biologia e Farmácia. Nesse mesmo ano também foi criado o Fórum de Planejamento e Gestão, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. No mesmo ano a Escola Educar-se comemorou os vinte anos de sua fundação adotando uma



Educar-se com nova logomarca.

nova logomarca e nova denominação: Escola de Educação Básica Educar-se.

Em 2008, com o objetivo de consolidar os princípios pedagógicos definidos no Projeto Político-Pedagógico Institucional - na dimensão Graduação, foi criado o Programa de Pedagogia Universitária, no intuito de qualificar o perfil do docente da UNISC, e articular o programa com a avaliação interna e externa nas suas diferentes dimensões. Entre tantas promoções, nos anos a seguir, o Programa oportunizou momentos de troca de experiências acerca da ação pedagógica com destacados



Pedro Demo



Rubem Alves



Celso Vasconcellos



Mia Couto



António Nóvoa

palestrantes do cenário educacional nacional e internacional como Rubem Alves, Mia Couto, António Nóvoa, Pedro Demo e Celso Vasconcellos, entre outros.

Para atender às necessidades dos novos cursos, a Instituição continuou investindo em novos blocos para acomodar salas de aula, laboratórios e clínicas. Em 2001, foi construído o Bloco 52, onde foram instalados os laboratórios do Curso de Arquitetura. No mesmo ano foi inaugurada a Clínica FISIOUNISC, com laboratórios e salas especiais do Curso de Fisioterapia, que possibilitam o atendimento de pessoas da comunidade com necessidades especiais. O Convênio de Concessão de Órteses e Próteses assinado com o Governo do Estado do RS oportunizou a melhoria das condições de vida de dezenas de moradores do município e da região. Em 2002 foram inaugurados os blocos 35 e 42. Em 2003 foram ampliados vários prédios, como o dos laboratórios de Informática, Biblioteca, Centro de Convivência e Centro



Beneficiados pelo Convênio de Órteses e Próteses.

de Línguas e Culturas. Foi inaugurada a Farmácia Escola e concluído o anel viário do *Campus*. Nesse ano também ocorreu o registro oficial da Fundação TELEUNISC, entidade instituída pela APESC para atuar no ramo das comunicações.

Em agosto de 2002 a UNISC passou a ser parceira do Governo do Estado no Programa Redes de Cooperação, auxiliando a melhoria dos processos e a parceria entre as micro e pequenas empresas do mesmo ramo na região. No mesmo mês foram inauguradas algumas instalações do Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo. Em 2004 foi inaugurado o Bloco 53, o maior prédio do *Campus*. Em 2006 foi inaugurado o Bloco 54, onde foram instalados alguns laboratórios das engenharias,



Bloco 53 salas de aula.



Bloco 33 laboratórios da gastronomia.



Bloco 18 Curso e anfiteatro do Direito.



Bloco 50 salas de aula e laboratórios da Engenharia Civil.



Bloco 55 TechnoUNISC - Parque científico Tecnológico Regional.



Bloco 52 Prédio curso de Arquitetura.

e entrou em funcionamento a Estação de Tratamento de Efluentes do Campus sede. Dois anos depois, foi inaugurada a Central de Tratamento de Resíduos-CETER. Em 2010 foi construído o Bloco 50 e em 2013 foram concluídos os blocos 33 e 10.

Com o objetivo de preservar a história regional através de fragmentos simbólicos, como peças arqueológicas, documentos e obras de arte, foi lançado em dezembro de 2002, o projeto de construção do Memorial UNISC, iniciado em 2003.

A obra é feita com o uso exclusivo de recursos obtidos de empresas e de pessoas físicas que fazem uso de incentivos fiscais proporcionados pela Lei Rouanet. Em 2007 foi concluída a parte oeste do primeiro piso do Memorial e para esse espaço foram transferidas as atividades do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas-CEPA e também o Centro de Documentação da UNISC. Nesse mesmo ano, esses



Memorial.

Centros registraram uma expressiva ampliação ao acolher boa parte do acervo do Museu e do Arquivo Histórico do Colégio Mauá. O Memorial, ainda em obras, no seu piso térreo abriga, também, o Núcleo de Arte e Cultura.

A UNISC permanentemente está voltada ao desenvolvimento e preservação da história, da cultura e das artes. Através do Setor Artístico Cultural realizam-se recitais, exposições, apresentações, palestras, cursos de pintura e cerâmica, especialmente através do Programa Uniarte. Outras áreas também se desenvolvem. Anualmente ocorrem Recitais e Shows e Festivais de Ginástica e Dança. A comunidade é chamada a participar também de Concursos de Bandas, Concursos de Crônicas, Concursos e Exposições Fotográficas. Foi criada a Orquestra Jovem UNISC. Milhares de jovens da região participam de programas para o desenvolvimento do atletismo e dos esportes.



Orquestra Jovem UNISC.

Intensificam-se as ações que beneficiam os idosos. A pesquisa científica prospera e as atividades de extensão se ampliam, intensificando-se as interações com entidades públicas e privadas e organizações não governamentais.

Em 2003, com intensa programação cultural e esportiva, foi celebrado o décimo aniversário do Reconhecimento da Universidade. Um dos pontos da programação alusiva aos 10 anos foi a concessão do primeiro Título de Doutor *Honoris Causa* à Irmã Delvina Pasquali, professora da UNISC de 1987 a 1997, pelos relevantes trabalhos

junto a comunidades carentes de Venâncio Aires e de Santa Cruz do Sul e, desde 1997, também em Moçambique no continente africano. Em 2008, por indicação do Departamento e do Colegiado do Curso de Direito, a UNISC concedeu seu segundo título de *Doutor Honoris Causa*. Dessa vez o homenageado foi o eminente político e jurista Tarso Fernando Herz Genro, ex-ministro da Educação e, na época, ministro da Justiça e, posteriormente, Governador do Estado do Rio Grande do Sul.



Delvina Pasquali.



Tarso Genro.



Cestinha no Esporte e Cidadania.



Mostra Artística Idosos.



Show de volta as aulas 2013 - Armandinho.



Passeio Ciclístico.

Ampliando as ações na área da saúde

Em 2003, a APESC, mantenedora da Universidade, adquiriu o Hospital Santa Cruz, o maior hospital da região, uma casa de saúde quase centenária, administrada pelas Irmãs Franciscanas.

A Instituição, que desde 1970 mantinha, na área da saúde, o Curso de Educação Física, teve sua atuação, nessa área vigorosamente ampliada após a conquista da Universidade. Inicialmente, foram criados os cursos de Psicologia e de Enfermagem. A seguir, foi instalado o SIS, Serviço Integrado de Saúde da UNISC, que passou a realizar atendimentos gratuitos na área de saúde pública. Nova expansão importante deu-se a partir de 1998, com a oferta dos cursos de Odontologia e de Fisioterapia e instalação das respectivas clínicas e, nos anos seguintes, com a implantação dos cursos de Nutrição e de Farmácia.

Para atender às necessidades de todos esses cursos, houve muitos investimentos no *Campus*. Os prédios, os laboratórios e os equipamentos das novas clínicas contribuíram para qualificar as aulas práticas dos cursos e permitiram ampliar o rol de serviços prestados à comunidade, com milhares de atendimentos nessas áreas.

A compra do Hospital Santa Cruz abriu novas possibilidades. Além de garantir campos de estágio para os estudantes da UNISC e possibilitar a ampliação das ações de extensão da Universidade, a posse do hospital contribuiu para habilitar a UNISC a pleitear o curso de Medicina.

A APESC e a UNISC, ao mesmo tempo em que se preocupam com a modernização e a qualificação das atividades do Hospital, dedicam-se à tarefa de conseguir a autorização do MEC para a oferta desse curso. Assim, o projeto do curso de Medicina, protocolado no MEC em dezembro de 2003, foi vencendo sucessivas barreiras. Passo a passo foram sendo construídas as condições requeridas para sua oferta. Quase 1.500m² de área construída foram acrescentados ao bloco 20 do Campus da UNISC, sendo nesse espaço instalados os Laboratórios da Área da Saúde, necessários para o desenvolvimento das aulas dos primeiros semestres do futuro curso. Cerca de 3.800 metros quadrados da área do Hospital foram reformados, sendo mais da metade para abrigar consultórios, ambulatórios cirúrgicos, salas de aulas, de espera, de estudos, de reuniões e outras.

O Curso de Medicina obteve Autorização em março de 2006, e já em abril tiveram início as aulas. O Reconhecimento do MEC, com excelente avaliação, foi emitido um ano antes da diplomação da primeira turma, o que evidencia a qualidade do trabalho de planejamento e implantação do curso.



Antigas instalações do Hospital Santa Cruz.



Novas instalações Hospital Santa Cruz.

Em 2010, através da parceria entre a UNISC e o Hospital Santa Cruz, foram implantados Programas de Residência Médica nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Medicina de Família e da Comunidade. Nesses anos todos, o HSC tem sido campo de estágio para milhares de estudantes dos cursos da UNISC. Tudo isso acelerou a modernização do hospital e refletiu-se na ampliação dos serviços prestados à população. O HSC é hoje um dos mais bem equipados centros de saúde do interior do Estado, tendo obtido do MEC, em 2012, o certificado de Hospital de Ensino.



Aprovação do Curso de Medicina na UNISC.



Laboratório do Curso de Medicina.



CEPRU - Curso de Enfermagem.



Teste Diabetes/Glicemia.



Laboratório Curso de Odontologia.



Laboratório de Anatomia.

Superando obstáculos

A APESC, em 2003, ao tomar a decisão de adquirir o Hospital Santa Cruz, não tinha dúvidas sobre a importância da decisão que estava tomando. Sabia que o hospital garantiria campo de estágios para seus cursos universitários e técnicos, possibilitando pleitear um curso muito almejado que atenderia seu compromisso com a comunidade regional. O conjunto de prédios do hospital era importante para o cumprimento dos objetivos e políticas universitários.

Entretanto, a certeza de estar no rumo certo não evitou dificuldades, principalmente no campo financeiro. O cenário universitário começou a conviver com novas variáveis, tais como oferta de cursos a distância, abertura de novas instituições de ensino superior no mesmo âmbito regional da UNISC, entre outras questões que provocaram a queda das matrículas e de créditos matriculados. O total de estudantes que era de 12.180, em 2004, baixou para 10.390, em 2007, principalmente nas licenciaturas, de tal forma que os cursos de formação de docentes em regime de férias, mantidos pela Instituição desde a época da FISC, foram definitivamente encerrados. Somente em 2010 a situação se estabiliza e os números da UNISC voltam a crescer.

Entretanto, mesmo enfrentando dificuldades financeiras, a UNISC acolheu a implantação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), no município de Santa Cruz do Sul, emprestando salas, biblioteca, laboratórios e equipamentos, mantendo a coerência com seus princípios institucionais de favorecer oportunidades de acesso ao ensino superior gratuito. Também aderiu ao programa PROUNI, que assegura o estudo em nível superior gratuito para estudantes de baixa renda, embora essa adesão repercutisse na diminuição do número de matriculados pagantes.

Ano a ano a Universidade levantava novas alternativas para aumentar suas receitas e reduzir custos em busca do ponto de equilíbrio, tarefa que se tornava mais aguda na fase do planejamento participativo nos finais de ano, quando era discutida, coletivamente pela comunidade acadêmica a destinação orçamentária aos projetos dos departamentos, dos cursos e, principalmente, quando era definido o valor do crédito acadêmico. Sem dúvida, foi uma fase de discussões acaloradas no CONSUN, na busca dos consensos necessários, diante dos cortes e ajustes orçamentários previstos.

Entretanto, a medida mais difícil teve que ser tomada em 2007. A partir de uma proposição do Conselho da Reitoria, que acenava para a necessidade de cortes e ajustes mais incisivos e que começou pela própria reitoria, com a suspensão dos adicionais de gestão, propunha também a redução de 10% nas despesas com pessoal técnico-administrativo, enxugamento de despesas diversas (transporte, diárias, eventos etc) e início da discussão sobre o ponto mais polêmico, ou seja, adequação da tabela salarial do corpo docente (redução de 10% no valor da hora

aula) e implantação de um novo Plano de Carreira. Quando o Plano de Carreira foi implantado, em 1984, o país estava mergulhado em um processo inflacionário galopante, o que influenciou na construção do Plano, principalmente no que se referia aos enquadramentos e gatilhos das vantagens e das progressões. Entretanto, a partir do Plano Real, em 1994, com o início do processo de desindexação da economia, estabeleceu-se a estabilidade da moeda, justificando-se a necessidade de uma revisão do Plano de Carreira.

Após exaustivas rodadas de negociação, quando cada item da pauta de cortes e ajustes proposta pelo Conselho da Reitoria era cuidadosamente avaliado pelo conjunto da comunidade acadêmica, em histórica reunião do Conselho Universitário (CONSUN) mais uma vez os interesses da Universidade acabaram prevalecendo sobre os interesses individuais e as medidas de ajustes foram aprovadas. Para os funcionários ficou decidido que, até ser atingido o percentual de redução de 10% não haveria reposição de vagas resultantes de desligamentos ou afastamentos voluntários. A redução salarial dos docentes, ou seja, redução de 10% no valor da hora aula, amplamente discutida em assembleias organizadas pelo Sindicato dos Professores do Ensino Privado (SinPro), foi aprovada, em votação secreta, por aproximadamente 80% dos presentes, sendo implementada em três etapas, no período de julho 2007 a julho 2008. Também o Plano de Carreira sofreu vários ajustes, sempre discutidos e aprovados em assembleias de docentes.

A austeridade aliada ao esforço conjunto em busca da obtenção de diferenciais



Reunião geral.

de qualidade ajudaram a UNISC a reconquistar seu equilíbrio e a preferência dos estudantes. Em 2013, ao completar 20 anos, a Universidade tinha cerca de 12.500 estudantes de graduação e de pós-graduação, 650 professores, 800 funcionários, 5 campi e 64 mil m² de área construída.

Entre os fatores que contribuíram para a recomposição do total de matriculados na UNISC, destaca-se a melhoria das condições de acesso dos estudantes ao programa de financiamento FIES do governo federal, o início da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EaD, que ocorreu em 2008, e o aumento do número de concluintes do ensino médio na região.

No período de 2001 a 2013, a UNISC realizou 199 cursos de especialização e teve um total de 6.291 alunos matriculados nesses cursos, tanto presenciais quanto a distância. No conjunto dos cursos destacam-se os da área de ciências sociais aplicadas, especificamente os de gestão, de contábeis e de direito. A modalidade EaD, que já vinha há mais anos sendo usada como suporte aos cursos presenciais da Universidade, foi aprovada em 2013 também para a oferta de cursos de graduação.



Vestibular de verão.





Defesa de trabalho final de curso via EAD.



Professor Thomé em pronunciamento sobre cursos de especialização à distância oferecidos pela Instituição.

Buscando o reconhecimento da qualidade e do modelo comunitário

O propósito de obter parecer favorável para os cursos em todos os requisitos exigidos pelo MEC, bem como a decisão de fazer frente à concorrência das demais IES, especialmente pela demonstração da própria qualidade, contribuiu para elevar o patamar de qualificação interna da Universidade em termos de ensino, pesquisa, extensão e qualificação docente. Isso se refletiu na excelente avaliação que a UNISC obteve do MEC em junho de 2006.

A Universidade de Santa Cruz do Sul foi a terceira do país e a primeira do Estado a protocolar junto à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e ao Instituto Nacional de Pesquisa Educacional (INEP) o seu pedido de avaliação institucional externa, de acordo com a proposta do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, em 2006, após ter recebido a visita da Comissão de Avaliação Institucional Externa do INEP, a Universidade obteve pontuação máxima (5) em todos os quesitos avaliados. Essa excelente avaliação foi repetida no final de 2010, quando novamente a UNISC logrou obter a pontuação máxima na Avaliação Institucional Externa INEP/SESu/MEC. E, em julho do ano seguinte, pela Portaria 913 do MEC, a UNISC obteve seu recredenciamento como Universidade por mais dez anos.

Concorre para esse excelente resultado a prática de avaliação dos cursos iniciada pela Instituição na década de 80 e reforçada no início da década de 90, no decorrer do processo de criação da Universidade. A partir de 2007, entre os pontos fortes da UNISC podem-se arrolar também os índices obtidos em sucessivos processos de avaliação de cursos realizados rotineiramente pelo MEC. Tanto no Índice Geral dos Cursos – IGC como no Conceito Preliminar de Cursos – CPC os cursos da UNISC obtêm em média conceito 4, numa escala de 1 a 5.



Conceito 5 - MEC.

A avaliação institucional na UNISC é um processo que acontece desde 1986. A sequência disso foi a criação do Programa de Avaliação Institucional-PAIUNISC e a participação no Programa de Avaliação das Universidades Comunitárias Gaúchas-PAIUNG. Aos poucos a avaliação se tornou uma atividade rotineira na Instituição. Também a presença da comunidade na avaliação é institucionalizada. Seus representantes, indicados pela APESC, participam da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNISC, encarregada de avaliar o alcance dos parâmetros estabelecidos pelo MEC, reforçando os compromissos assumidos no Projeto Político Pedagógico Institucional e, em especial, sendo a avaliação um processo contínuo para a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Entretanto, pelo fato de ser categorizada como universidade comunitária - modelo intermediário entre as instituições públicas e as privadas particulares - via-se impedida de acessar recursos e apoios públicos por conta da legislação existente. Portanto, era necessário uma nova formulação legal que igualasse as oportunidades das comunitárias às demais Instituições de Ensino Superior. Em 2007,



a UNISC encabeçou o processo de formulação de um projeto de lei que facilitasse a cooperação entre as universidades comunitárias e o poder público, projeto esse que foi apresentado e discutido nas instâncias do Consórcio de Universidades Comunitárias/RS (COMUNG) e Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). Em 2009, a Associação Brasileira de Universidades Comunitárias – ABRUC assumiu as tratativas do projeto. Depois de muitas reuniões, visitas a Ministérios e articulações políticas, finalmente o texto final foi aprovado: em 2012, pela Câmara dos Deputados, em 2013 pelo Senado, e, no mesmo ano, sancionado pela Presidente Dilma Rousseff, sendo publicado no Diário Oficial da União – DOU como Lei nº 12.881/2013-Lei das Comunitárias que reconhece as características do modelo e confere às comunitárias várias prerrogativas entre as quais a de ter possibilidade de acesso a recursos orçamentários públicos. Cabe destacar a atuação permanente e incansável durante os sete anos desse percurso dos professores João Pedro Schmidt - Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento, que coordenou o processo, participando de todas as reuniões, e de Vilmar Thomé, Reitor da UNISC e, nos últimos quatro anos, também Presidente da ABRUC.



Comemorando a assinatura da Lei das Comunitárias, em Itajaí - SC.



Vilmar Thomé presidente da ABRUC - 2009/2013.



João P. Schmidt com representantes da ABRUC, Senadores e Deputados Federais no Congresso Nacional - Brasília / 2010.

Pesquisa, Pós-Graduação, Desenvolvimento e Inovação

A UNISC, ao constituir-se como universidade em 1993, passou a investir esforços humanos e recursos financeiros para o desenvolvimento da pesquisa, associada ao ensino e à extensão. Já em 1994, foi constituída a primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado e, em 1998, a primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Direito - Mestrado. Ao mesmo tempo, vários professores da UNISC buscaram formação em cursos de mestrado e doutorado no país e no exterior e grupos de pesquisa foram sendo articulados em torno de temas e projetos de pesquisa, proporcionando as condições necessárias para a implantação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Graças a esse ambiente propício, a UNISC obteve a recomendação da CAPES para o lançamento de três novos programas de pós-graduação. Assim, em 2005, a Universidade iniciou o Programa de Pós-Graduação em Sistemas e Processos Industriais - Mestrado, o Programa de Pós-Graduação em Letras/Leitura e Cognição - Mestrado e o Programa de Mestrado em Tecnologia Ambiental. Também em 2005 teve início a oferta regular do curso de Doutorado em Desenvolvimento Regional, que já havia constituído sua primeira turma de doutorandos em 2002.

Nos anos seguintes, as áreas de Educação, Saúde e Administração continuaram seus esforços em busca da qualificação de seus projetos. Em 2008, foi obtida a recomendação para o início do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado. Em 2010, teve início a primeira turma do Doutorado em Direito, assim como a primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - Mestrado. E, em 2011, a UNISC passou a oferecer o Mestrado Profissional em Administração.

Ainda em 2010 a UNISC foi selecionada, através de editais expedidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para participar de duas importantes ações na área da educação: 1) Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que visa a formação de professores que, embora em atividade, ainda não possuem a formação em nível superior e 2) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura para que exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade dessas escolas.

O PARFOR iniciou suas atividades no segundo semestre letivo de 2010 com uma turma de 50 estudantes do Curso de Pedagogia. Em 2014 já são cerca de 180 estudantes, com quatro turmas de Pedagogia e uma de Filosofia, atingindo professores do entorno do município de Santa Cruz do Sul, como Encruzilhada

do Sul, Pantano Grande, Rio Pardo, Sobradinho, Venâncio Aires, entre outros. Os estudantes PARFOR recebem do Governo Federal a gratuidade de seus cursos e contam com toda a estrutura da UNISC no tocante à sua formação como salas de aula e docentes qualificados, biblioteca, salas especiais, laboratórios, salas de apoio, palestrantes, viagens de estudo, sem custo algum. Para 2015 novas turmas estão sendo programadas mas como uma nova proposta, ou seja, a 2ª Licenciatura – destinada para estudantes que já possuem uma licenciatura, mas atuam, além da



PARFOR sala de aula..

licenciatura original, em disciplinas afins.

O PIBID igualmente iniciou suas atividades em agosto de 2010, atingindo cinco escolas de Santa Cruz do Sul, selecionadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e contando com 100 bolsistas/UNISC. Gradativamente o Programa foi se expandindo, atingindo, em 2014, doze escolas e 375 bolsistas que atuam nos seguintes subprojetos: Pedagogia, Biologia, Educação Física, Física, Química, História, Interdisciplinar, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Informática e Matemática. O PIBID/UNISC responde ao compromisso da Capes, expresso nos objetivos do Programa, de investir na valorização do magistério, incentivando a formação de docentes em nível superior para a educação básica, de inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e de exercer práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino/aprendizagem. Também visa incentivar escolas públicas de educação



Abertura PIBID 2014..

básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes.

Em 2013, na avaliação trienal da CAPES, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado, e o Programa de Pós-Graduação em Direito – Mestrado e Doutorado obtiveram conceito 5. O Programa



Jorge A. Guimarães, presidente da CAPES.

de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental manteve o conceito 4.

Reconhecendo a importância da pesquisa desenvolvida no *stricto sensu*, a Agência Brasileira de Inovação-FINEP lançou editais em apoio à implantação, modernização e recuperação de Infraestrutura de Pesquisa em Universidades Comunitárias. Acessando esses recursos a UNISC construiu e equipou o Bloco 10, em 2013, e pretende, em 2014, construir o Bloco 10 B, ambos destinados aos pesquisadores dos programas de mestrado e doutorado.

Paralelamente ao incremento da pesquisa e à constituição dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, foram-se constituindo estruturas de apoio ao desenvolvimento tecnológico: o Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo, com significativa contribuição tanto no apoio à pesquisa quanto à extensão; a Incubadora Tecnológica da UNISC, com o objetivo de acompanhar e orientar o desenvolvimento de empresas; o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia – NITT, com o objetivo de auxiliar na construção de uma cultura de reconhecimento e proteção da propriedade intelectual e de incentivo ao depósito de patentes.

Os bons resultados alcançados por esses setores de apoio, o desenvolvimento da pesquisa institucional e o incentivo proporcionado por políticas públicas federais e estaduais contribuíram para o surgimento do projeto de criação do Parque Científico e Tecnológico Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – TecnoUNISC. Em 2011, a UNISC assinou convênio com o Ministério da Ciência e Tecnologia e com o Município de Santa Cruz do Sul para a criação do TecnoUNISC, que pretende “promover a integração entre Universidade, empresas, cooperativas e instituições governamentais, em um ambiente de empreendedorismo, pesquisa e inovação tecnológica, objetivando a melhoria sustentável da competitividade das organizações integrantes e sua efetiva participação no desenvolvimento econômico e social da região, do Estado e do País”.

Houve a necessidade da criação de alguns serviços de apoio para esses novos empreendimentos:

NUAP – Núcleo de Assessoramento a Projetos, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, presta assessoria no encaminhamento de projetos de pesquisa e de extensão, através de editais de órgãos de fomento externos.

NAAC – Núcleo de Apoio Acadêmico, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação tem como objetivo acolher, prestar apoio psicológico, psicopedagógico e psiquiátrico, orientar e encaminhar os estudantes com dificuldades emocionais ou de aprendizagem, bem como viabilizar recursos de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais especiais. Também é responsável pelo desenvolvimento do Programa Institucional de Nivelamento-PINAC.

NITT – Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, é responsável pela gestão da propriedade intelectual e transferência de tecnologias produzidas pela UNISC. Atua ainda no desenvolvimento de soluções tecnológicas e na capacitação de recursos humanos, estimulando um ambiente propício à inovação.

NIFAE – Núcleo de Integração e Fomento das Atividades de Estágio, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, zela pelo cumprimento do Regulamento dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNISC, presta informações aos estudantes e às organizações concedentes de estágios e assessora os estudantes no desenvolvimento de estágios curriculares obrigatórios e opcionais.

NGP – Núcleo de Gestão Pública, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias, foi criado em 2010, reunindo vários serviços que a Universidade já mantinha anteriormente. Visa atender às demandas da comunidade em gestão e políticas públicas atuando em projetos de assessoria na elaboração de Planos

Diretores, Planos de Saneamento, Planos de Habitação e Interesse Social, Plano de Resíduos Sólidos, Plano Ambiental, Geoprocessamento, Gestão de Recursos Hídricos e Educação Ambiental.

NUAC - A partir de 2010 as atividades desenvolvidas pelo Setor Artístico e Cultural da UNISC, passaram a ser atribuição do Núcleo de Arte e Cultura-NUAC, também vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias. Responsável pelo desenvolvimento da política cultural universitária e pela articulação desta com o poder público e a sociedade civil, o NUAC tem como parâmetros o reconhecimento da diversidade cultural, a democratização do acesso aos meios de fruição e a valorização da cultura local.

NAC - O Núcleo de Ação Comunitária, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias, é um espaço de articulação de projetos de extensão que procura legitimar os conhecimentos que existem fora dos muros da universidade, buscando socializar novos conhecimentos e fomentar o desenvolvimento de uma educação problematizadora e dialógica para os acadêmicos e a comunidade, estimulando a capacidade de pensar sobre os problemas e buscar de forma conjunta a solução, dando a noção de participação social e mobilização comunitária.

NSC – Núcleo de Saúde Coletiva, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias, articula projetos e atividades de extensão desenvolvidos pelos estudantes dos cursos de graduação no campo da saúde coletiva. Buscando a integração dos estudantes e docentes com os profissionais da rede de serviços de saúde e a comunidade, o NSC constitui uma estratégia de aprofundamento para formação em saúde no diálogo entre a Universidade, a comunidade e os serviços.

NSCT - O Núcleo de Socialização de Ciência e Tecnologia busca atender as demandas emergentes de organizações públicas e privadas na área das Ciências Exatas, Tecnologia e Engenharias, transformando o conhecimento constituído em desenvolvimento e estendendo essa produção à sociedade.

No final de 2013, utilizando recursos da Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação do Estado do Rio Grande do Sul – SCIT encontram-se em construção um prédio para o Centro de Excelência em Produtos e Processos Oleoquímicos e Biotecnológicos e outro, para o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Empresas Tecnologicamente Inovadoras e há a expectativa de construir um terceiro prédio, todos dentro da área do *campus* sede da UNISC. Nesse ano, a UNISC deu também importantes passos para a constituição do Complexo Externo do TecnoUNISC.



Projeto Centro Vocacional Tecnológico Vale do Rio Pardo.



Graças à ação da Prefeitura de Rio Pardo, foram desapropriados e doados à APESC 8 hectares nas proximidades do Parque Expoagro AFUBRA, onde se pretendem inicialmente construir três prédios, destinados à instalação de infraestrutura tecnológica de ponta capaz de gerar tecnologias voltadas à oleoquímica e à biotecnologia para a produção e transformação de matérias primas através de processos químicos e biotecnológicos, e ambientes destinados ao desenvolvimento de empresas inovadoras.



TecnoUNISC - Santa Cruz do Sul.

Valorizando o meio ambiente e a qualidade de vida

Outra preocupação da UNISC é com a preservação do meio ambiente. Vários cursos são voltados para essa área, como o Bacharelado em Ciências Biológicas, criado em 1993 com o nome de Biologia/Ecologia, o Curso de Engenharia Ambiental e o Mestrado em Tecnologia Ambiental, entre outros. Na Universidade foram instaladas uma Estação de Tratamento de Efluentes-ETE para processamento dos efluentes sanitários e uma Estação de Tratamento de Resíduos-CETER, para o gerenciamento dos resíduos químicos dos laboratórios, sendo, também, há muitos anos desenvolvidos projetos de reciclagem de materiais e de seleção de lixo. Também a preservação dos recursos hídricos da região constitui um foco permanente de atenção. Laboratórios, como os de Biotecnologia e de Biodiversidade, entre outros, e alguns Núcleos, dão suporte aos cursos, às pesquisas e às atividades de extensão nessas áreas.

O conhecimento e a preservação da flora e da fauna da região também são alvos de estudo, de pesquisas e de atividades de extensão. A Universidade recebeu em 2005, uma doação de recursos da empresa Souza Cruz destinada à aquisição de cerca de 300 hectares de mata nativa para constituir a Reserva Particular do Patrimônio Natural-RPPN da UNISC. A área, situada no município de Sinimbu, próxima ao Salto do Rio Pardinho, é dedicada à manutenção da biodiversidade e ao estudo de espécimes vegetais e animais da região. Nela foi instalado um Centro de Visitantes que acolhe especialmente pesquisadores, estudantes da UNISC e turmas de escolas de ensino básico e médio da região.



Centro de visitantes da RPPN.



Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN da UNISC.

O cuidado da APESC/UNISC na gestão de seus recursos humanos e na preservação das boas condições do ambiente de trabalho mereceram várias vezes o reconhecimento interno e externo, comprovado pela inclusão da Instituição, por seis anos consecutivos, no *ranking* das 150 melhores empresas para você trabalhar no Brasil. Na última década muitas vezes também a APESC/UNISC foi premiada por seus projetos, por suas ações e por contribuições para a sociedade; pela qualificação e pelos indicadores de seu corpo funcional; por sua preocupação em aprimorar seus mecanismos de inclusão de portadores de necessidades especiais; por sua ética, transparência e responsabilidade social, tendo inclusive recebido mais de uma vez o Prêmio Máximo de Responsabilidade Social na categoria Instituições de Ensino, concedido pela Assembleia Legislativa do RS.



Ação "Trabalhar na UNISC é Tri".

Em março de 2012, foram festivamente comemorados os 50 anos da Associação Pró- Ensino em Santa Cruz do Sul-APESC, ocasião em que foi prestada uma homenagem aos fundadores, ex-presidentes e colaboradores da Entidade. Em 2013, uma extensa agenda de atividades oficiais, culturais, esportivas e educacionais marcou os 20 anos da Universidade, destacando-se o reconhecimento institucional aos funcionários docentes e técnico-administrativos com mais de 25 anos de atividades desde a antiga FISC; palestras e reuniões com o reconhecido oceanógrafo, ambientalista, ecologista e educador francês Jean-Michel Cousteau; torneio de futsal "20 Anos UNISC", com 34 equipes; homenagem aos 20 anos na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, entre outras atividades. Cabe destacar que em 2014, o curso de Ciências Contábeis comemora seus 50 anos de existência, data comemorativa também dos 50 anos de Ensino Superior da hoje UNISC.



Palestra com
Jean-Michel Cousteau

Reverenciar e agradecer a todos que contribuíram para o alcance das finalidades da APESC e da UNISC é importante. Além de suporte legal da UNISC, a APESC é mantenedora da Escola Educar-se, do Centro de Educação Profissional da UNISC – CEPRU, da Fundação de Rádio e Televisão Educativa e do Hospital Santa Cruz.



Baile alusivo aos 50 anos do curso de Ciências Contábeis.



Evento alusivo aos 50 anos da APESC.

Compromisso com o futuro

O trabalho iniciado pela APESC em 1962 e hoje partilhado com a UNISC e as demais mantidas gerou inúmeros frutos. Somam dezenas de milhares os formados em cursos de graduação; são milhares os portadores de títulos de cursos de especialização; já chegou a um milhar o número dos que se diplomaram nos programas de mestrado e doutorado da Instituição; são incontáveis as atividades de pesquisa, de extensão, de prestação de serviços e as promoções culturais realizadas ao longo do tempo.

A APESC/UNISC também impulsiona decisivamente o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atua. Aí é possível, depois de alguns anos, contabilizar os avanços. São as empresas que ganham competitividade com profissionais egressos da Universidade; é o poder público, que pode contar com gestores e pessoal cada vez mais qualificado; são os empregos diretos e indiretos



Ação "Dia de formatura".

gerados pela Instituição; é o incremento do comércio, da rede hoteleira, dos bares e dos restaurantes; é o crescimento que ocorre na construção civil e no ramo imobiliário; é a melhoria do transporte de passageiros; são novas tecnologias que passam a ser incorporadas pelas indústrias, e pelos agricultores e criadores.

Mas há, indiscutivelmente, outros significativos benefícios sociais e humanos para a sociedade onde a Universidade se insere: os jovens não mais necessitam se deslocar para outros centros em busca da educação, de onde, antes, na maioria das vezes, não retornavam aos seus locais de origem; educadores cada vez melhor preparados qualificam e possibilitam a ampliação das redes de ensino formal; hospitais, clínicas e postos de saúde passam a contar com novos e bem preparados profissionais; programas de saúde são desenvolvidos com diferentes parceiros; famílias carentes

são assistidas; grupos de terceira idade são formados e acompanhados; atividades de desporto, de cultura e de lazer são impulsionados. Essas e outras contribuições, que uma universidade que tem vínculos e compromissos com a comunidade estende direta e indiretamente à população, contribuem decididamente para a melhoria dos índices de desenvolvimento humano e de satisfação da população.

A UNISC é uma Universidade comunitária que se caracteriza por ser humana, democrática, de qualidade e comprometida com o desenvolvimento harmônico e solidário das comunidades onde atua. Na sua trajetória histórica, a instituição enfrentou distintos momentos. Sua semente germinou quando, na economia e na política internacional, se digladiavam dois sistemas ideológicos distintos, e a humanidade ainda presenciava a bipolarização capitalismo/socialismo. Nesse contexto, as políticas educacionais adotadas pelo Estado brasileiro, para a educação de nível superior, objetivavam contribuir para a expansão econômica da sociedade através do desenvolvimento de ciência e de tecnologia e da formação qualificada de força de trabalho necessária para a atividade produtiva e de gestão das esferas privada e pública.

O grande desafio colocado para a UNISC no início deste terceiro milênio é dar respostas aos problemas decorrentes da globalização econômica, da reestruturação produtiva, da frenética busca de qualidade e de competitividade, e às transformações do mundo do trabalho. Estimular o empreendedorismo nas regiões onde atua e formar profissionais e cidadãos para um mundo de trabalho em constante evolução constitui-se em tarefa instigante. Ao mesmo tempo em que a Instituição se propõe a enfrentar esses desafios, reafirma cotidianamente seu compromisso de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, mais solidária, mais fraterna, onde todos, indistintamente da origem étnica, do sexo, da idade, da religião e das convicções político-ideológicas, possam encontrar um ambiente propício para desenvolver ao máximo suas potencialidades e capacidades.



Quero-quero: um dos símbolos do Estado do Rio Grande do Sul e presença permanente nos entornos da UNISC - Campus Central.



UNISC Verão - Capão da Canoa.



Curso para merendeiras.



Projeto Ver-Sus.



Balcão do Consumidor Itinerante - UNISC.



Projeto Comitê Pardo.



Referências

DOCUMENTOS: Atas, Relatórios, Balanço Social, Jornais da UNISC.

KIPPER, Maria Hoppe. *Um lugar chamado UNISC / A place called UNISC*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

KIPPER, Maria Hoppe; RIZZATO, Elizabeth P.; VOGT, Olgário P. *UNISC: a construção de uma universidade comunitária*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

WINK, Ronaldo. *Santa Cruz do Sul: urbanização e desenvolvimento*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

UNISC ano a ano

- 1962 Criação da APESC.
- 1964 Criação da Faculdade de Ciências Contábeis, com o Curso de Ciências Contábeis.
- 1967 Criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os Cursos de Letras e Pedagogia.
- 1968 Instalação da Faculdade de Direito;
Implantação do Curso de Estudos Sociais.
- 1970 Criação da Escola Superior de Educação Física;
Implantação do Curso de Ciências- Licenciatura Curta.
- 1971 Aquisição da área do Campus Universitário.
- 1972 Implantação do Curso de Administração.
- 1973 Transferência de todas as Faculdades para o Parque da FENAF;
Reconhecimento da Faculdade de Filosofia e da Faculdade de Direito.
Fundação da Associação dos Professores Universitários do Vale do Rio Pardo - APUVARP, atual Associação dos Docentes da UNISC - ADUNISC.
- 1974 Implantação da Habilitação Plena em Supervisão Escolar;
Reconhecimento da Escola Superior de Educação Física;
Fundação do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – CEPA.
- 1975 Criação do Centro de Estudos e Pesquisas Linguísticas e Literárias - CEPPELL;
Implantação das Habilitações Plenas de Educação Moral e Cívica e de Orientação Educacional.
- 1976 Implantação das Habilitações Plenas do Curso de Ciências: Matemática, Física, Química e Biologia.
- 1977 Conclusão do prédio na Rua Coronel Oscar Jost, que passa a abrigar todas as Faculdades;
Criação do Gabinete de Assistência Judiciária Gratuita - GAJ.
- 1978 Criação da Gráfica “Leo Quatke”.
- 1979 Integração ao PICDT/CAPES.
- 1980 Implantação da Pós-Graduação lato sensu;
Aprovação do Regimento Unificado da FISC (Parecer nº 971 do CFE, de 05/08/80);
Início da oferta de Cursos em Regime Especial de Férias.
- 1981 Lançamento do Jornal “Integração”;

- Implantação da nova estrutura acadêmica da FISC;
Criação do Centro de Processamento de dados - CPD, atual Setor de Informática.
- 1983
Criação do coral da FISC.
- 1984
Criação do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas - CEPE;
Criação do Centro de Ciências - CECIUNISC;
Criação da Escola Educar-se;
Inauguração do Campus Universitário - Blocos 01, 02, 03, 04, 22, 26 e 27 -,
com a transferência dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito;
Fundação da Associação Recreativa dos Funcionários da APESC - ARFA, atual
Associação dos Funcionários da UNISC;
Aprovação do Plano de Carreira do Pessoal Docente.
- 1985
Implantação do Curso de Ciências Econômicas e das Habilitações Plenas de
História e Geografia, do Curso de Estudos Sociais;
Criação do Colegiado Superior e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da
FISC.
- 1986
Democratização da Instituição: primeiras eleições diretas para Direção-Geral,
Direções de Faculdade e Chefias de Departamento.
- 1987
Criação da Coordenação de Extensão ;
Instituição do Programa de Qualificação Docente;
Criação do Laboratório de Informática;
Transferência do Curso de Pedagogia para o Campus.
- 1988
Criação da Coordenação de Pesquisa;
Implantação do Curso de Bacharelado em Química;
Criação da Central Analítica;
Criação da Bolsa de Pesquisa e da Bolsa de Extensão;
Criação da Livraria e Editora da FISC, que em 1993 adotou o nome e o selo EDUNISC.
- 1989
Início do Curso de Formação de Professores Leigos;
Realização do 1º concurso público para admissão de docentes.
- 1990
Reestruturação do Curso de Pedagogia: extinção gradativa das habilitações de
Orientação Educacional e Supervisão Escolar e criação de Séries Iniciais e Pré-Escola;
Reeleição do Diretor-Geral e de seu Vice e eleição dos diretores das faculdades de
departamentos.
- 1991
Posse do Diretor-Geral da FISC cumulativamente como Presidente da APESC;
Aprovação da Carta-Consulta (Parecer 91/91, do CFE, de 19/02/91);
Redepartmentalização: redução de 16 para 12 Departamentos;
Inauguração do Ginásio Pedagógico no Campus.
- 1992
Transferência do Curso de Educação Física para o Campus;
Extinção das Faculdades e implantação experimental da estrutura universitária com a
criação das Superintendências de Pesquisa e Extensão, de Ensino e de Administração;
Implantação do programa de financiamento estudantil Bolsa Rotativa da FISC;
Elaboração do 1º Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI-1993/1997;
Transformação do Curso de Ciências em: Ciências Biológicas/Ecologia – Bacharelado

e Ciências Biológicas – Licenciatura Plena; Matemática – Licenciatura Plena; Matemática Aplicada à Informática – Bacharelado; e Química – Licenciatura Plena; Inauguração do Bloco 05 no Campus.

1993

Reconhecimento da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC (Portaria nº 880, de 23.06.93, DOU de 25/06/93, com base no Parecer CFE nº 282, 05.05.93);
Instalação do Conselho Universitário – CONSUN e do Conselho de Ensino e Pesquisa – CONEPE;
Transferência da sede da UNISC para o Campus Universitário;
Criação das Pró-Reitorias: de Ensino, de Pesquisa e Extensão e de Administração;
Implantação do Curso de Psicologia e do Curso de Ciência da Computação;
Alteração do Curso de Bacharelado em Química para Química Industrial;
Inauguração do Bloco 06 no Campus;
Oferta do primeiro vestibular de inverno para cursos regulares;
Início da implantação do Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo – PMT/VRP;
Fundação do Gabinete de Investigação Social - GIS - que em 1995 passou a denominar-se Núcleo de Pesquisa Social – NUPES;
Realização de eleição direta para Reitor e Vice-Reitor;
Início de um programa de ações voltadas à Terceira Idade.

1994

Posse do primeiro Reitor, da 1ª Vice-Reitora, dos Pró-Reitores, e dos Coordenadores de Graduação, de Pesquisa e de Extensão;
Implantação do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional;
Implantação do Curso de Enfermagem e do Curso de Comunicação Social - Jornalismo e Publicidade e Propaganda;
Alteração do nome do Curso de Matemática Aplicada à Informática para Matemática Aplicada e Computacional;
Início do Programa de Avaliação Institucional;
Ligação à Rede INTERNET;
Criação do Centro de Documentação - CEDOC;
Criação do Departamento de Psicologia.

1995

Implantação do Curso de Engenharia Agrícola;
Realização do primeiro Concurso para Professor Titular do Plano UNISC;
Inauguração do prédio da Biblioteca no Campus;
Criação da Coordenação de Pós-Graduação;
Criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Regional - CEPEDER.

1996

Posse dos Chefes de Departamento e dos Coordenadores de Cursos de Graduação eleitos para o biênio;
Conclusão dos blocos 07 e 08;
Transferência dos cursos de Letras e Estudos Sociais e da Escola Educar-se do Centro para o Campus;
Implantação do curso de Engenharia de Produção - Área Mecânica; do Curso de Filosofia; do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas, e da Habilitação do Curso de Curso de Pedagogia: Magistério em Educação Especial - Deficiência Mental;
Criação da UNISC TV;
Instalação do Gabinete de Assistência Judiciária Gratuita - GAJ, em Cachoeira do Sul e em Lajeado;

Criação da INTRANET/UNISC;
Implantação do Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo;
Aprovação pelo CONSUN do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI / II - 1997/2001;
Aprovação do Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo.

1997

Inauguração dos Blocos 11, 12, 14, 15, 28 e 31; do Auditório; da Reitoria; do Centro de Convivência; do Abrigo para Motoristas; do Pórtico de Entrada;
Construção de passarelas cobertas interligando os prédios do Campus Universitário;
Construção da Pista Atlética e das Quadras Esportivas;
Implantação do Curso de Turismo;
Criação da Coordenação Administrativa; da Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu e da Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu; e da Coordenadoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação;
Criação do Fundo de Apoio à Pesquisa – FAP;
Criação do Serviço Integrado de Saúde - SIS;
Criação do Núcleo de Planejamento Urbano e Gestão Municipal - NPU;
Criação do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Gerenciamento de Recursos Hídricos - NRH;
Criação do Centro de Estudos e Pesquisas Jurídicas - CEPEJUR;
Criação do Departamento de Informática;
Criação da Coordenação do Programa de Comunicação e Marketing;
Realização de eleições diretas para Reitor e Vice-Reitor; Chefes de Departamento e Coordenadores de Curso;
Transferência dos cursos de Química Industrial e de Ciências Biológicas para o Campus.

1998

Posse do Reitor Luiz Augusto Costa a Campis e dos membros da Reitoria; dos Chefes de Departamento e dos Coordenadores de Cursos de Graduação;
Inauguração dos Blocos 13 e 17 e dos prédios da Anatomia e das Piscinas;
Inauguração do prédio da UNISC em Sobradinho;
Criação da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN;
Implantação do Curso de Odontologia; do Curso de Fisioterapia; da Habilitação Português/ Espanhol, do Curso de Letras, e do Curso Ciências Biológicas - Licenciatura Plena;
Implantação dos cursos de Ciências Contábeis e de Pedagogia - Séries Iniciais do Ensino Fundamental, em Sobradinho;
Implantação do Curso de Pedagogia - Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no município de Venâncio Aires;
Implantação do Programa de Mestrado em Direito;
Criação da Ouvidoria;
Criação do Núcleo de Integração e Fomento das Atividades de Estágio - NIFAE;
Implantação de um Núcleo da Unitrabalho;
Implantação do Laboratório Contábil, do Gabinete de Assessoria e Consultoria Contábil - GAC; do Centro de Estudos Contábeis - CEC, e do Centro de Estudos e Pesquisas em Administração – CEPAD;
Conquista do troféu Pena Libertária, concedido pelo Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul - SINPRO/RS;
Conquista do Prêmio Top Educacional Mário Palmério, em concurso promovido pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior - ABMES;
Início da concessão de bônus por quinquênios de trabalho dedicado à Instituição.

1999

Inauguração do prédio dos Laboratórios de Odontologia;
Criação do Departamento de Comunicação Social e do Departamento de Enfermagem e Odontologia;
Implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo; do curso de Nutrição e do curso de Licenciatura em Computação;
Implantação do Curso de Pedagogia nos municípios de Rio Pardo e de Boqueirão do Leão;
Implantação do Centro de Educação Profissional – CEPRO;
Implantação do Curso Técnico em Enfermagem, no município de Venâncio Aires;
Implantação da Comissão de Avaliação Institucional – CAI;
Implantação de um Comitê Assessor Externo para avaliação de projetos de pesquisa e extensão;
Implantação do Programa Bolsa-Trabalho;
Implantação do Programa de Apoio à Implantação de Grupos de Pesquisa - PROGRUPE; do Programa UNISC de Iniciação Científica - PUIC; e do Programa de Apoio aos Projetos e Programas de Extensão - PAPEDS;
Criação do Programa UNISC de Integração Universidade/Empresa;
Informatização do acervo da Biblioteca, com inauguração oficial do Sistema ALEPH;
Instalação do Comitê de Gerenciamento da Bacia do Rio Pardo;
Aprovação do novo Plano de Capacitação Docente da UNISC;
Instituição do Plano de Capacitação do Pessoal Técnico-Administrativo da UNISC;
Instituição do Prêmio Talento Universitário em parceria com a ACI.

2000

Posse dos Chefes de Departamento e dos Coordenadores de Cursos de Graduação eleitos para o biênio;
Inauguração do Bloco 18 e do Anfiteatro; do Bloco 51; do Bloco 34; e do Prédio do

DCE;

Ampliação do Bloco 31 para atender ao SIS e ao Curso de Nutrição;
Implantação do Curso de Serviço Social e do Curso de Farmácia;
Implantação dos cursos de Matemática e de Administração, em Sobradinho/RS;
Implantação do Curso de Pedagogia - Séries Iniciais, em Capão da Canoa/RS;
Implantação do Curso de Pedagogia - Educação Infantil, em Venâncio Aires/RS;
Criação da Assessoria para Educação a Distância;
Criação da Fundação UNISC de Radiodifusão Educativa - TELEUNISC;
Extinção do CONEPE e criação do CONPPEX e do CONGRAD.

2001

Inauguração do Bloco 52 e da Clínica de Fisioterapia – FISIOUNISC;
Inauguração do prédio da UNISC em Capão da Canoa;
Implantação do Curso de Automação de Escritórios e Secretariado;
Criação da Comissão Permanente de Proteção ao Conhecimento - CPPCon;
Implantação do Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNISC;
Criação e Regulamentação do Programa de Bolsas de Estudo para alunos da UNISC;
Instalação do Gabinete de Assistência Judiciária Gratuita - GAJ, em Venâncio Aires;
Início do Invest UNISC - Operação de Mútuo;
Realização de eleições diretas para Reitor e Vice-Reitor; Chefes de Dept^o e Coordenadores de Curso - mandato 2002/2006;
Viagem do Reitor à Alemanha dentro do Projeto Missão às Universidades Alemãs.

2002

Posse do Reitor Luiz Augusto Costa a Campis e dos membros da Reitoria; dos Chefes

de Departamento; dos Coordenadores de Curso e dos Programas de Pós-Graduação; Inauguração dos Blocos 35 e 42; Desmembramento da PROPPEX em Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG e em Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias - PROEXT; Aprovação pelo MEC dos campi da UNISC em Sobradinho e em Capão da Canoa - RS; Implantação do Doutorado em Desenvolvimento Regional; Implantação dos Cursos de Engenharia Ambiental; do Curso de Comunicação Social: Habilitação Radialismo - Produção em Mídia Audiovisual; e dos novos cursos de Geografia e de História; Criação do Departamento de Engenharia, Arquitetura e Ciências Agrárias; Aprovação, pelo CONSUN, do PDI III - 2002/2006; Instalação do Gabinete de Assistência Judiciária – GAJ, em Rio Pardo; Lançamento do novo sistema de matrículas pela Internet; Aprovação pelo CONSUN do novo Plano de Carreira do Pessoal Docente; Lançamento do Projeto do Memorial UNISC; Início do Programa Redes de Cooperação, em parceria com o Governo do RS; Eleição e posse do Reitor como Presidente do COMUNG.

2003

Implantação dos cursos de Ciências Sociais e de Tecnólogo em Refrigeração e Ar Condicionado, em Santa Cruz do Sul; do Curso de Ciência da Computação, em Sobradinho; dos cursos de Direito e de Sistemas de Informação, em Capão da Canoa; e dos cursos de Direito e de Administração em Venâncio Aires; Ampliação dos prédios e das instalações da Biblioteca; dos Laboratórios de Informática; do Centro de Convivência; e do Centro de Línguas e Culturas; Inauguração da Farmácia Escola e do Anel Viário; Concessão do título de Doutor Honoris Causa à Ir. Delvina Pasquali; Criação do Fórum de Planejamento e Gestão pela PROPLAN e pela PROAD; Aquisição do Hospital Santa Cruz pela APESC; Obtenção do Registro da Fundação TELEUNISC; Conquista do Prêmio Top Ser Humano pelo Projeto ASAS; Criação da modalidade de financiamento de créditos FICRED; Criação da Coordenação Pedagógica, vinculada à PROGRAD.

2004

Posse dos Chefes de Departamento e dos Coordenadores de Curso de Graduação e de Programas de Pós-Graduação; Implantação do Curso de Educação Física – Bacharelado e do Curso Superior de Tecnologia em Assistência e Segurança Prisional, em Santa Cruz do Sul; do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais, em Candelária e em Rio Pardo; do Curso de Matemática – Licenciatura, em Rio Pardo; Implantação dos Programas de Mestrado em Sistemas e Processos Industriais e Mestrado em Letras – Leitura e Cognição; Implantação de vários cursos MBA; Inauguração do Bloco 53; Inauguração do prédio e do Campus da UNISC em Venâncio Aires; Substituição do Reitor, de 03/06 a 03/10, pelo Reitor em Exercício José Antônio Pastoriza Fontoura; Alteração da denominação do Departamento de Biologia para Biologia e Farmácia; Visita do Ministro da Educação Tarso Genro à UNISC.

2005

Implantação do Curso de Engenharia Mecânica e do Curso de Engenharia de Computação;
Implantação do Programa de Mestrado em Tecnologia Ambiental;
Ampliação do Bloco 20, destinado aos Laboratórios da área da saúde;
Lançamento do financiamento CREDIUNISC;
Lançamento da Incubadora Tecnológica da UNISC – ITUNISC;
Lançamento do Programa Voltare, destinado aos diplomados da UNISC;
Recebimento de homenagem da Escola de Samba Imperatriz do Sol no carnaval municipal;
Recebimento de doação da Souza Cruz para aquisição de uma área para Reserva Ambiental;
Criação da Orquestra Jovem UNISC;
Início da parceria com o Projeto Rondon-RS e a ONG Jeunesse Canadá-Monde;
Participação do DCE/UNISC no Programa VERSUS/Brasil;
Realização de eleições para Reitor e Vice-Reitor, Chefes de Departamento e Coordenadores de Cursos e de Programas.

2006

Posse do Reitor Vilmar Thomé e dos membros da Reitoria; dos Chefes de Departamento; dos Coordenadores de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-Graduação;
Implantação do Curso de Medicina;
Ampliação do prédio do Campus de Venâncio Aires e reforma de 3.800m² no prédio do Hospital Santa Cruz – HSC;
Inauguração do Centro de Visitantes da Reserva Particular de Patrimônio Natural – RPPN;
Entrada em operação da Estação de Tratamento de Esgoto – ETE;
Instalação de um Gabinete de Assistência Judiciária Gratuita – GAJ em Capão da Canoa;
Transferência do acervo do Arquivo Histórico do Colégio Mauá para o CEDOC/UNISC;
Criação do Núcleo de Assessoramento a Projetos – NUAP;
Criação do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia – NITT;
Aprovação pelo CONSUN de alterações no Plano de Carreira dos docentes;
Obtenção de pontuação máxima na Avaliação da Universidade pelo INEP/MEC.

2007

Implantação do Curso de Engenharia Civil e do Curso de Gastronomia;
Implantação do Programa de Mestrado em Educação;
Inauguração da Central de Tratamento de Resíduos – CETER;
Inauguração do Bloco 2 no Campus de Capão da Canoa;
Abertura do acesso ao Campus Sede da UNISC pela Rua Santa Vitória;
Início da ocupação do 1º piso do Memorial: transferência do CEDOC, do CEPA e do Setor Artístico para o prédio;
Inauguração da ITUNISC em Venâncio Aires;
Aprovação pelos docentes de proposta de redução salarial;
Concessão do título “OAB Recomenda” ao Curso de Direito;
Conquista de Medalhas de Ouro e de Bronze por atletas da UNISC nos Jogos Pan-Americanos.

2008

Posse de Chefes de Departamento e Coordenadores de Cursos e de Programas;
Implantação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética;
Adequação física do HSC para funcionamento dos cursos da área da saúde;
Ampliação do Bloco 42;

Início da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu em EaD;
Criação do Núcleo de Planejamento e Gestão Territorial – NPG;
Aprovação, pelo CONSUN, do PDI IV - 2008/2012;
Inclusão da Instituição no grupo das “150 melhores empresas para Você Trabalhar no Brasil”;
Concessão do título de Doutor Honoris Causa ao Ministro da Justiça, Dr. Tarso Fernando Genro.

2009

Implantação do Curso de Engenharia Elétrica e do Curso de Relações Internacionais;
Criação oficial da RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural da UNISC, Portaria nº 16, de 18/03/2009, publicada no DOU em 19 de março de 2009;
Instalação do Gabinete de Assistência Judiciária Gratuita - GAJ no município de Sobradinho;
Criação do Programa Institucional de Nivelamento Acadêmico – PINAC;
Obtenção pela APESC do Prêmio Máximo de Responsabilidade Social, na categoria Instituições de Ensino, concedido pela Assembleia Legislativa do RS;
Posse do Reitor Vilmar Thomé na Presidência da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias – ABRUC;
Viagem do Reitor a Angola, África.

2010

Posse do Reitor Vilmar Thomé e dos membros da Reitoria; dos Chefes de Departamento; dos Coordenadores dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação;
Implantação do Programa de Doutorado em Direito e do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde;
Implantação do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia;
Implantação dos Programas de Residência Médica nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Medicina da Família e da Comunidade;
Inauguração do Bloco 50;
Inauguração do prédio destinado à extensão da UNISC em Montenegro;
Reestruturação e criação dos núcleos: NUAC, NGP, NAC, NEB, NSC, NSCT;
Obtenção de nota máxima na Avaliação Institucional Externa INEP/SESu/MEC.

2011

Eleição e posse das chefias de Departamento, das Coordenações de Curso e dos Programas Stricto Sensu.
Implantação do Programa de Mestrado Profissional em Administração;
Recredenciamento da Universidade, conforme Portaria nº 913, de 12 de julho de 2011, do MEC;
Criação do Parque Científico e Tecnológico da UNISC/TecnoUnisc;
Reeleição do Reitor Vilmar Thomé para mais um biênio à testa da ABRUC;
Reconhecimento do Curso de Medicina pela Portaria nº 607, de 17/03/2011.

2012

Comemoração dos 50 anos da APESC com homenagem aos fundadores, conselheiros e ex-presidentes;
Inauguração da Praça do Cinquentenário da APESC;
Reformas e adequação de espaços do HSC para uso dos cursos da Área da Saúde;
Inauguração do Auditório do Curso de Medicina no HSC;
Lançamento do projeto de edificação da TecnoUnisc;
Aprovação, pelo CONSUN, de novo Plano de Carreira do pessoal Docente.

2013

Aprovação, pelo CONSUN, do PDI V - 2013/2017;
Inauguração do Bloco 33 e do Auditório do Memorial;
Construção do Bloco 10, e do Bloco 16, destinados ao stricto sensu e ao TecnoUnisc;
Comemoração dos 20 anos do reconhecimento da universidade;
Instituição do troféu “Prata da Casa” para homenagear docentes e técnicos administrativos com mais de 25 anos de dedicação à Instituição;
Sessões Solenes na Assembleia Legislativa do RS e na Câmara Municipal de Vereadores de Santa Cruz do Sul em homenagem ao 20º Aniversário da UNISC;
Eleições para a Reitoria, chefias de departamentos, coordenações de cursos e de programas.
Conquista, pelo sexto ano consecutivo, de posição entre “as 150 melhores empresas para Você Trabalhar no Brasil”.

2014 Posse dos eleitos nos cargos: Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores de Pró-Reitorias, Chefe de Gabinete, Chefes de Departamento, Coordenadores de Cursos e de Programas.
Posse da Coordenadora do CEPRU, Prof^a Luci Elaine Krämer.
Posse do Prof. Vilmar Thomé, como Diretor-Geral do Hospital Santa Cruz.
Início da oferta do Curso de Educação Física em Montenegro.
Início da oferta do Curso de Física.
Publicação no DOU do Convênio celebrado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCTI e o Município de Rio Pardo, tendo como interveniente a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul –
Posse da Prof^a Carmen Lúcia de Lima Helfer, como Presidente da APESC.
Inauguração dos Blocos 55 e 16 – TecnoUnisc.
Comemoração 30 anos da Escola Educar-se.
Visita do Governador Tarso Genro e do Secretário de Estado da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, Cleber Cristiano Prodanov, às instalações do TecnoUnisc.
Inauguração do GAJ – Sobradinho.
Início da oferta do Curso de Engenharia Química.
Instalação da Central de Atendimento da UNISC.
Inauguração das obras de ampliação em Montenegro, com acréscimo de 930 m².
Publicação da Portaria nº 677, de 12/11/2014, que qualifica a UNISC como Instituição Comunitária de Educação Superior – ICES.



Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul
www.unisc.br/edunisc